



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Tecnologia e Ciências

Instituto de Geografia

Samira Jalet Quesada

**Proposta de uma rota turística com base nas territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC) durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.): uma abordagem para a conservação e preservação do patrimônio cultural, Cartago, Costa Rica**

Rio de Janeiro

2021

Samira Jalet Quesada

**Proposta de uma rota turística com base nas territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC) durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.): uma abordagem para a conservação e preservação do patrimônio cultural, Cartago, Costa Rica**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico.

Orientador: Prof. Dr. Gláucio José Marafon

Rio de Janeiro

2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC/C

J26 Jalet Quesada, Samira.  
Proposta de uma rota turística com base nas territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC) durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.): uma abordagem para a conservação e preservação do patrimônio cultural, Cartago, Costa Rica / Samira Jalet Quesada. – 2021. 147 f.: il.

Orientador: Gláucio José Marafon.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia.

1. Turismo – Agua Caliente, Sítio Arqueológico (Cartago, Costa Rica) – Teses. 2. Patrimônio cultural – Proteção – Agua Caliente, Sítio Arqueológico (Cartago, Costa Rica) – Teses. 3. Geoturismo – Cartago (Costa Rica) – Teses. 4. Sítios Arqueológicos – Cartago (Costa Rica) – Teses. 5. Territorialidade humana – Cartago (Costa Rica) – Teses. I. Marafon, Gláucio José. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. III. Título.

CDU 338.48:902.2(728.66)

Bibliotecária responsável: Taciane Ferreira da Silva / CRB-7: 6337

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Samira Jalet Quesada

**Proposta de uma rota turística com base nas territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC) durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.): uma abordagem para a conservação e preservação do patrimônio cultural, Cartago, Costa Rica**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico.

Aprovada em 27 de maio de 2021.

Orientador: Prof. Dr. Gláucio José Marafon  
Instituto de Geografia – UERJ

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro  
Instituto de Geografia – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Meylin Alvarado Sánchez  
Universidad Nacional de Costa Rica

---

Prof. Dr. Pablo Miranda Álvarez  
Universidad Nacional de Costa Rica

Rio de Janeiro

2021

## DEDICATÓRIA

À minha amiga e colega Kimberly Barquero Contreras, ao meu pai Ahmed Jalet Montenegro, e minhas bisavós e meu bisavô; Mercedes Porras Corrales, Luz Granados Solano, Virginia Fonseca Soto e Alfredo Jalet Faraj. Onde quer que estejam, estão sempre em meus pensamentos e em meu coração.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer profundamente à minha família, principalmente a minha mãe Marcela, minha avó Marielos e meu avô Jorge, por ter me criado com tanto amor e por ter me apoiado e guiado na tomada de minhas decisões.

Além disso, agradeço o apoio e o amor incondicional e desinteressado das minhas irmãs e irmãos: Valery, Michelle, Samir e Sameh; de Wilser; da minha tia Ananka, seu marido Alejandro e minha prima e primo Camila e Marcelo; das minhas primas e primos María, Gaby, Adrián, Luciana, Dylan, Lucía e Erick; dos meus tios William, Coca, Renzo e Enrique (†); de Jimmy; de Betty e de Karla.

Em quanto aos meus amigos e amigas, por estar pendente, quero agradecer a Adriana, Katherine, Andrea, Jineth, Jonathan, Olger, Ariel, Julián, Fabián, Julio César e Glenn.

Dada a situação vivida mundialmente com a pandemia de SARS-CoV-2, agradeço profunda e sinceramente a Meylin Alvarado e Maritza González, sem elas minha permanência no Brasil teria sido mais difícil, sua companhia e carinho contribuíram para enfrentar a situação de forma favorável para saúde física e mental. E agradeço a vida de todo o coração, pelo fato de Maritza estar bem.

Agradeço também o apoio que recebi da Associação Pura Pura e do Museo Nacional de Costa Rica, destacando o seguimento dado por Luis Sánchez, Grettel Monge e José Joaquín Brenes.

Da mesma forma, quero agradecer ao corpo docente da Escuela de Ciencias Geográficas da Universidad Nacional da Costa Rica, por ter contribuído para minha formação como geógrafa, especialmente Ligia Hernando, que me apoiou incondicionalmente e me formou com tanto carinho e ética profissional.

Na Escuela de Antropología da Universidad de Costa Rica, quero agradecer a Mónica Aguilar, Gabriela Arroyo, Mauricio Murillo, Felipe Sol e Gerardo Alarcón, que têm sido parte indispensável de minha formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as Ciências Sociais, em especial a Arqueologia.

Agradeço também aos professores do PPGeo; Miguel Ângelo Ribeiro, Hindenburgo Pires, Ulisses Fernandes e Antonio Carlos Oscar Jr, que, por meio das leituras e discussões, contribuíram para a delimitação e desenvolvimento desta pesquisa. Bem como os e as colegas que fazem parte do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF), que por meio de discussões têm contribuído para esta pesquisa.

Além disso, agradeço a Ileana Araya e Liliam Quirós, que confiaram em minhas habilidades para iniciar o desenvolvimento desta Pós-graduação.

Os leitores não podem ser esquecidos; Miguel Ângelo Ribeiro, Meylin Alvarado e Pablo Miranda, que aceitaram fazer parte da banca e que, graças às suas observações, a pesquisa foi enriquecida.

Por último, agradeço profunda e sinceramente ao professor Gláucio José Marafon, que confiou em mim e me permitiu desenvolver um projeto de pesquisa em que a Geografia e a Arqueologia se destacam. Obrigada por fazer parte do eixo central do desenvolvimento desta pesquisa, pelas suas orientações e ensinamentos que contribuem para a minha formação crítica como geógrafa e como pessoa.

Aunque soy un admirador de la tradición y tengo consciencia de su importancia, al mismo tiempo me adhiero a la no ortodoxia de un modo casi ortodoxo: Sostengo que la ortodoxia es la muerte del conocimiento, pues el aumento del conocimiento depende por entero de la existencia del desacuerdo.

*Karl Popper*

## RESUMO

JALLET QUESADA, Samira. *Proposta de uma rota turística com base nas territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC) durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.): uma abordagem para a conservação e preservação do patrimônio cultural*, Cartago, Costa Rica. 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

O objetivo principal desta pesquisa é construir uma proposta de rota turística que seja um insumo para a conservação e preservação do patrimônio cultural apresentado pelo sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC), Cartago, Costa Rica, durante a fase de Cartago (900-1550 d.C.). Para isso, o trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma discussão teórica sobre os conceitos de território e territorialidade, a partir da Geografia, além de apresentar uma análise sobre as características físico-geográficas da área de estudo. O segundo capítulo apresenta a identificação e análise das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio, isso com o objetivo de construir sua valorização turística. O terceiro capítulo mostra a relevância em relação à conservação e preservação do patrimônio cultural a partir do vínculo com a legislação costarriquenha correspondente, além de incluir a legislação costarriquenha de turismo que se relaciona com a rota turística e seu contexto comunitário. O quarto capítulo apresenta o produto turístico final sobre a proposta da rota turística de acordo com a integração dos insumos obtidos nos capítulos um, dois e três. Da mesma forma, a abordagem metodológica contemplada nesta pesquisa é inicialmente baseada em árdua pesquisa e revisão bibliográfica, acompanhada de sua leitura e análise crítica. Além disso, deve-se destacar que a construção da rota é realizada a partir de um trabalho participativo em conjunto com o Museo Nacional de Costa Rica e a Associação Pura Pura, Agua Caliente, Cartago, Costa Rica.

Palavras-chave: Rota turística. Territorialidade. Conservação e preservação. Patrimônio cultural. Sítio arqueológico de Agua Caliente (C-35 AC).

## RESUMEN

JALLET QUESADA, Samira. *Propuesta de una ruta turística con base en las territorialidades del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC) durante la fase Cartago (900-1550 d.C.): un abordaje para la conservación y preservación del patrimonio cultural, Cartago, Costa Rica.* 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

La presente investigación tiene como objetivo central construir una propuesta de una ruta turística la cual sea un insumo para la conservación y preservación del patrimonio cultural que presenta el sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC), Cartago, Costa Rica, durante la fase Cartago (900-1550 d.C.). Para ello, el trabajo se segmenta en cuatro capítulos. El primer capítulo, expone una discusión teórica sobre los conceptos de territorio y territorialidad, vistos desde la Geografía, además de mostrar un análisis sobre las características físico-geográficas del área de estudio. El segundo capítulo, presenta la identificación y el análisis de las territorialidades de las poblaciones antiguas que habitaron el sitio, esto con el fin de construir su puesta en valor turístico. El tercer capítulo, muestra la relevancia en relación a la conservación y preservación del patrimonio cultural a partir de la vinculación con la correspondiente legislación costarricense, además de incluir la legislación turística costarricense la cual se relaciona con la ruta turística y su contexto comunal. El cuarto capítulo, presenta el producto turístico final sobre la propuesta de la ruta turística acorde a la integración de los insumos obtenidos en los capítulos uno, dos y tres. Asimismo, el abordaje metodológico que contempla esta pesquisa, se basa inicialmente en una ardua búsqueda y revisión bibliográfica, acompañada de su lectura y análisis crítico. Además, cabe resaltar que la construcción de la ruta se realiza desde un trabajo participativo en conjunto con el Museo Nacional de Costa Rica y la Asociación Pura Pura, Agua Caliente, Cartago, Costa Rica.

Palabras claves: Ruta turística. Territorialidad. Conservación y preservación. Patrimonio cultural. Sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC).

## ABSTRACT

JALET QUESADA, Samira. *Proposal of a tourist route based on the territorialities of the Agua Caliente archaeological site (C-35 BC) during the Cartago phase (900-1550 AD): an approach to the conservation and preservation of cultural heritage, Cartago, Costa Rica.* 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

The main objective of this research is to create a proposal for a tourist route that can be highly relevant for the conservation and preservation of the cultural heritage present in the Agua Caliente archaeological site (C-35 AC), Cartago, Costa Rica, during Cartago's phase. (900-1550 AD). For this reason, the work is divided into four chapters. The first chapter presents a theoretical discussion on the concepts of territory and territoriality, shown from a Geographical focus. In addition, this chapter shows an analysis on the physical-geographical characteristics of the study area. The second chapter presents the identification and analysis of the territorialities of the ancient populations that inhabited the archeological site in order to build its value for tourism. The third chapter shows the relevance of the conservation and preservation of cultural heritage and the link that they have with the Costa Rican legislation as well as including the Costa Rican tourism legislation which is directly related to the tourist route to be developed and its communal context. The fourth chapter presents the final tourist product on the proposal of the tourist route according to the integration of the inputs obtained in chapters one, two and three. Likewise, the methodological approach contemplated in this research is initially based on an arduous research and bibliographic review that was extensively read and critically analyzed. Moreover, it should be noted that the construction of the tourist route is carried out from a participatory work in association with the Museo Nacional de Costa Rica (Costa Rica's National Museum) and the Asociación Pura Pura (Pura Pura Association), Agua Caliente, Cartago, Costa Rica.

Keywords: Tourist route. Territoriality. Conservation and preservation. Cultural heritage. Agua Caliente archaeological site (C-35 AC).

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Setor sul do vulcão Irazú.....	45
Figura 2 –	Vulcão Turrialba.....	46
Figura 3 –	Fauna representada em fragmentos de cerâmica.....	68
Figura 4 –	Restos de milho ( <i>Zea mays</i> ) e feijão ( <i>Phaseolus sp.</i> ) encontrados no Basamento 1.....	69
Figura 5 –	Escultura pública feminina.....	71
Figura 6 –	<i>Tumba de cajón</i> .....	73
Figura 7 –	<i>Vasijas minuatúra</i> .....	73
Figura 8 –	Cerâmica da Região Arqueológica Gran Nicoya.....	76
Figura 9 –	Cerâmica da Região Arqueológica Gran Chiriquí.....	76
Figura 10 –	Cerâmica plomiza Tohil Lujoso, vale do Soconusco.....	77
Figura 11 –	“Cascabel”, da zona sul da Costa Rica.....	77
Figura 12 –	Síntesis das características físico-geográficas da bacia do rio Reventazón..	96
Figura 13 –	Resultado da cartografía participativa: “Ruta Turística: Agua Caliente - Pura Pura”.....	105
Figura 14 –	Infraestrutura do Centro Turístico El Hervidero ou Pura .....	109
Figura 15 –	Paisagem oferecida pelo vulcão Irazú, vista do centro turístico El Hervidero ou Pura Pora.....	109
Figura 16 –	Piscinas com água térmica, Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora....	109
Figura 17 –	Grupo familiar de artesãos e artesãs da comunidade de Lourdes: "Innovaciones Paola".....	110
Figura 18 –	Entrada no Hotel Río Perlas.....	111
Figura 19 –	Hospedagem no Hotel Río Perlas.....	112
Figura 20 –	Iglesia de Orosi.....	112

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Localização da Costa Rica na América Latina.....	16
Mapa 2 –	Área de estudo: sítio de Agua Caliente, Cartago, Costa Rica.....	24
Mapa 3 –	Área de estudo e regiões arqueológicas da Costa Rica.....	31
Mapa 4 –	Geomorfologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica.....	47
Mapa 5 –	Geologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica.....	49
Mapa 6 –	Tipo de solos, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica.....	51
Mapa 7 –	Zonas de vida, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica.....	53
Mapa 8 –	Hidrologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica.....	55
Mapa 9 –	Sítio de Agua Caliente, distribuição espacial de evidências arqueológicas.	63
Mapa 10 –	Distribuição espacial dos sítios arqueológicos possivelmente associados ao sítio de Agua Caliente.....	64
Mapa 11 –	Sítio de Agua Caliente, características arqueológicas do Basamento 1, fase Cartago (900-1550 d.C.).....	65
Mapa 12 –	Cacicados do século XVI, Costa Rica.....	78
Mapa 13 –	Cacicados dominados por El Guarco, século XVI, Costa Rica.....	81
Mapa 14 –	Proposta de rota turística educacional: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente.....	99
Mapa 15 –	Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura.....	106

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Vinculação dos indicadores arqueológicos do sítio de Agua Caliente e as categorias analíticas geográficas.....	57
Tabela 2 –	Posta em valor da “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”.....	94
Tabela 3 –	Elementos básicos: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”.....	98
Tabela 4 –	Avaliação do sítio arqueológico de Agua Caliente como recurso turístico	102
Tabela 5 –	Recursos turísticos da “Rota Turística: Agua Caliente - Pura Pura”.....	106
Tabela 6 –	Avaliação do potencial dos recursos turísticos da “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”.....	107

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1. O TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE, CARTAGO.....</b>	<b>37</b>
1.1. <b>Território e territorialidade: conceitos-chave da Geografia.....</b>	<b>37</b>
1.2. <b>Caracterização físico-geográfica do sítio arqueológico de Agua Caliente, Cartago.....</b>	<b>44</b>
<b>2. TERRITORIALIDADES DAS ANTIGAS POPULAÇÕES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE DURANTE A FASE CARTAGO.....</b>	<b>56</b>
<b>3. CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE.....</b>	<b>83</b>
3.1. <b>Relevância da conservação e preservação do patrimônio cultural.....</b>	<b>83</b>
3.2. <b>Legislação vigente que protege o patrimônio cultural da Costa Rica.....</b>	<b>86</b>
3.3. <b>Legislação vigente em relação à atividade turística ligada à proposta da rota turística e seu contexto comunal em Costa Rica.....</b>	<b>90</b>
<b>4. PROPOSTA DE ROTA TURÍSTICA PARA A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE, CARTAGO.....</b>	<b>92</b>
4.1 <b>Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente, Cartago.....</b>	<b>97</b>
4.2. <b>Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura, Cartago.....</b>	<b>101</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE A – Laudos de pesquisa que apoiam o desenvolvimento de Arqueologia de Resgate para o sítio de Agua Caliente.....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE B – Laudos arqueológicos que sustentam a importância da proteção do patrimônio arqueológico para o sítio de Agua Caliente.....</b>	<b>136</b>
<b>APÊNDICE C – Bibliotecas nas quais a documentação digital e impressa foi obtida.....</b>	<b>137</b>
<b>APÊNDICE D – Visitas ao Museu Nacional da Costa Rica, sede Pavas, San José...</b>	<b>138</b>

<b>APÊNDICE E</b> – Referências bibliográficas utilizadas para a construção das categorias geográficas analíticas.....	139
<b>APÊNDICE F</b> – Síntese de comunicação virtual e trabalho de campo.....	140
<b>APÊNDICE G</b> – Instrumento 1 aplicado à Associação Pura Pura e ao MNCR.....	145
<b>APÊNDICE H</b> – Definição dos conceitos utilizados na aplicação do instrumento 2 em relação à avaliação dos fatores que afetam a vocação turística dos recursos turísticos.....	146
<b>APÊNDICE I</b> – Infográfico para a comunidade sobre artifatos líticos encontrados no sítio de Agua Caliente.....	147

## INTRODUÇÃO

Iniciei meus estudos de Educação Superior em 2012, no Bacharelado em *Ciencias Geográficas* com ênfase em *Ordenamiento del Territorio*, *Facultad de Ciencias de la Tierra y el Mar*, *Universidad Nacional*, Costa Rica (UNA). No primeiro ano de estudos, me interessei pela Geografia Humana, o que me levou a ingressar em 2013 ao Bacharelado em *Antropología*, *Facultad de Ciencias Sociales*, *Universidad de Costa Rica* (UCR). No ano inicial desta disciplina, decidi optar pela ênfase em *Arqueología*. O estudo das duas disciplinas permitiu-me compreender e ampliar o meu panorama em relação à abordagem de um problema de investigação e na compreensão da contribuição entre as duas áreas.

Em decorrência do exposto, tive interesse em vincular as duas disciplinas para o desenvolvimento da minha Pós-Graduação, que foi inicialmente concebida como uma ideia geral na minha formação acadêmica, graças ao Convênio UNA - UERJ; entre a *Escuela de Ciencias Geográficas* e o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), concretizou-se no resultado desta pesquisa através do ingresso em 2020 ao Mestrado em Geografia na linha de pesquisa Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial do PPGEO. (Ver mapa 1)

Mapa 1 - Localização da Costa Rica na América Latina



Fonte: A autora, 2021.

Um fato que contribui para delimitar meu objeto de estudo é que, como parte do plano de estudos da carreira de Antropologia, é obrigatório o curso AT-1118 *Práctica de Investigación en Arqueología*, por isso fiz no verão de 2019 (janeiro e fevereiro, 2020). Foi desenvolvido no sítio de *Agua Caliente* (C-35 AC), o que me levou a conhecer o sítio, a trabalhá-lo de forma prática, e também a investigar teórica e metodologicamente como abordá-lo para compreensão.

Como foi impossível me desligar da minha formação de geógrafa, durante o meu trabalho de campo no sítio e no trabalho de gabinete, perguntei-me como o território foi construído para as antigas populações que o habitavam e como se desenvolveram as territorialidades. Ressaltando que na minha aprendizagem na carreira da Antropologia, entendi que esses dois últimos conceitos foram abordados de forma superficial, por isso tenho sentido um vazio teórico-conceitual ao falar sobre território e territorialidade na Arqueologia. Portanto, tenho questionado que é necessário aprofundar este tipo de análise e que isso é possível com aportes teóricos e metodológicos da Geografia, resultando na presente investigação.

Por outro lado, ao compreender os processos de globalização e os seus impactos, na maioria dos casos negativos se falamos de patrimônio cultural, também me interessei em abordar esta investigação numa perspectiva que contribua para reduzir o impacto no patrimônio cultural. Por isso, pretendo tornar visível a relevância cultural e patrimonial que o sítio de *Agua Caliente* protege através da incorporação do museu do sítio a uma rota turística, que tematicamente é construída a partir das possíveis territorialidades das antigas populações que o habitaram.

Para elaborar a rota turística, a linha de investigação a apresentar, se ajusta à abordagem teórico-metodológica da Geografia do Turismo. Portanto, é pertinente destacar que o curso, como parte dos requisitos do Mestrado, denominado “Geografia e Turismo”, tornou-se imprescindível como suporte teórico para a pesquisa, mas também contribuiu significativamente através de constantes discussões que permitiram compreender este fenômeno socioespacial.

Da mesma forma, os cursos “Espaço Rural e Urbanização”, “Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial” e “Políticas da Paisagem”, do mesmo programa, contribuíram para ampliar a compreensão dos processos de globalização na atualidade, e no entendimento de que podem ser implementados projetos de pesquisa que contribuam para diminuir seus efeitos negativos.

Portanto, especificando na presente investigação, ao considerar que as evidências arqueológicas indicam que o sítio de *Agua Caliente* constitui um patrimônio cultural que

enfrenta situações que contribuem para sua destruição, o objetivo principal é propor uma rota turística que seja um insumo para conservar e preservar parte desse património, isto a partir da reconstrução aproximada das territorialidades das antigas populações que o habitavam.

Para isso, os objetivos específicos centram-se em: a) concretizar os insumos disponibilizados pela Geografia em relação à contribuição e discussão teórica dos conceitos de território e territorialidade, bem como a contribuição técnica em relação à coleta de informação espacial que sustenta a análise das características físico-geográficas da área de estudo; b) identificar parte das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago, a fim de concretizar sua valorização turística; c) contextualizar a legislação vigente em relação à conservação e preservação do património cultural presente no sítio, e à legislação turística ligada à rota e seu contexto comunitário; e por ultimo, d) apresentar o produto da valorização do sítio de *Agua Caliente*, a partir da concretização da proposta da rota turística derivada da discussão teórica e metodológica dos objetivos específicos anteriores, e do trabalho participativo em conjunto com a Associação Pura Pura e o *Museo Nacional de Costa Rica* (MNCR), sendo ambos os atores-chave que contribuem significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Portanto, a questão de pesquisa é: como uma rota turística contribui para a conservação e preservação do património cultural do sítio de *Agua Caliente*, a partir da identificação das territorialidades das antigas populações que o habitavam durante a fase de Cartago?

Da mesma forma, seguindo esta questão central, surgem como questões secundárias: quais elementos teórico-conceituais e quais fenômenos físico-geográficos contribuem para a análise dessas territorialidades?, como identificar essas territorialidades a partir das evidências arqueológicas?, qual é a legislação vigente em relação a conservação e preservação do património cultural da Costa Rica?, e considerando a legislação do turismo, quais estão vinculadas a esta pesquisa?, e por ultimo, cabe perguntar: como se constrói uma rota turística de forma participativa com os atores-chave, desde a valorização turística do sítio através da identificação aproximada das ditas territorialidades?

Além disso, como parte da justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa, deve-se destacar que para o sítio não foram realizadas investigações que identifiquem e analisem as territorialidades das populações que o habitavam. Portanto, esta pesquisa materializa-se como um produto científico que dá continuidade analítica ao conjunto de investigações arqueológicas desenvolvidas para o sítio. Além de estar vinculado aos aspectos físico-geográficos e à teoria geográfica para desenvolver uma análise socioespacial.

Da mesma forma, foi identificada uma lacuna na pesquisa arqueológica em relação às propostas que buscam identificar e analisar as territorialidades de populações antigas para a Costa Rica. Por isso, parte da proposta metodológica permite uma abordagem para a identificação e compreensão das territorialidades de populações antigas para um determinado sítio arqueológico.

Por outro lado, a relevância da realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de conservar e preservar o patrimônio cultural do sítio de *Agua Caliente*, devido aos problemas de destruição que enfrenta. Sendo viável concretizar-se a partir do desenvolvimento de uma proposta de rota turística centrada nas territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio, dirigido principalmente à comunidade de *San Francisco de Agua Caliente*, Carago e ao MNCR.

Neste ponto, é importante destacar que o turismo, sendo a principal atividade econômica do país, requer uma gestão, planejamento e ordenamento territorial que busquem desenvolver a atividade turística de forma sustentável, evitando assim gerar conflitos entre os territórios. (ALVARADO, 2021) Portanto, esta pesquisa é desenhada de forma que a rota turística possa ser coordenada, construída e implementada, considerando a ação participativa dos principais atores responsáveis pela salvaguarda do patrimônio cultural apresentado pelo sítio de *Agua Caliente*, tais como o MNCR e a Associação Pura Pura, localizada no centro da cidade de Cartago.

Diante do exposto, a estrutura do desenvolvimento desta pesquisa é apresentada em quatro capítulos, cada um correspondendo a cada objetivo específico.

O capítulo um apresenta uma discussão teórico-conceitual dos conceitos de território e territorialidade, além de apresentar uma síntese das características físico-geográficas da bacia em estudo, especificando alguns elementos nas áreas do entorno do sítio de *Agua Caliente*.

O capítulo dois apresenta uma abordagem para a identificação e análise das possíveis territorialidades das antigas populações que habitaram o sítio de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago, com o objetivo de construir sua valorização turística. Para tal, apresenta inicialmente os indicadores arqueológicos compilados da bibliografia consultada, seguido da análise espacial, produto da integração da teoria geográfica, das características biofísicas e dos indicadores arqueológicos, isso para aproximar o entendimento de parte das ditas territorialidades.

O capítulo três pretende expor a relevância em termos de conservação e preservação do patrimônio cultural do sítio de *Agua Caliente*. Este visa responder a partir da legislação vigente

para sua proteção. Da mesma forma, esta seção apresenta parte da legislação turística da Costa Rica, que está vinculada à proposta da rota turística em relação ao seu contexto comunitário.

O quarto capítulo apresenta o desenvolvimento da proposta da rota turística construída a partir da valorização turística dada pelas possíveis territorialidades identificadas para o sítio, cuja função central é promover a conservação e preservação do patrimônio cultural que faz parte do sítio de *Agua Caliente*.

Considerando os antecedentes desta investigação, vale a pena começar com a contextualização do desenvolvimento das investigações do sítio de *Agua Caliente*. Os primeiros trabalhos datam do final do século XIX e início do século XX. Polakowski (1888) e Alfaro (1894) se destacam com o desenvolvimento de escavações não controladas. Além disso, Hartman (1901) relata o sítio e implementando uma análise rigorosa descreve parte de sua arquitetura. (LEIVA, 1989; GÓMEZ, 2009)

A partir de 1980, teve início a aplicação da Arqueologia de Resgate ao sítio pelo MNCR, produto de uma intervenção urgente do Estado, devido ao desenvolvimento urbano da *Urbanización Cocorí* e da *Urbanización Hacienda de Oro*. (LEIVA, 1989; LEIVA; MADRIGAL, 1999) Esses laudos de inspeção arqueológica são rigorosamente tratados e buscam proteger o sítio, obtendo dados relevantes para pesquisas futuras. (APÊNDICE A)

Portanto, o exposto torna-se um ponto de inflexão para o início do desenvolvimento da pesquisa científica do ponto de vista acadêmico, destacando pela atual *Escuela de Antropología* da UCR as teses de graduação de: Vega e Solano (1988); onde apresentam uma análise osteológica de indivíduos pertencentes a três sítios arqueológicos incluindo *Agua Caliente* (C-35 AC), para o qual aborda a reconstrução da dieta possível, paleopatologias e aspectos demográficos para as populações que habitaram o sítio entre 800-1550 d.C.

Por outro lado, Marín, Soto e Vargas (1995); ao considerar o vale *El Guarco* como uma área de estudo para sua análise do desenvolvimento da agricultura nas sociedades cacicales tardias, incluem evidências do sítio de *Agua Caliente*.

Gómez e Bonilla (2007); em sua pesquisa apresentam uma abordagem sobre a reconstrução das relações sociais enquadradas em um modo de vida cacical e as técnicas de produção desenvolvidas pelos habitantes do sítio, realizando uma análise das possíveis ligações com outras localidades do vale *El Guarco*. Fuentes (2007); expõe uma análise dos complexos funerários presentes no sítio para a fase de Curridabat (300-900 d.C.) e a fase de Cartago, a fim de reconstruir parte dos costumes funerários das populações que o habitavam.

Jiménez e Avendaño (2009); considerando a estrutura do *Basamento 1* do sítio, desenvolvem uma análise para reconstruir a sua possível função e ligação com outras estruturas

arquitetônicas localizadas no sítio. Além disso, dando continuidade aos aspectos de caráter funerário, Camacho (2013); desenvolve sua pesquisa analisando essas práticas em relação às diferenças sociais que elas podem indicar, focando nas fases de Curridabat e de Cartago. Por fim, Calderón (2013); ao expor aspectos socioculturais da comunidade *Llano Los Ángeles* e arredores, inclui elementos de caráter espacial e cronológico vinculados ao sítio de *Agua Caliente*.

Além disso, Leiva (1990) no *Department of Anthropology, University at Albany, New York*, desenvolve uma pesquisa pioneira sobre a abordagem de práticas funerárias e padrões de assentamento a fim de desenvolver uma análise espacial para reconstruir o possível status social das populações que habitaram o sítio.

Quanto à publicação de artigos científicos, Gómez se destaca com três publicações; em 2007, ele exibiu a descoberta de cerâmica de *plomiza Thoil Lujoso* para o sítio, refletindo esta uma possível ligação com uma cultura arqueológica mesoamericana. Para o ano de 2009, oferece uma análise da espacialidade e das relações sociais ligadas à arquitetura desenvolvida no sítio a partir de 600 d.C. Para o ano de 2012, apresenta uma análise que envolve a relação dos papéis das antigas populações que habitavam o sítio.

Além disso, para o ano de 2007, Gómez e Bonilla apresentam um artigo como síntese da tese de licenciatura que publicaram nesse mesmo ano, centrando-se na apresentação dos indicadores arqueológicos que suportam a denominação do sítio como um cacicado.

Por outro lado, Leiva (1989) apresenta uma análise estrutural dos cemitérios caracterizados como *tumbas de cajón* para o sítio, reconstruindo parte das características demográficas como idade, sexo e o número possível de habitantes durante a fase de Cartago e aspectos da vida cotidiana relacionada às práticas funerárias.

Lobo (1989) publica uma análise dos padrões de assentamento desenvolvidos para o sítio na fase de Cartago, relacionando-os com outros sítios arqueológicos próximos. Valerio, Solís e Solís (1986) se destacam com publicação que contextualiza o sítio em relação às pesquisas realizadas em longo prazo, refletindo com precisão a Arqueologia de Resgate implementada para o sítio, o que contribui para a delimitação do Setor Reserva (ver mapa 2) e compreensão das populações que habitavam o sítio em escala subregional.

Considerando os laudos de pesquisa arqueológica fornecidos pelo arquivo do *Departamento de Antropología e Historia* (DAH) do MNCR, destaca-se o trabalho desenvolvido por Lobo (1987), onde gera dois laudos para o mesmo ano. No primeiro (1987a) ele se limita a analisar o conteúdo lítico do *Basamento 1* do sítio, enquanto no segundo (1987b)

compara as informações obtidas para o projeto *Agua Caliente* e as investigações realizadas para o vale *Central Oriental*.

Para o ano de 1988, o mesmo autor apresenta dois laudos, em 1988a mostra os resultados da prospecção realizada em 1987, onde se aprecia a localização de sítios próximos a *Agua Caliente* com respectivas análises realizadas sobre o material cultural recolhido. Em 1988b apresenta o trabalho de resgate realizado no sítio. Além disso, para o ano de 1989, ele preparou um laudo no qual apresentava os resultados da prospecção subregional realizada nas áreas circundantes do sítio entre 1986-1989. Neles, analisa a possível organização sociopolítica e cultural da população antiga que habitava o sítio, além de considerar a relevância da conservação do sítio para a proteção do patrimônio arqueológico.

Por outro lado, as contribuições desenvolvidas por Leiva (1988); onde apresenta um laudo que complementa a pesquisa que desenvolveu em conjunto com a *University at Albany* (1990). O referido laudo apresenta uma proposta de análise dos dados biológicos encontrados nos contextos funerários do sítio, isso com o objetivo de se aproximar para entender a representatividade social dos ditos padrões funerários. Para 2008, o mesmo autor, ao realizar uma inspeção arqueológica ao sítio, gerou um laudo sobre a localização de uma escultura lítica do tipo “*mamita*”.

Também se destaca o trabalho realizado por Ulloa e Jiménez (1983) para o qual analisam dados cerâmicos a fim de classificá-los e datá-los relativamente dentro de cada complexo cerâmico (Barva, Pavas, Curridabat e Cartago), a fim de apoiar o lapso de ocupação do sítio em suas fases arqueológicas.

Para o ano de 1986, como parte do curso AS-1401 *Investigación de Campo para Arqueología I* da carreira de Antropologia da UCR, em conjunto com o MNCR, surge o projeto de pesquisa de Pérez et al., que teve como foco o desenvolvimento de uma prospecção nas áreas ao redor do sítio, complementando-o com levantamento cartográfico, coletando amostras de superfície e analisando os dados obtidos. A partir desse exercício prático, Solís, Pérez e Solís (1988) apresentam um artigo com as informações obtidas.

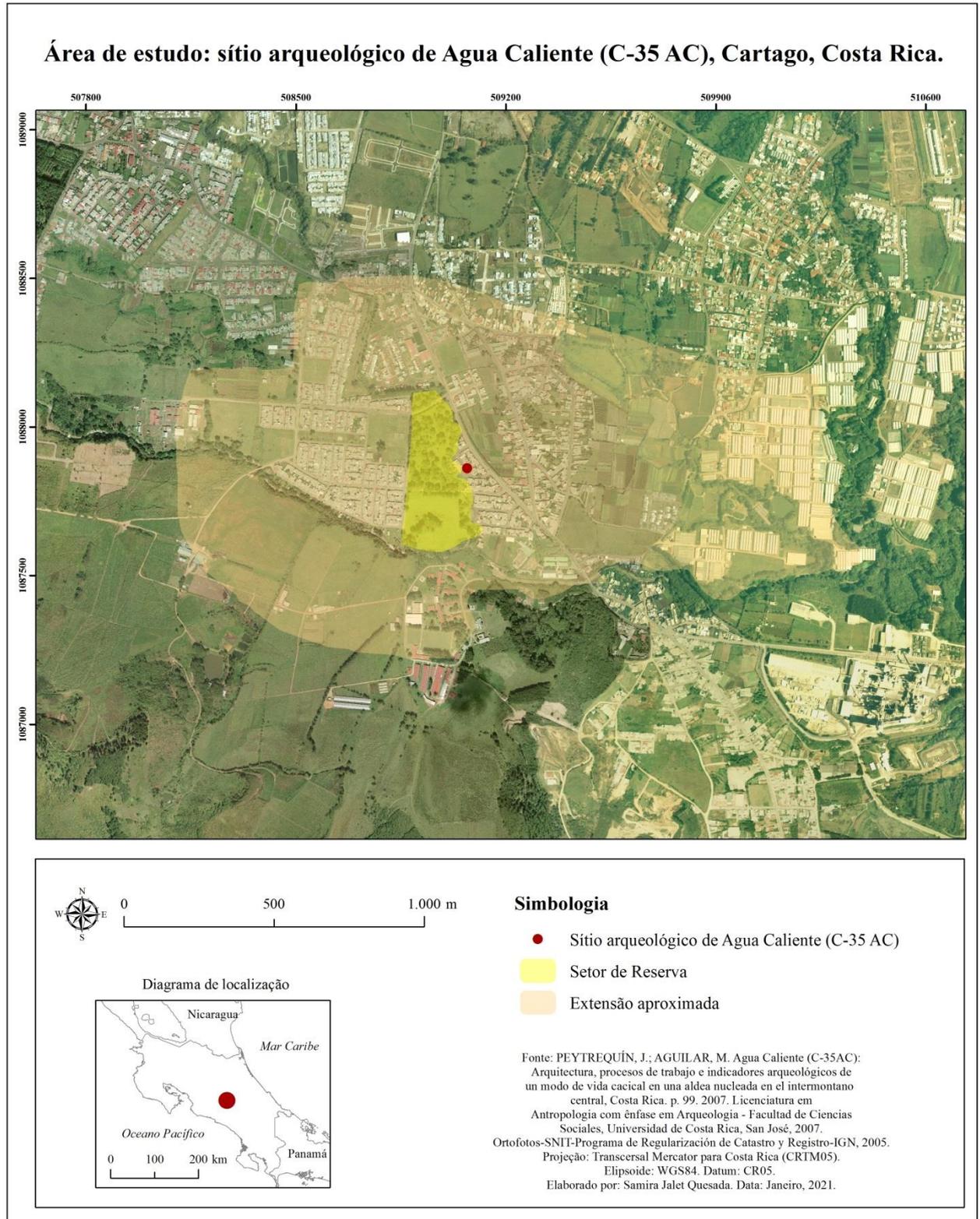
Destaca-se também o trabalho desenvolvido por Hidalgo [S.I.], no qual ela gera um laudo derivado da Arqueologia de Resgate, apresentando informações sobre análises líticas, cerâmicas e de restos humanos vinculados a contextos funerários.

Por outro lado, Fuentes (1998) elabora um laudo de avaliação arqueológica para o sítio no setor de Playskool, enfocando a análise dos recursos arqueológicos a fim de reconstruir a ocupação na época antiga, bem como após o período de contato, também expondo o estado de conservação do sítio. Para o ano de 1999, apresentou um laudo de resgate arqueológico, onde

expôs os resultados obtidos durante oito meses de trabalho de campo, para o qual foram escavadas 204 tumbas da fase de Curridabat e da fase de Cartago, obtendo-se restos humanos e artefatos líticos e cerâmicos.

Para 2010, Coto realizou uma investigação a pedido da *Asociación de Vivienda Cocorí, Agua Caliente*, Cartago. Tem como foco a obtenção de informações arqueológicas relevantes para o sítio, para sua proteção. Foi previamente proposto e desenvolvido como um mecanismo para mitigar o impacto que o projeto urbano Duarco-Cocorí geraria. O laudo apresenta dados e sua análise por áreas residenciais, contextos funerários e evidências líticas, cerâmicas e ósseas, que se destinam a reconstruir parte dos contextos sociopolíticos das populações que viviam no sítio na fase de Cartago.

Mapa 2 - Área de estudo: sítio de Agua Caliente, Cartago, Costa Rica



Fonte: A autora, 2021.

Destaca-se também o trabalho realizado pelas pesquisadoras e professoras Mónica Aguilar Bonilla e Gabriela Arroyo Wong, que durante o final de 2019 apresentaram ao DAH uma proposta de trabalho a desenvolver durante o curso AT-1118 *Práctica de Investigación en Arqueología* (verão 2019) da *Escuela de Antropología* da UCR. Para este trabalho, contaram com o apoio e colaboração do MNCR. O objetivo principal foi analisar o setor sul do Setor de Reserva do sítio, a fim de obter informações de acordo com as possíveis atividades domésticas e públicas desenvolvidas pelas antigas populações que habitavam o sítio. Como parte da metodologia proposta, foi necessária a realização de escavações controladas e a posterior análise das evidências arqueológicas recolhidas.

De forma inovadora, destaca-se o trabalho desenvolvido por Jose Joaquín Brenes Ballester para os anos de 2019 e 2020, onde desenvolve e propõe a utilização do *Radar de Penetración Terrestre* (RPT), a fim de obter dados arqueológicos de forma não destrutiva para o sítio. Eles permitem a reconstrução de possíveis *calzadas* ou *empedrados* e estruturas funerárias localizadas nos setores norte e sul do Setor de Reserva.

O mais recentemente apresentado ao DAH é o laudo de osteologia desenvolvido por Madrigal (2020). Apresenta a análise de 158 amostras osteológicas, faunísticas e humanas, do sítio, obtidas na temporada de 2019, o que permite a reconstrução de determinadas atividades sociopolíticas, principalmente centradas em contextos funerários.

Considerando o eixo central desta pesquisa, faz-se necessário investigar antecedentes em relação a pesquisas que apresentem uma análise espacial proporcionada pela Geografia, vinculada a dados arqueológicos, esta para reconstruir o desenvolvimento das possíveis territorialidades de populações antigas. Para o sítio específico, este tipo de pesquisa não foi desenvolvido, mas para a Costa Rica existe a pesquisa de Pérez (2017), sendo uma dissertação de mestrado em Geografia do *Sistema de Estudios de Posgrado* (SEP), UCR. Apresenta uma análise espacial da distribuição de material cultural arqueológico para os cantões de Turrialba e Jiménez.

Além disso, dentro das investigações realizadas fora da Costa Rica, destaca-se o trabalho de Espinel (1998), no qual analisa a configuração territorial do antigo Egito para a demarcação de suas fronteiras, com base em uma análise lexicográfica, evidências textuais e arqueológicas. Por outro lado, também para o Egito antigo, Lupo (2007) apresenta uma análise do território e da territorialidade com base em dados antropológicos e arqueológicos, enfocando aspectos ideológicos, sociopolíticos e econômicos.

Diante do exposto, na ausência de estudos específicos para o sítio que enfoquem a abordagem da territorialidade em conjunto com as evidências arqueológicas, é necessário

abordar o desenvolvimento desses temas em outras investigações. Dada a grande variedade de publicações, foram selecionadas cinco a partir da representação de uma análise da territorialidade das populações indígenas presentes durante o processo de conquista e na atualidade.

Christlieb e Merodio (2011) apresentam uma análise da territorialidade em relação à ocupação do mesmo espaço, considerando o México-Tenochtitlan e a Cidade do México durante o século XVI. Rivet (2014) apresenta uma abordagem sobre a territorialidade colonial no Atacama, enfocando o caso de Coranzuli, na Argentina. Murillo e Rodríguez (2017) refletem a resistência indígena e as territorialidades ao sul de Tolima. Conangla (2019) apresenta uma análise da territorialidade desenvolvida na península de Yucatán para o período Colonial novohispánico, enfocando a abordagem do palo de tinte. Por fim, Le Bonniec (2009), analisa a territorialidade mapuche para o Chile contemporâneo.

Além disso, para realizar uma análise espacial que permita reconstruir parte das territorialidades das populações que habitaram o sítio, é imprescindível que existam antecedentes que contribuam para a compreensão de parte dos fenômenos físicos em termos geográficos. Ressaltando que se consideram aquelas que durante o período de estudo de ocupação do sítio, se mantiveram até os dias atuais, e aquelas que resultam de processos de formação de milhões de anos que atribuíram ao espaço características úteis para o estabelecimento e permanência de grupos humanos.

Portanto, em relação às condições geológicas, geomorfológicas e pedológicas da área de estudo, destacam-se: Bonilla (1965); que apresenta o resultado dos estudos geopedológicos para a área de *San Francisco de Agua Caliente*, Dóndoli (1953) e Torres (1953); apresentar um estudo geológico e minearológico-pedológico para a região oriental do planalto central, Tournon e Alvarado (1997); apresentar a descrição e elaboração do *Mapa Geológico de Costa Rica* e Madrigal e Rojas (1980); apresentar o *Manual Descriptivo del Mapa Geomorfológico de Costa Rica*. Da mesma forma, Quintanilla et al. (2008); apresentam um estudo para o conhecimento da geologia do quaternário para o vale de *El Guarco*, Montero et al. (2005), Montero e Kruse (2006) e Montero, Rojas e Linkimer (2013); analisar a falha Aguacaliente localizada no mesmo vale. Em relação aos aspectos hidrológicos, destaca-se o artigo publicado por Sanabria (1998) onde apresenta um balanço hídrico para a parte alta da bacia do rio Reventazón.

Além disso, analisando o panorama fornecido pelos estudos etnohistóricos, são considerados antecedentes funcionais que permitem uma aproximação à compreensão do sítio

de *Agua Caliente* em relação à dinâmica socioespacial desenvolvida para o vale do *El Guarco*, especificamente para o cacicado *El Guarco*.

Como pesquisadora pioneira, a historiadora Eugenia Ibarra Rojas se destaca por seu trabalho analítico desenvolvido a partir da implementação de ferramentas teóricas e metodológicas disponibilizadas pela Antropologia, História, Geografia, Linguística e Genética, com as quais nos permite aproximar o entendimento do sociopolítico, econômico e cultural das antigas populações que viviam na atual Costa Rica na época do contato com os europeus.

Para isso, destacam-se suas investigações publicadas em: 1984; sendo sua tese de graduação com ênfase em *Antropología Social* ministrada pela *Escuela de Antropología*, UCR. Em 1985 narra acontecimentos em relação à desestruturação do cacicado na época do contato. Em 1987 junto com Zamora expõem fatos históricos do senhorio de *El Guarco*. Em 1996 destaca-se seu livro *Las sociedades cacicales de Costa Rica (siglo XVI)*. Em 2012 a partir de seu livro *Pueblos que Capturan. Esclavitud indígena al sur de América Central del siglo XVI al XIX*, fornece informações relevantes para a área do sul da América Central em relação à prática de captura de pessoas para serem prisioneiros ou escravos. E em 2013 apresenta a atualização do mapa das cacicados indígenas do século XVI.

Em relação aos antecedentes relacionados à proposta de criação do museu do sítio de *Agua Caliente*, destaca-se a tese de Ramírez e Barboza (2003), pertencente à *Escuela de Arquitectura*, UCR. Os autores desenvolvem uma proposta de projeto arquitetônico para o museu e centro de cultura do sítio, que é construído de acordo com a intenção de conservar e preservar o sítio. No Apêndice B são destacados os laudos arqueológicos que justificam a criação do museu.

Finalmente, em relação aos antecedentes do fenômeno turístico para a Costa Rica, cabe destacar alguns pontos centrais vinculados à relevância da proposta da rota turística segundo a conservação e preservação do patrimônio cultural.

Para este país, conforme referido, o sector do turismo caracteriza-se por ser a principal actividade económica, superando desde o início da década de 1990, as receitas obtidas com as exportações agrícolas. (ALVARADO, 2021)

Da mesma forma, segundo a proposta de Alvarado (2021), seis fatores se destacam que de forma interrelacionada posicionam a Costa Rica como um país onde o turismo é de vital importância para o desenvolvimento: a) a imagem que se vende da Costa Rica em relação que é um país de paz, produto de não ter exército desde 1948; b) a imagem que se projeta sobre o desenvolvimento de uma cultura costarriquenha que promove a conservação e preservação dos recursos naturais; c) o desenvolvimento de múltiplas campanhas promocionais pelo *Instituto*

*Costarricense de Turismo* (ICT); d) a consolidação de legislação que apoie e procure organizar a atividade turística; e) a constituição de empresas turísticas especializadas; e f) o investimento nacional e estrangeiro em projetos turísticos ou a eles relacionados.

Neste ponto, a importância do turismo para a Costa Rica é evidente. No entanto, a literatura indica que o crescimento dessa atividade não ocorreu de forma planejada, razão pela qual os conflitos territoriais surgiram devido à ausência de políticas públicas que contribuam para o ordenamento do território. Por isso, para solucionar o problema, foram consolidados os instrumentos de ordenamento territorial, os *Planes Reguladores*, elaborados pelo cantão, e os *Planes Nacionales de Desarrollo Turístico Sostenible*. (MIRANDA; ALVARADO, 2017, APUD ALVARADO, 2021)

Por outro lado, vale mencionar o tipo de turismo que a Costa Rica oferece historicamente. Na década de 1980, o turismo caracterizava-se por responder ao turismo orientado para o sol e a praia. Depois, na década de 1990, o ICT passa a promover e diversificar a oferta turística em relação aos recursos naturais, denominando-a numa primeira fase de Ecoturismo, mais tarde referido como *Turismo Sostenible* (Turismo Sustentável), e conhecendo-o na atualidade como *Turismo de Experiencia y Bienestar* (Turismo de Experiência e Bem Estar). Ele vincula os modos de vida das comunidades locais, para as quais seus elementos culturais e naturais são contemplados. (ALVARADO, 2021)

Da mesma forma, de acordo com a revisão do *Plan de Desarrollo Turístico de Unidad Valle Central –Sector Cartago*, gerado pelo ICT, na área de estudo falta promover, em relação ao sítio arqueológico *Agua Caliente*, um espaço que, com base no uma gestão adequada pode ser oferecida ao público para mostrar sua riqueza cultural. Como bem demonstrado por sua declaração em 2001 como *Monumento Nacional y Patrimonio Histórico-Arquitectónico de Costa Rica*, devido ao conjunto de evidências arqueológicas que retificam seu valor patrimonial. (COSTA RICA, 2001; ICT, 2002, 2017).

Portanto, ao considerar esta breve descrição dos antecedentes em relação ao setor de turismo, é possível vincular esta pesquisa com o desenvolvimento do turismo de *Experiencia y Bienestar*, que será oferecido através da comunidade de *San Francisco de Agua Caliente* e do MNCR. O resultado desta pesquisa é um insumo para ambas as organizações no que se refere ao planejamento e ordenamento do território vinculado ao turismo.

Por outro lado, o predomínio metodológico para esta pesquisa centra-se na busca, leitura e análise crítica das publicações científicas. A seguir, são expostas a abordagem metodológica e as técnicas científicas necessárias para responder em conjunto ao problema de pesquisa.

Para o primeiro e segundo capítulos, que envolvem o desenvolvimento da discussão teórica a partir do território e da territorialidade, a descrição e análise das características físico-geográficas, e por fim; na identificação e análise das territorialidades das antigas populações que habitaram o sítio de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago, uma série de etapas foram propostas, apresentadas a seguir.

O primeiro envolve a delimitação da área de estudo. Ao selecionar o sítio arqueológico, contempla-se que há interesse e compromisso por parte da comunidade e dos atores-chave, destacando-se a atuação do MNCR como órgão gestor. Isto porque se o objetivo central é construir uma rota turística baseada na sua valorização através da reconstrução aproximada das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio, a fim de promover a conservação e preservação do património cultural, deve haver uma comunicação adequada entre as partes. Além disso, como o sítio é em sua maioria cercado pela *Urbanización Cocorí*, essa abertura ao diálogo com a comunidade é necessária. Também, como a construção do futuro museu do sítio é planejada pelo MNCR, a comunicação e atualização contínua dos avanços desta pesquisa tornam-se essenciais. O fato de ser um espaço acessível à população também é considerado.

Além disso, considera-se o fato de o sítio de *Agua Caliente* possuir amplo histórico de pesquisas, o que permite responder à questão de pesquisa com maior objetividade.

A delimitação da área de estudo inclui duas partes. A primeira é a delimitação oficial do sítio de *Agua Caliente* ditada pela comunidade científica arqueológica, considerando a influência do MNCR e do *Instituto de Vivienda y Urbanismo* (INVU), que delimitou o Setor de Reserva. O anterior, devido ao fato de que devido ao crescimento urbano (*Urbanización Cocorí* e *Urbanización Hacienda de Oro*), foi acordado destinar parte do espaço para urbanizações e outra para a proteção do sítio. Portanto, parte da construção das urbanizações é no sítio. (Ver mapa 2)

Além disso, deve-se destacar que o sítio de *Agua Caliente* está localizado ao sul do centro da cidade de Cartago, que foi a primeira capital da Costa Rica, no distrito de *Agua Caliente*, também conhecido como *San Francisco*, cantão central da província de Cartago, por isso pertence ao vale Intermontano Central. Especificamente, está localizado nas coordenadas geográficas: latitude 9°50'18.7"N; longitude 83°55'05.7"W. Também é encontrado na *Hoja Cartográfica Istarú*, número 3445-IV, escala 1:50.000, do *Instituto Geográfico Nacional* (IGN).

A segunda delimitação que é considerada e que permite enriquecer a análise espacial é aquela dada por parâmetros naturais do espaço envolvente ao sítio, portanto, é delimitada a partir da bacia hidrográfica do rio Reventazón, localizada na encosta Atlântica. Isso se deve ao

fato de que ao trabalhar com variáveis físico-geográficas, é necessária uma análise espacial integral de uma área maior do que a oficialmente atribuída para o sítio, isso porque permite construir uma análise espacial mais próxima da realidade. No entanto, deve-se ter em mente que a principal delimitação é o sítio arqueológico. (Ver mapa 3)

Numa segunda fase, encontra-se a procura de referências bibliográficas, esta centra-se em dois eixos: a) na localização das produções científicas e laudos de investigação arqueológica desenvolvidos para o sítio e b) nas publicações disponibilizadas pela teoria geográfica.

Inicialmente, deve-se destacar que havia acesso digital à maioria das publicações científicas. Além disso, de forma virtual e presencial, houve acesso às bibliotecas que fazem parte da UCR. (APÊNDICE C) Devido ao contexto global que está sendo vivido, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, uma atenção remota foi mantida principalmente com os gestores das bibliotecas por meio de *e-mails* e ligações telefônicas.

Por último, cabe destacar que devido ao volume de documentação impressa que o MNCR possui, que inclui publicações científicas e laudos de pesquisa arqueológica, foi necessário comparecer em pessoa na sede do MNCR em Pavas, San José, Costa Rica. Para isso, foi mantida previamente uma comunicação via *e-mail* com a arqueóloga Myrna Rojas Garro, chefe do DAH do MNCR, que transferiu o caso ao arqueólogo Julio César Sánchez Herrera. Devido à situação causada pelo SARS-CoV-2, foram realizadas duas visitas onde foram feitas fotografias na documentação. (APÊNDICE D)

Mapa 3 - Área de estudo e regiões arqueológicas da Costa Rica



Fonte: A autora, 2020.

Para tratar a informação documental recolhida de forma ordenada, é construída uma base de dados em formato *Excel*, que inclui por coluna o nome do autor/a, o ano, o título, a instituição que contribuiu para a sua consolidação, o tipo de produção e a referência bibliográfica.

De acordo com o exposto, para reconstruir as territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio, é imprescindível implementar, com base nos elementos físico-geográficos nele presentes e nas suas áreas envolventes, uma análise espacial, definida como “uma série de técnicas matemáticas e estatísticas aplicadas a dados distribuídos no espaço geográfico”<sup>1</sup> (BUZAI, 2015, p. 57, tradução própria), exigindo a utilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Portanto, *ArcGis* versão 10.4. é implementado como SIG, para o qual vincula-se dados geoespaciais, gerados por: *Instituto Tecnológico de Costa Rica* (ITCR), que fazem parte do

<sup>1</sup> Texto original: “una serie de técnicas matemáticas y estadísticas aplicadas a los datos distribuidos sobre el espacio geográfico”.

Atlas da Costa Rica atualizado para o ano 2014, o MNCR com o banco de dados *Orígenes*, o IGN, o *Centro de Investigaciones Agronómicas* (CIA) do UCR, o *Sistema Nacional de Información Territorial* (SNIT), a ECG da UNA, o *Ministerio Nacional de Ambiente y Energía* (MINAE), o *Ministerio de Agricultura y Ganadería* (MAG) e o *Sistema Nacional de Áreas de Conservación* (SINAC). Inclui também o *Mapa Ecológico de Costa Rica* elaborado segundo a classificação de Holdridge, por Bolaños e Watson (1993). Além das informações das publicações de: Madrigal e Rojas (1980), Valerio, Solís e Solís (1986), Vázquez (1989), Tournon e Alvarado (1997), Fuentes (1998), Ulloa (2001, 2011), Quesada (2020), Gómez e Bonilla (2007), Fuentes (2007), Gómez (2009), Jiménez e Avendaño (2009), Rojas (2015), Rojas e González (2009-2010), Coto (2010), Herrera (2019) e Ballesteros (2020).

Para tanto, são analisados os cinco elementos propostos por Buzai (2015): Localização, Distribuição Espacial, Associação Espacial, Interação Espacial e Evolução Espacial. Desta forma, torna-se viável a análise dos parâmetros físico-geográficos de: hidrologia, geomorfologia, geologia, solos e biogeografia, e das informações espaciais etnohistóricas e arqueológicas.

Da mesma forma, é realizado um trabalho de campo onde é aplicada a técnica de observação, a fim de corroborar e internalizar parte da informação físico-geográfica identificada para parte da bacia do rio Reventazón, que é obtida nesta investigação apenas através de referências bibliográficas e bases de dados construídas para trabalhar em um SIG. Para isso, é coordenada uma visita à fazenda da família Montenegro Vega, em San Gerardo de Oreamuno de Cartago, nos dias 13 e 14 de março de 2021, e outra visita à *Hacienda La Central*, localizada nas falhas do setor oeste do vulcão Turrialba. Ambos são projetos de turismo desenvolvidos sob a ótica do *Turismo Rural Comunitario* (TRC).

Em seguida, considerando que, segundo Bunge (1960), a Ciência deve ser analítica, dentro desta proposta metodológica a análise é uma ferramenta indispensável para abordar a identificação das possíveis territorialidades das populações antigas que habitavam o sítio.

A construção de indicadores arqueológicos é inicialmente necessária, portanto, um indicador é considerado “uma expressão [...] observável e verificável que permite descrever características, comportamentos ou fenômenos da realidade social”<sup>2</sup> (DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN-COLOMBIA, 2018, p. 6, tradução própria). Eles são ditados pela pesquisa e laudos compilados para o sítio. Enfatizando que aqueles correspondentes a elementos arquitetônicos, esculturas ou petróglifos, são incorporados ao SIG, *ArcGis* versão

---

<sup>2</sup> Texto original: “una expresión [...] observable y verificable que permite describir características, comportamientos o fenómenos de la realidad social”

10.4., dentro da construção de uma *Geodatabase* a partir de seu georreferenciamento. Esta base de dados possui sua tabela de atributos correspondente que inclui: localização (coordenadas métricas; CRTM05), temporalidade, características, medidas e referência bibliográfica. É compartilhado com o MNCR, sendo um insumo para o trabalho contínuo do sítio de *Agua Caliente*.

Refira-se que esta informação espacial arqueológica é um insumo essencial para analisar a distribuição espacial destes indicadores, contribuindo significativamente para a análise das territorialidades das populações antigas que habitavam o sítio, isto a partir da sua visualização na cartografia temática. Da mesma forma, funciona como base espacial para o desenvolvimento da proposta da rota turística, ou seja, sua localização espacial contribui para a identificação de espaços potenciais para a valorização turística do sítio de *Agua Caliente*, sendo assim incorporada à cartografia do último capítulo.

Em seguida, procedemos à construção das categorias analíticas da Geografia. Estes são produtos da leitura crítica e analítica da definição dos conceitos de espaço, região, território, territorialidade, paisagem e lugar. Pela impossibilidade de contemplar a teoria proposta para sua definição, são abordadas a partir de textos disponibilizados pelo curso de Geografia e Turismo do PPGEIO e outros selecionados pela clareza e precisão na definição dos mesmos. (APÊNDICE E)

Tomando os indicadores arqueológicos, segue-se relacioná-los com as categorias analíticas propostas a partir da Geografia. Nesse sentido, é necessário relacionar os elementos de ambas as disciplinas para identificar as possíveis territorialidades das populações que habitaram o sítio. Por isso se propõe a construção de uma matriz que permita relacioná-los. (Ver tabela 1)

O que se segue é desenvolver a análise para a identificação das territorialidades. Portanto, é pertinente definir o que é territorialidade, e a partir do que é proposto por Machado (1997) e Côrrea (2000a), isso significa a apropriação por um grupo social a um espaço, transformado em território a partir da criação e execução de práticas espaciais produzidas pelas relações sociais, produto da necessidade de sobrevivência e convivência humana.

Tomando como base essa definição, no capítulo um é apresentada uma discussão teórica sobre o conceito de território e territorialidade, a fim de funcionar como uma ferramenta teórico-conceitual que orienta a identificação e análise crítica das possíveis territorialidades das populações que habitaram o sítio. O anterior se justifica a partir da relação dos indicadores arqueológicos com as categorias geográficas analíticas, portanto, é necessário perguntar por que eles estão relacionados?

Pelo exposto, os resultados obtidos na elaboração da matriz permitem especificar um produto que responde ao que significa em Geografia a territorialidade nos antigos/as habitantes do sítio de *Agua Caliente*. Além disso, deve ser considerada a ligação entre os resultados baseados nas publicações com os obtidos através do desenvolvimento da análise espacial das características físico-geográficas identificadas na bacia do rio Reventazón.

Para responder ao capítulo três, é necessário pesquisar, ler e analisar a legislação atual da Costa Rica focada em: a conservação e preservação do patrimônio cultural e nas políticas de turismo vinculadas à rota turística e seu contexto comunitário. Da mesma forma, nesta análise, abordam-se os problemas enfrentados pelo sítio em decorrência das demandas do modo de produção capitalista, vinculadas aos processos de globalização, ou seja, analisar as repercussões negativas proporcionadas pelas transformações causadas pela ascensão das políticas neoliberais.

A proposta metodológica do quarto capítulo, que contempla a construção da rota turística que promove a conservação e preservação do patrimônio cultural do sítio de *Agua Caliente*, divide-se nas seguintes etapas. Porém, antes de sua descrição, é necessário considerar que parte do inventário dos recursos turísticos que o sítio arqueológico apresenta pela sua valorização e interpretação, são apresentados no capítulo dois, avaliando-o e também complementando-o com as informações obtidas com a aplicação do instrumento e trabalho de campo, que fazem parte do capítulo quatro.

O primeiro passo é buscar referências bibliográficas com foco na teoria e metodologia disponibilizadas pela Geografia do Turismo, para analisar a valorização turística e a interpretação do sítio de *Agua Caliente* em relação aos resultados obtidos no capítulo dois. Isto para construir de forma participativa em conjunto com a comunidade de *San Francisco de Agua Caliente* e o MNCR, a rota turística que será gerenciada por eles e elas mesmas, para o qual também se encarregarão de estabelecer a oferta turística.

A segunda etapa envolve entrar em contato direto com o MNCR e a comunidade de *San Francisco de Agua Caliente*, Cartago. O contato com a comunidade se dá pelo vínculo criado pelo MNCR entre esta pesquisa e a Associação Pura Pura. O exposto é fruto de um encontro virtual que se realiza no dia 16 de fevereiro de 2021 às 9h00 (hora da Costa Rica), onde participa a equipe do MNCR; a arqueóloga Grettel Monge Muñoz e os arqueólogos Luis Alberto Sánchez Herrera e José Joaquín Brenes Ballesterero. Nisto se expõe o objetivo desta investigação e por parte do referido pessoal, são feitas observações e recomendações, e indicam que irão comentar a referida associação sobre o interesse da presente investigação. (APÊNDICE F)

A seguir, é realizada uma reunião virtual com a Associação Pura Pura no dia 9 de março de 2021 às 19h00 (hora da Costa Rica), onde é exposto o objetivo desta pesquisa e concorda-se em continuar trabalhando de forma participativa. (APÊNDICE F)

A terceira etapa contempla a elaboração do instrumento para aplicá-lo tanto ao MNCR quanto à Associação Pura Pura. É aplicado de forma digital via *WhatsApp* e *e-mail*, enviando por estes meios o link correspondente do formulário *Google (Google Forms)*. (APÊNDICE G)

A quarta etapa considera a aplicação de duas oficinas participativas, uma no dia 16 e outra no dia 17 de março de 2021, às 19h e 14h (hora da Costa Rica), respectivamente. Sendo seu objetivo trabalhar em conjunto com a Associação Pura Pura, para construir a rota turística de forma participativa a partir dos recursos e da interpretação do sítio identificados no capítulo dois. A fim de receber um guia, é coordenado um encontro virtual no dia 12 de março de 2021 às 14h (hora da Costa Rica), com a geógrafa Meylin Alvarado Sánchez, que faz parte da banca desta pesquisa. O objetivo desta reunião é fornecer recomendações sobre como aplicar a oficina participativa em conjunto com a referida associação. (APÊNDICE F)

A seguir, numa quinta etapa, propõe-se desenvolver a cartografia temática utilizando o SIG (*ArcGis 10.4.*) correspondente à rota turística derivada dos resultados obtidos nas oficinas participativas realizadas de acordo com a Associação Pura Pura, dentro da qual se pretende trabalhar com cartografia participativa. Ressalta-se que, como a rota turística está marcada dentro de um produto cartográfico, ela é enviada à associação e ao MNCR para sua validação.

Numa sexta etapa, é realizada uma visita de campo com o objetivo de corroborar parte das informações obtidas nos encontros participativos, que se refletiram na cartografia temática. A data está marcada para 27 de março de 2021 às 10h (hora da Costa Rica), considerando como ponto de encontro o *Hotel El Guarco* localizado em *San Francisco de Agua Caliente*, província de Cartago. Ressalta-se que a Dra. Meylin Alvarado Sánchez participa desta viagem, com o objetivo de supervisionar o trabalho de campo.

Numa sétima etapa, o que se segue é a sistematização dos dados obtidos nos encontros, na aplicação do instrumento, na aplicação de oficinas participativas, trabalhos de campo e produtos cartográficos, que incluem a cartografia participativa, para analisar e concretizar a proposta da rota turística.

Por fim, deve-se destacar que a abordagem metodológica para a elaboração do produto turístico enquanto tal, que é a rota turística, é obtida a partir da experiência metodológica em relação à elaboração de produtos turísticos derivada do trabalho no *Programa de Estudios Turísticos Territoriales (PETT)* da UNA. Onde o trabalho acadêmico e o trabalho de extensão universitária realizado pela Dra. Meylin Alvarado Sánchez, Dr. Pablo Miranda Álvarez, M.Sc.

Marlene Flores Abogabir e o M.S.c. Daniel Avendaño Leadem. (FLORES; ALVARADO; MIRANDA, 2017; FLORES-ABOGABIR; ALVARADO-SÁNCHEZ, 2017; ALVARADO-SÁNCHEZ; MIRANDA-ÁLVAREZ; AVENDAÑO-LEADEM, 2020)

Portanto, seguindo a linha metodológica estabelecida pelo PETT e o objetivo central desta pesquisa, ela é ajustada e especificada em três etapas.

O primeiro refere-se à realização de um diagnóstico à comunidade de *San Francisco de Agua Caliente* e ao MNCR, a fim de identificar a orientação da construção da rota turística temática a partir dos resultados obtidos no capítulo dois, o qual visa proteger o patrimônio cultural da Costa Rica e promover a continuidade da memória histórica coletiva. Para tanto, são essenciais os dados obtidos nas reuniões com os dois atores-chave, além da coordenação das oficinas participativas da aplicação dos instrumentos de trabalho, da elaboração da cartografia participativa e do trabalho de campo. (FLORES; ALVARADO; MIRANDA, 2017; FLORES-ABOGABIR; ALVARADO-SÁNCHEZ, 2017; ALVARADO-SÁNCHEZ; MIRANDA-ÁLVAREZ; AVENDAÑO-LEADEM, 2020) (APÊNDICE F)

Numa segunda fase, destaca-se a construção do produto turístico, para o qual, segundo a metodologia proposta pelo PETT, é inicialmente necessário interpretar e valorizar os recursos que a área de estudo apresenta. Respondido no capítulo dois, é a definição e concretização do produto turístico como tal, sendo a proposta da rota turística construída de forma participativa a partir do trabalho entre o MNCR e a Associação Pura Pura. (FLORES; ALVARADO; MIRANDA, 2017; FLORES-ABOGABIR; ALVARADO-SÁNCHEZ, 2017; ALVARADO-SÁNCHEZ; MIRANDA-ÁLVAREZ; AVENDAÑO-LEADEM, 2020)

Como terceira e última etapa, de acordo com o PETT, recomenda-se o estabelecimento de proposta de unidades de análise e interpretação para a área de estudo, a partir da identificação de recursos, neste caso, recursos arqueológicos (culturais). Portanto, deriva da identificação no espaço de elementos homogeneizadores que permitem a construção destas unidades de análise e interpretação a serem apresentadas ao público. Conforme destacado, para a presente investigação, isso é derivado dos dados obtidos e analisados no capítulo dois. (FLORES; ALVARADO; MIRANDA, 2017; FLORES-ABOGABIR; ALVARADO-SÁNCHEZ, 2017; ALVARADO-SÁNCHEZ; MIRANDA-ÁLVAREZ; AVENDAÑO-LEADEM, 2020)

A seguir, é apresentado o desenvolvimento dos resultados por capítulos, de acordo com a ordem correspondente aos objetivos específicos.

## 1 O TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE, CARTAGO

Este primeiro capítulo está dividido em duas seções. A primeira apresenta uma discussão teórica referente aos conceitos de território e territorialidade, a partir da Ciência Geográfica. Da mesma forma, o segundo apresenta uma análise detalhada acompanhada do mapeamento temático correspondente às características físico-geográficas da bacia do rio Reventazón, área onde se encontra o sítio arqueológico de Agua Caliente.

### 1.1 Território e territorialidade: conceitos-chave da Geografia

Os processos sociais desenvolvidos na escala espacial não podem ser dissociados da escala temporal, e neste caso ao trabalhar com dados arqueológicos não é possível omitir a variável tempo. Portanto, o estudo das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio de *Agua Caliente* corresponde à fase de Cartago. Refira-se que uma fase arqueológica é definida como uma unidade arqueológica delimitada temporal e espacialmente, a partir de um conjunto de características próprias que permitem a sua diferenciação em comparação com outras unidades. (KIDDER; JENNINGS; SHOOK, 1946, APUD CALDERÓN, 2013)

Essa seleção permite trabalhar sob um esquema temporal aceito pelos arqueólogos e arqueólogas costarriquenhas, distanciando esta pesquisa de construir especulações a respeito da abordagem temporal das territorialidades de populações antigas.

Complementando o exposto, Corrêa (2019) indica que a temporalidade se manifesta na espacialidade, portanto, o estabelecimento de fases arqueológicas atua na identificação de diferentes processos socioculturais desenvolvidos ao longo do tempo no mesmo espaço. Sem esquecer que as fases são um instrumento teórico que permite identificar rupturas ou mudanças sociais nas várias expressões humanas, permitindo uma aproximação ao conhecimento e compreensão de populações antigas.

Além do exposto, a abordagem ao conceito de espacialidade trabalhada por Corrêa (2019) indica que “é a partir de um local que o ser humano fixa, produz e organiza o espaço e estabelece interações espaciais entre localizações” (p. 290). Portanto, ao se considerar o sítio de *Agua Caliente*, é possível inferir que este foi o ponto focal onde a população presente na fase

Cartago organizou o espaço, o produziu e reproduziu, estabelecendo relações socioespaciais internas e externas. (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Ampliando a abordagem conceitual, segundo Corrêa (2000a), a Geografia como Ciência Social analisa parte da realidade a partir da implementação integrada de cinco conceitos-chave: espaço, região, paisagem, lugar e território. Isso porque permitem identificar as ações e transformações que as populações humanas têm desenvolvido na superfície terrestre, portanto, estas são apresentadas a seguir de forma oportuna, relacionando-as à Ciência Arqueológica, a fim de enriquecer a discussão teórica.

Além disso, os conceitos de território e territorialidade são apresentados detalhadamente com uma discussão teórico-conceitual, que sustenta a identificação e análise das territorialidades das populações que habitaram o sítio de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago. Portanto, esses conceitos são a base e o guia teórico-conceitual da presente investigação.

Partindo do conceito de espaço, segundo Santos (1990), este é um produto dinâmico e mutante da sociedade, fruto das relações sociais, econômicas, políticas e ambientais, a partir das necessidades e interesses que as sociedades exigem.

Por outro lado, Corrêa (2000a) identifica práticas espaciais que contribuem para a construção do espaço social, pois são ações que se realizam para organizá-lo, indicando que “são meios efetivos através dos quais objetiva-se a gestão do território, isto é, a administração e o controle da organização espacial em sua existência e reprodução.” (p. 35).

Destacando três práticas espaciais mencionadas por Corrêa (2000a), a seletividade espacial é a número um; isto em relação às populações antigas permite analisar que estas tinham consciência em relação ao espaço ou espaços que escolheram para viver ou transitar, pensando que isso lhes proporcionaria segurança, alimentação e/ou bem-estar. Como uma segunda prática espacial, destaca-se a fragmentação-remembramento espacial; isso se refere ao fato de que uma sociedade ao exercer o controle político em um determinado espaço, faz com que ele se fragmente em unidades territoriais, sendo as mesmas porções do espaço as que respondem ao desenvolvimento de atividades específicas. Como terceira prática espacial, destaca-se a região produtora; segundo Corrêa (2000a), explica a gestão do território por meio de práticas que se consolidaram coletivamente e sobreviveram de geração em geração.

O segundo conceito é a região, definindo-a a partir de Haesbaert (1999) e Corrêa (2000b) como um espaço que é delimitado a partir da presença de um conjunto de características particulares que refletem uma coerência e articulação funcional que o tornam diferenciável. Portanto, existem diferentes possibilidades de tipos de regiões, dependendo das necessidades e

interesses de sua formação. Enfatizando que dentro da arqueologia, o conceito de região é aplicado e é um insumo básico para entender as relações das populações antigas. Isso se deve, por exemplo, ao fato de regiões arqueológicas se formarem a partir de suas semelhanças “em cerâmicas, assentamentos e sepulturas”<sup>3</sup> (ULLOA, 2000, p. 16, tradução própria), serão apreciadas possíveis relações de troca, seja em um nível comercial ou mesmo ideológico.

No caso da Costa Rica, três regiões arqueológicas foram estabelecidas, apresentando-as Ulloa (2001, 2011) como: Região Arqueológica da Gran Nicoya; inclui parte do Pacífico Sul da Nicarágua e é chamada de Sub-região do Sul ou Guanacaste ao espaço que inclui a atual província de Guanacaste e o Golfo de Nicoya, incluindo parte do noroeste de Puntarenas. Região Arqueológica Central; é dividida em quatro sub-regiões; Sub-região do Pacífico Central (Vale Central e Pacífico Central), Sub-região do Caribe Central, Sub-região do Caribe e Sub-região das Planícies do Norte. E, por fim, Região Arqueológica de Gran Chiriquí; que cobre parte do oeste do Panamá (Chiriquí), e o espaço localizado na Costa Rica é denominado sub-região de Diquís, que inclui o sudeste costarricense; Pacífico Sul e Caribe Sul, incluindo a Cordilheira de Talamanca. No caso do sítio de Agua Caliente, está localizado na Região Arqueológica Central, Sub-região do Pacífico Centro. (Ver mapa 3)

Um terceiro conceito é o lugar. Para analisar o espaço, esse conceito implementa significativamente a variável simbólica, razão pela qual, segundo Suess e Ribeiro (2017), o lugar é construído no espaço a partir das experiências de populações humanas, estas desenvolvidas de acordo com seus interesses e necessidades. Pelo exposto, o espaço “transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (FERREIRA, 2000, p. 67), refletindo a memória coletiva da humanidade. Portanto, o lugar é identificado a partir das evidências arqueológicas na medida em que permite reconstruí-lo de acordo com os atributos que o espaço apresenta, vinculados a um valor simbólico. Ressaltando que, devido à natureza das evidências arqueológicas, será difícil saber o significado de um determinado local, portanto, apenas se infere que houve significados para o mesmo, conferindo-lhe valor simbólico.

Como quarto conceito, a paisagem se destaca, definindo-se como “um espaço ou lugar [...] que é contemplado e não está fisicamente dentro dele no momento da contemplação”<sup>4</sup> (AYALA, 2012, p. 11, tradução própria). A partir desta definição, é possível vincular os

---

<sup>3</sup> Texto original: “*of the pottery, settlements and burials*”.

<sup>4</sup> Texto original: “*un espacio o lugar [...] que se contempla y no se está físicamente dentro de él en el momento de la contemplación*”

conceitos de paisagem e lugar para a análise das evidências arqueológicas, pois as mesmas quando são observadas no interior da paisagem, permitem reconstruir os possíveis lugares que fizeram parte dos sítios arqueológicos.

Por último, apresenta-se a seguir o resultado de uma leitura crítica e analítica de autores e autoras, inclusive clássicos, que têm contribuído para a construção dos conceitos de território e territorialidade.

Inicialmente, é pertinente destacar que o território é construído, conceitualmente, a partir do espaço geográfico, ou seja, dentro da teoria geográfica, território e espaço são dois conceitos independentes, mas o território é derivado da abordagem teórico-conceitual do espaço. (SACK, 1986; RAFFESTIN, 1993; ROLDÁN, 2009; MEDEIROS, 2009;) Além disso, a diferença com os conceitos de espaço, região, lugar e paisagem, reside no fato de que o território -e territorialidade- são delimitações construídas a partir de grupos sociais, e não os interesses de pesquisadores/as ou instituições. (BENEDETTI, 2011)

Agora, apontando a definição de território e territorialidade, toma-se como base o que é proposto por Sack (1983, 1986) devido a sua precisão na definição de ambos os conceitos. O autor entende a territorialidade como: “a tentativa de um indivíduo ou grupo (x) de influenciar, afetar ou controlar objetos, pessoas e relacionamentos (y) por meio da delimitação e afirmação de controle sobre uma área geográfica. Esta área é o território”<sup>5</sup> (1983, p. 55, tradução própria). Nesta definição, os conceitos permitem identificar e analisar elementos espaciais –os indicadores arqueológicos- que permitem aproximar a compreensão das territorialidades de populações antigas. Isso se deve ao fato de que a delimitação de uma área geográfica, convertida em território pela influência e controle de pessoas e objetos por um grupo social - territorialidade-, é identificada aproximadamente a partir das evidências arqueológicas deixadas no espaço.

Por outro lado, Soja (1971) em sua concepção teórico-conceitual de territorialidade e território, acrescenta à sua definição a diferenciação que eles devem ter, ou seja, cada grupo social constrói um território a partir do desenvolvimento de sua territorialidade única e, portanto, distinguível. Da mesma forma, o autor, ao relacionar territorialidade à organização espacial, permite vinculá-la ao que foi proposto por Sack (1983, 1986) e Corrêa (2000a), no sentido de que o território se configura a partir de ações, práticas, influências e do controle exercido por grupos sociais –territorialidade-, de acordo com seus interesses, que influenciam na delimitação de uma área geográfica.

---

<sup>5</sup> Texto original: “*the attempt by an individual or group (x) to influence, affect, or control objects, people, and relationships (y) by delimiting and asserting control over a geographic area. This area is the territory*”.

Da mesma forma, em relação ao que é proposto por Soja (1971), Dear e Wolch (2014) se destacam, pois indicam que há uma influência da estrutura econômica, política e social, que afeta a configuração espacial de uma área convertida em território a partir da territorialidade exercida pelos grupos humanos.

Considerando essas definições e o que é referido por: Medeiros (2009), Saquet (2009), Roldán (2009), Vergara (2010), Flores (2010), Orihuela (2019) e Méndez (2020), fica clara a ligação entre o território e a territorialidade com poder, destacando que sua concepção indica que é exercido por uma elite governante ou pelo Estado, com o objetivo de controlar e dominar os demais estratos sociais, bem como as relações econômicas. Isso interfere diretamente na conformação da delimitação do território, que é uma área geográfica que pode ser um local fixo e/ou pode ser zonas que são percorridas de forma intermitente ou esporádica, de acordo com as necessidades das populações.

Além disso, Machado (1997), Claval (1999) e os autores e autoras destacadas, coincidem em argumentar que esses conceitos estão ligados ao desenvolvimento de um sentido de apropriação e pertencimento, podendo se especificar como reflexo de uma identidade cultural. Da mesma forma, a apropriação por um espaço é influenciada pelo entorno físico-geográfico que ele apresenta, não entendendo-o como um determinismo geográfico, mas sim como a contribuição de recursos naturais vitais para a sobrevivência humana, que são necessários e sustentam o desenvolvimento da vida social, permitindo assim várias formas de aproveitá-los, ampliando consideravelmente as possibilidades de expressão cultural. (GARCÍA, 1976)

Da mesma forma, os e as autoras concordam em indicar que devem surgir mecanismos que reafirmem o poder dentro de um território, este pode ser analisado a partir do imaterial, no sentido de que é uma ideologia, e do material, no sentido de que a ideologia está incorporada na cultura material, que é um meio eficiente de contribuição para reafirmar o poder de uma elite. Isso permite que a hierarquia social existente seja reafirmada, e continua permitindo que um determinado segmento da população controle, exclua e inclua pessoas no território e nos recursos.

Ao exposto, é pertinente destacar que possivelmente o poder que influencia o controle e a dominação de pessoas e/ou recursos para conformar o território e desenvolver diferentes territorialidades, pode ser derivado de uma elite ou do Estado, como indica a literatura consultada, mas também pode ser o produto de uma comunidade. Ou seja, a conformação de um território e suas territorialidades não precisa vir estritamente de uma elite, isto pode surgir e se desenvolver de forma comunitária (igualitária) dentro de um grupo social, que entende a

área geográfica como seu espaço de viver e conviver, se apropria e tem um sentido de pertencimento que lhe permite construí-la como seu território, desenvolvendo territorialidades. Isso pode surgir em populações antigas e pode existir nas sociedades igualitárias atuais, como bem indica a pesquisa realizada por Chacon e Hayward (2017).

Além disso, deve-se entender que se em um primeiro cenário são as elites ou o Estado que ditam e controlam o território, não se deve entender que os grupos subjugados da população o façam por obrigação. Existe a possibilidade de que suas territorialidades as desenvolvam de acordo com seus gostos e interesses, sem ser produto do poder exercido por um pequeno segmento da população. Isso porque se entendermos o território e as territorialidades como produto da ação do poder governante, os interesses de poucos vão ganhando importância e as ações e práticas socioespaciais do cotidiano desenvolvidas pelo conjunto da comunidade estão se tornando invisíveis. Portanto, ao trabalhar com os conceitos de território e territorialidade, deve-se tentar analisar a maioria das possibilidades que as territorialidades podem constituir, ou seja, não focalizar apenas quem governa.

Ao relacionar o poder com o território e a territorialidade, Soja (1971) se propõe a compreender esses conceitos em relação à geração de conflito, cooperação e competição. Orihuela (2019) reforça que é pertinente analisar o conflito no território. Por sua vez, Saquet (2009), acrescenta aos termos propostos por Soja (1971), a análise da coesão. Juntos, esses conceitos ligados ao que foi referido por Vergara (2010), Benedetti (2011) e Orihuela (2019), permitem abordar o território e as territorialidades como fenômenos que, em decorrência das relações sociais, tanto interna quanto externamente, se transformam e mudam consideravelmente, por isso não devem ser entendidos como fenômenos estáticos. No entanto, isso não significa que em um determinado tempo e espaço não seja possível compreender as territorialidades e o território das populações que o habitaram ou habitam, eles simplesmente devem ser entendidos como eventos socioespaciais que mudam e não são fixos.

Haesbaert (2005) entende que território e territorialidade envolvem o controle de conexões por meio de redes, sejam de pessoas, bens ou informações. Com este novo panorama, torna-se pertinente analisar a mobilidade dos fluxos materiais e imateriais no território, que influenciam a configuração das territorialidades dos grupos humanos. Isso, por sua vez, nos permite analisar as relações sociais desenvolvidas tanto interna quanto externamente ao território, podendo também compreender as hierarquias sociais em relação aos diferentes territórios. Isso se deve ao fato de que a hierarquia social não deve ser aplicada apenas à formação de uma comunidade em si, podem surgir hierarquias entre territórios em termos de relações sociais. Ao analisar a conectividade por meio de redes, é possível compreender o

resultado de várias práticas espaciais, como a troca de bens materiais ou a influência de uma ideologia.

Benedetti (2011), assim como Corrêa (2000a), indica que a configuração das territorialidades e a criação de um território são ações conscientes desenvolvidas por grupos humanos, portanto, não devem ser entendidas como fruto de ações aleatórias. Historicamente, os assentamentos humanos mudaram em torno da necessidade de sobrevivência e são o resultado de ações conscientes. O mesmo autor acrescenta que esses fenômenos socioespaciais precisam ser entendidos como estratégias de controle, ligado à escala política, seja estadual ou de população humana não considerada estadual.

Da mesma forma, dentro das referências consultadas, a concepção tanto materialista quanto imaterial ou simbólica é clara. Autores como García (1976), Haesbaert (2005), Benedetti (2011) e Orihuela (2019) compartilham a ideia de que o território e a territorialidade correspondem tanto a uma base material quanto à construção de uma base simbólica.

A base simbólica refere-se, segundo Medeiros (2009), Saquet (2009), Flores (2010) e Rivet (2014), àquelas características particulares ligadas à parte dos significados que o ser humano atribui ao ambiente, envolvendo também experiências, conhecimento e sentimentos do povo, sua religião, ritos, cerimônias, tradições e costumes. Portanto, isso está diretamente ligado à estrutura ideológica que faz parte das sociedades, possibilitando o exercício do poder seja pela elite, seja pelo exercício do poder e do controle territorial de uma comunidade sobre outras.

Complementando o anterior, segundo Ribeiro [S.I.], ao compreender esses conceitos como fruto de uma apropriação simbólica que reflete um vínculo de identidade e afetividade, permite uma análise integral do território. Isso porque não se limita apenas ao resultado de um mandato da elite dentro da estrutura política, mas envolve também uma noção vinculada a um sentimento desenvolvido pela população não governante, que permite a análise de experiências, decisões, práticas e ações da estrutura social em seus diversos status.

Considerando a base material, na literatura ela foi dividida em duas concepções. A primeira, segundo García (1976), Haesbaert (2005), Benedetti (2011) e Orihuela (2019), refere-se à parte biofísica da terra, ou seja, aos recursos naturais que constituem a superfície terrestre, que são indispensável para a sobrevivência do ser humano. Portanto, para esses autores, o território possui determinados recursos a serem utilizados pelos grupos humanos de acordo com seus interesses e particularidades para viver e conviver, contribuindo para a configuração das territorialidades. Nesse ponto, destacam-se autores como Raffestin (1993) e Haesbaert (2013), que entendem e analisam o território como recurso.

Como um segundo aspecto, Saquet (2009), Roldán (2009) e Rivet (2014), indicam que essa materialidade também deve ser entendida como a produção de cultura material ou artefatos que as sociedades humanas construíram para atender às suas necessidades, sejam básicas (comer, vestir...) ou ligadas a necessidades ideológicas (religião...).

Conforme descrito anteriormente, é necessário mencionar que a base simbólica que compõe os territórios pode se refletir na base material, e ao se pensar nisso para sociedades que já não existem, é importante entender que os significados são inacessíveis.

A partir dessa discussão teórica, são propostas como categorias geográficas para a análise das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio de *Agua Caliente*: agentes sociais, controle socioespacial, diferença socioespacial, exercício de poder, fragmentação espacial, sentido de pertencimento, prática espacial, ação social, manifestação física, apropriação espacial, delimitação espacial, gestão territorial, identidade, memória coletiva, relações ambientais, relações sociais internas e externas (redes), organização territorial, trabalho coletivo, ordem simbólica, significado, valor, experiências, observação, produção e reprodução. Eles fazem parte da tabela 1 do capítulo dois.

Porém, a análise das características físico-geográficas da área de estudo é previamente exposta.

## 1.2 Caracterização físico-geográfica do sítio arqueológico de Agua Caliente, Cartago

Continuando com a base material proporcionada pelos recursos naturais, apresenta-se a seguir uma análise de uma parte das características físico-geográficas que fazem parte da área de estudo. Portanto, para compreender essas dinâmicas que proporcionaram um espaço adequado para a fixação de grupos humanos, são especificados aspectos geomorfológicos, geológicos, hidrológicos, pedológicos, climatológicos e biogeográficos.

O sítio de *Agua Caliente* está localizado na atual região oriental do vale Central da Costa Rica, pertence à parte superior da bacia do rio Reventazón. Esta zona foi caracterizada pela presença de atividades vulcânicas desde o Plioceno (entre aproximadamente 5,2 e 3,4 m.a., segundo HERNÁNDEZ, 2013), que deram origem a depósitos piroclásticos, como cinzas e areias vulcânicas, sedimentos marinhos, fluxos de lava e depósitos lacustres. (DÓNOLI, 1953)

O vale do Cartago, área que cobre parte do sítio de *Agua Caliente*, apresenta uma topografia plana ou quase plana, sua origem é o produto de um enchimento de depósitos fluviais e fluvio-lacustres. O anterior se deve ao fato de que um fluxo de lava andesítica desceu de um dos flancos do vulcão Irazú em direção ao sul, para o fundo do antigo vale, fechando-o, a seguir se estendeu até o rio Reventazón, também o fechando. Com o passar dos anos, este setor encheu-se de água, dando origem a um lago onde se sedimentaram cinzas, areias vulcânicas, pedrapomes andesítica e outros materiais que deram origem a horizontes de tufo, sendo este o último aterro aluvial. Mais tarde, quando o vale antigo acabou de encher, novamente do lado sul do mesmo vulcão decolou uma avalanche que se estendeu para o vale de Cartago. (DÓNDOLI, 1953; QUINTANILLA ET AL., 2008) (Ver figura 1)

Figura 1 - Setor sul do vulcão Irazú



Fonte: *Observatorio Vulcanológico y Sismológico de Costa Rica (OVSICORI-UNA)*, 2018.

Nesta formação está localizada a atual cidade de Cartago, onde está localizado o sítio de *Agua Caliente*. Seus solos são popularmente conhecidos como os melhores do vale *El Guarco*<sup>6</sup>. (DÓNDOLI, 1953) Isso, por se tratarem de solos de origem flúvio-lacustre e aluvial, são produtos de cinzas e lavas, apresentam topografia plana ou quase plana e são ricos em matéria orgânica e apresentam fertilidade adequada. (TORRES, 1953)

A geomorfologia da bacia do rio Reventazón está dividida em cinco unidades geomórficas. (Ver mapa 4) Inicialmente, destaca-se a unidade de Formas de Origem Estrutural; estes são o produto da dinâmica de deslocamentos e estratos ao longo das falhas tectônicas e da erosão, que influencia as formas do terreno, um exemplo é o *Pliegue de la Formación Brito* se

<sup>6</sup> O vale de “*El Guarco*” é sinônimo de vale do Cartago, onde atualmente fica a cidade de Cartago. O nome “*El Guarco*”, como esta área é popularmente conhecida hoje, deve-se, segundo fontes etno-históricas que são apresentadas posteriormente, ao fato de que neste mesmo vale em tempos antigos existia o cacicado de “*El Guarco*”. As fontes etno-históricas datam do período da conquista aproximadamente após 1550.

destaca. Em seguida, há a unidade de Formas de Origem Tectônica e Erosiva, estas se devem aos movimentos de subida do terreno e ao impacto causado por processos erosivos, destaca-se a Cordilheira de Talamanca. A mesma é caracterizada por possuir vales profundos com encostas verticais, divisórias de água estreitas, múltiplas falhas, rochas vulcânicas e está localizada no Plioceno (entre aproximadamente 5,2 e 3,4 m.a., segundo HERNÁNDEZ, 2013). (MADRIGAL; ROJAS, 1980)

Como uma terceira unidade, destacam-se as Formas de Origem Vulcânica, derivadas da atividade vulcânica gerada pela Cordilheira Vulcânica de Guanacaste e pela Cordilheira Vulcânica Central. Para este caso, essas formações estão vinculadas à segunda, especificamente com o vulcão Irazú e o Turrialba. (Ver figuras 1 e 2)

Da mesma forma, estão relacionados ao fluxo de lava Cervantes, localizado na encosta sul do vulcão Irazú e datam do Quaternário recente (há aproximadamente 1,64 m.a., segundo HERNÁNDEZ, 2013). Os tipos de rochas que compõem o vulcão Irazú são brechas, lavas, tufos, aglomerados, ingnimbritas e cinzas, enquanto o Turrialba apresenta brechas, lavas, tufos e cinzas. (MADRIGAL; ROJAS, 1980)

Figura 2 - Vulcão Turrialba

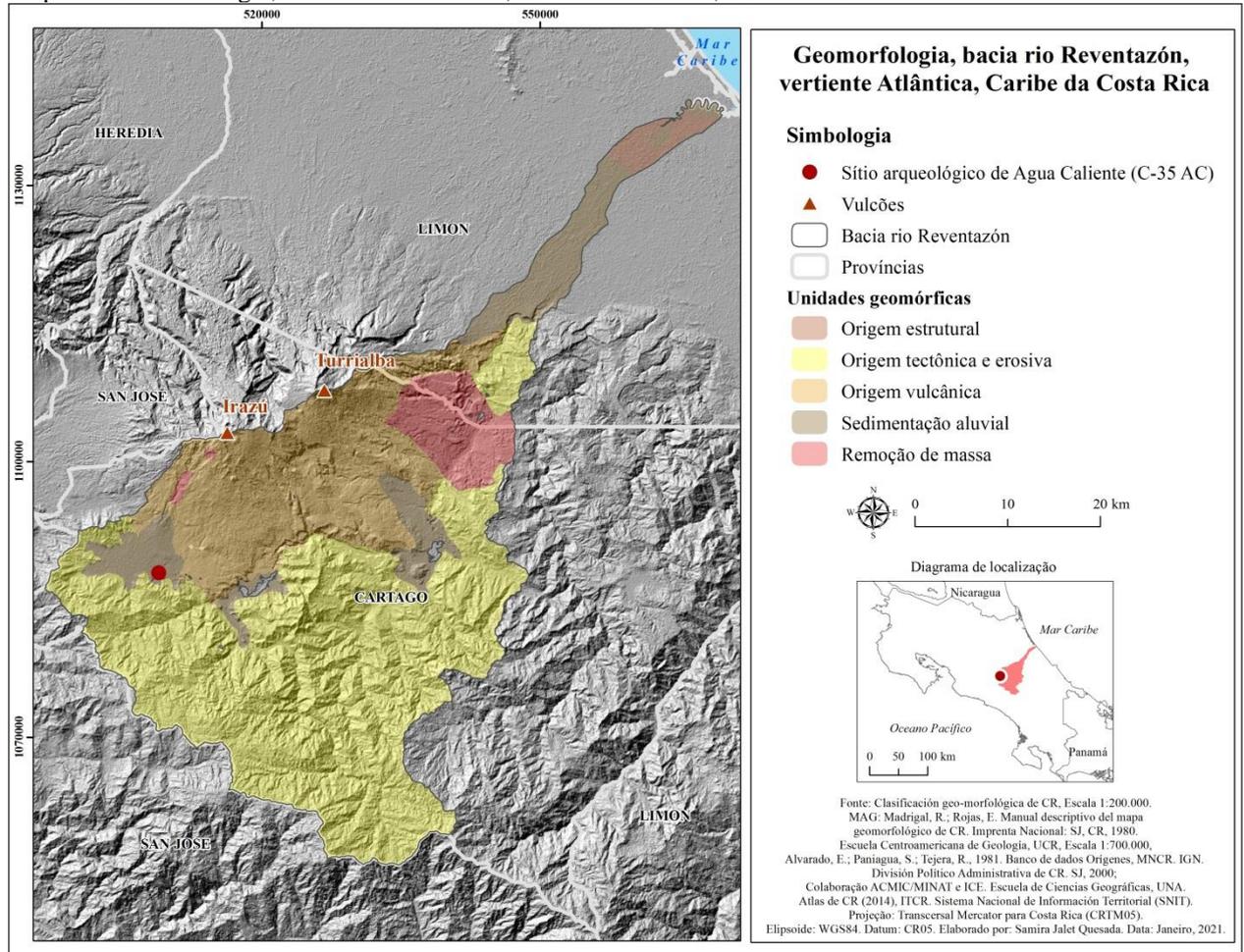


Fonte: OVSICORI-UNA, fotografia de Juan Carlos Mora, 2017.

Como uma quarta unidade estão as Formas de Sedimentação Aluvial, estas são o produto do enchimento causado pelos rios. Para a bacia em estudo, destacam-se: a planície aluvial de San Carlos e o Atlântico, o leque aluvial do rio Chirripó-Sucio, o vale Orosí-Cachí, o vale do Turrialba, o leque aluvial do rio Toro Amarillo e o leque aluvial do rio Reventado. Nesta última localiza-se a cidade de Cartago, que possui encostas que a cortam quase verticalmente, rochas como lava andesítica e cronologicamente datam do Pleistoceno (há aproximadamente 1,64 m.a., segundo HERNÁNDEZ, 2013). Assim, existe o pântano permanente ou temporário, esta unidade está distribuída por todo o país e caracteriza-se por ser formada por fragmentos de rocha muito fina como argila e silte, sendo produtos de contribuição fluvial. (MADRIGAL; ROJAS, 1980)

Como última unidade estão as Formas Originadas por Remoção de Massa, que são causadas pelo movimento do terreno e/ou produto do intemperismo. Para a bacia em estudo, destacam-se os deslizamentos de terra Lajas e Chitaría de Peralta, que se caracterizam pela presença de rochas vulcânicas e lahars localizadas no topo de rochas sedimentares. (MADRIGAL; ROJAS, 1980)

Mapa 4 - Geomorfologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica



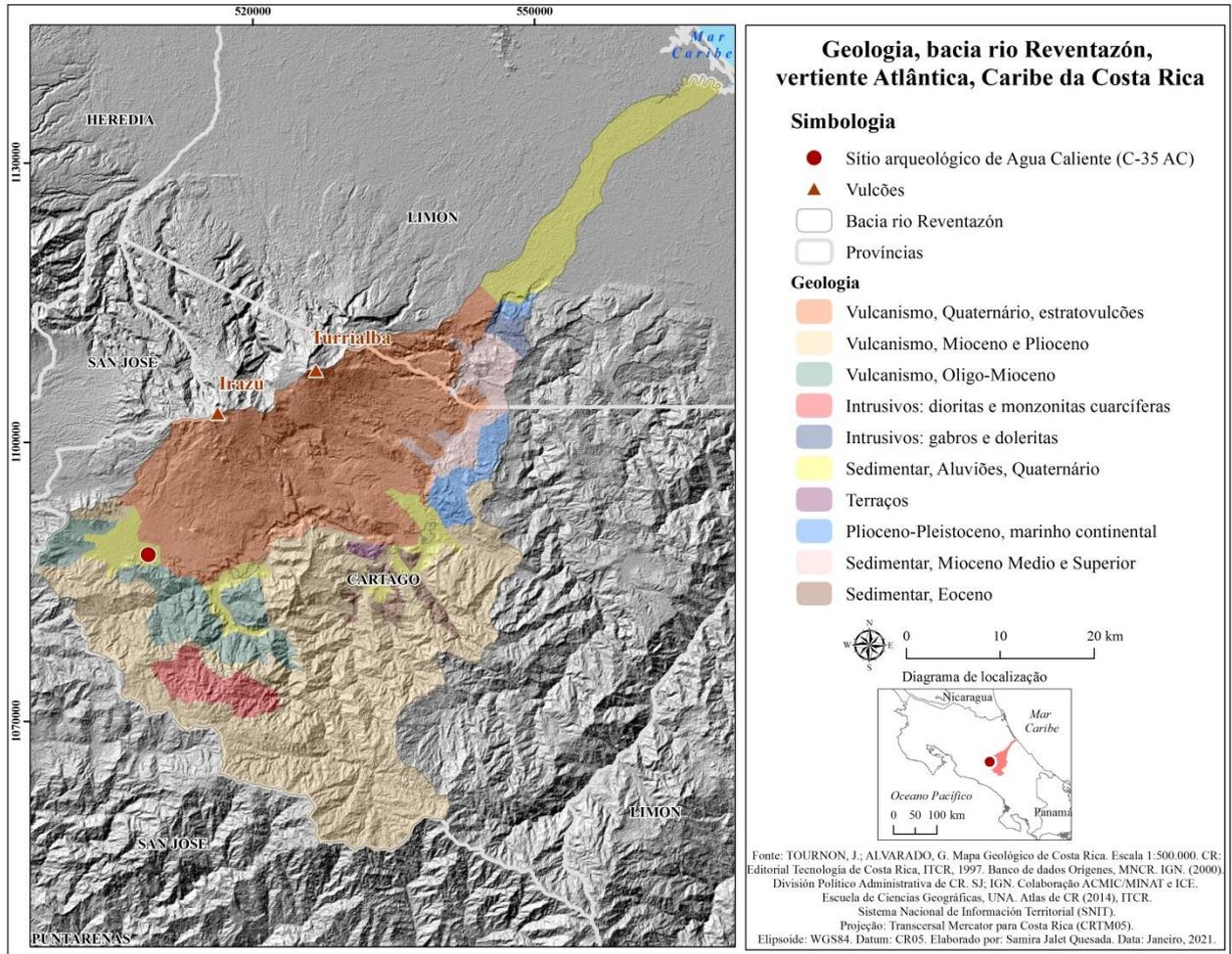
Fonte: A autora, 2021.

Os dados geológicos (ver mapa 5) da área de estudo indicam a presença de intrusivos (rochas ígneas) como gabbros, dioritas e monzonitas quartzitas, que são compostos por minerais como plagioclase, clinopiroxênio, biotita, quartzo, feldspato e anfíbólio. Por outro lado, a influência vulcânica deriva principalmente dos estratovulcões do Quaternário: o Irazú (3.432 msnm) e o Turrialba (3.340 msnm), sendo o maior da Costa Rica, cobrindo uma área de aproximadamente 1500 km<sup>2</sup>. Isso levou à presença de rochas ígneas, como lavas andesíticas, basaltos, tufos e coladas de andesitas e brechas. (TOURNON; ALVARADO, 1997)

Para o Mioceno Inferior e o Oligo-Mioceno (entre aproximadamente 35,4 m.a. e 6,7 m.a., de acordo com HERNÁNDEZ, 2013), destaca-se a presença de rochas calcárias como magras, lulitas, calcários rasos e bioclásticas, e como rochas sedimentares destacam-se os depósitos detríticos e os arenitos de quartzo. A sedimentação para o Eoceno (entre aproximadamente 56,6 m.a. e 38,6 m.a., de acordo com HERNÁNDEZ, 2013), é caracterizada por calcário e sedimentação detrítica. (TOURNON; ALVARADO, 1997)

A sedimentação para o Quaternário se destaca por ter calcário, depósitos; aluviais, coluviais e flúvio-lacustres, estes são compostos principalmente por cascalhos, areias e argilas, que são transportadas e depositadas por um rio ou corpo de água, aqueles referentes a flúvio-lacustres são indicadoras da presença de lagos e/ou lagoas. Sendo datados do Quaternário, eles contêm significativa influência vulcânica e tectônica. Da mesma forma, para a área do site de *Agua Caliente*, foram encontrados depósitos de lagos de diatomáceas. Os terraços correspondem a sedimentos colúvio-aluviais, derivados da erosão da Cordilheira de Talamanca. Nos sedimentos marinho-continentais destacam-se arenitos, argilas, pedregulhos de lava, rochas intrusivas e conglomerados de pedregulhos andesíticos. (TOURNON; ALVARADO, 1997)

Mapa 5 - Geologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica



Fonte: A autora, 2021.

Os solos da área de estudo são analisados a partir da classificação global estabelecida na taxonomia de solos do USDA (*Soil Taxonomy, United States Department of Agriculture; National Cooperative Soil Survey*). (Ver mapa 6) Eles são analisados com base em seus ordens.

Os inceptisolos e os entisolos são solos pouco desenvolvidos, os segundos não proporcionam cenários adequados para o desenvolvimento da agricultura, isso porque apresentam deficiências nutricionais, localizam-se em encostas íngremes e tendem a apresentar excesso de umidade e erosão hídrica. Os andisolos são solos originados pela atividade vulcânica, por isso possuem importante valor nutricional, boa drenagem, retenção de umidade e são facilmente compactados. Somado a isso, a presença de cinzas com bons níveis nutricionais torna-os solos férteis, podendo atualmente desenvolver cultivos como: café, cana-de-açúcar, hortaliças, morangos, flores, samambaias, palmito, banana, tubérculos, plantas ornamentais, além de ser destinado à pecuária leiteira. (BERTSCH; MATA; HENRÍQUEZ; S.I.)

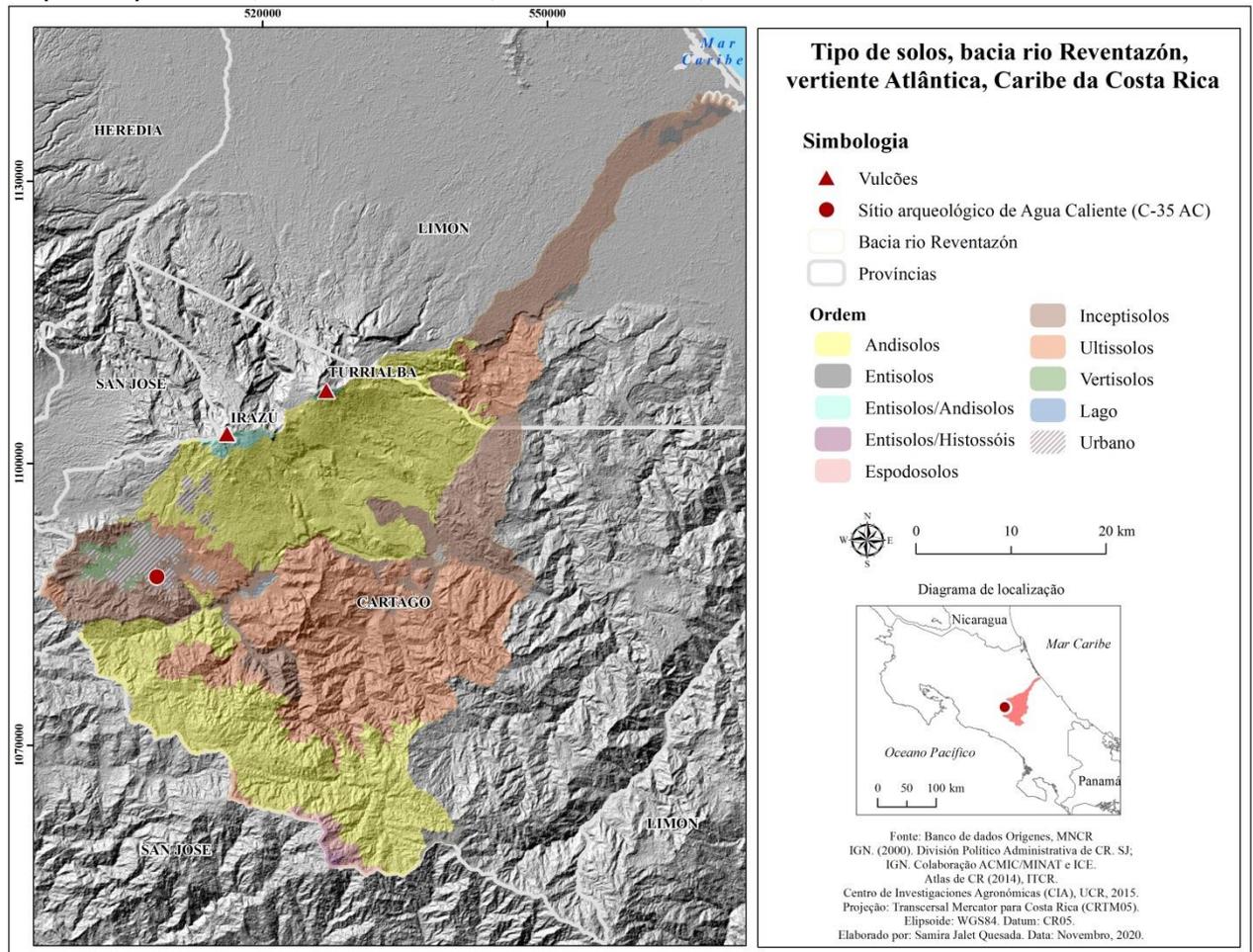
Os vertisolos caracterizam-se por serem os solos mais férteis da Costa Rica, tendo uma extensão muito limitada, localizados na península de Nicoya e no vale do Cartago. Sua origem

deve-se à existência de uma zona de depressão, que impede uma drenagem adequada, sendo geralmente de origem aluvial e/ou flúvio-lacustre. Isto provoca a formação de argilas, predominantemente montmorilonita, caracterizadas por serem expansíveis, pegajosas, com elevada plasticidade e coesão, possuindo elevada capacidade de retenção de água. Atualmente, é cultivado neles: arroz, sorgo, soja, melão, algodão, pimenta, tomate, etc. (BERTSCH; MATA; HENRÍQUEZ; S.I.)

Os ultissolos são os solos mais antigos e intemperizados da Costa Rica, apresentando baixas taxas de fertilidade. Nestes são cultivados: abacaxi, frutas cítricas, cana-de-açúcar, café e raízes, e gado de corte também é desenvolvido. (BERTSCH; MATA; HENRÍQUEZ; S.I.) Por último, os histossóis são caracterizados por apresentarem matéria orgânica. (CHINCHILA; MORERA; IBARRA, S.I)

Por sua vez, Bonilla (1965) indica que a formação dos solos correspondentes à zona de *Agua Caliente* tende à laterização. Isso indica que são solos que absorvem grande quantidade de água, podendo ser cultivados após fortes chuvas. Além disso, caracterizam-se por serem de baixa fertilidade, sendo mais adequados para pastagens e florestas. Da mesma forma, o exposto acima é consistente com o clima que é atribuído à área, caracterizado por ter chuvas uniformes ao longo do ano. (TORRES, 1953)

Mapa 6 - Tipo de solos, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica



Fonte: A autora, 2020.

Em relação às condições climáticas da área de estudo, segundo o *Instituto Meteorológico Nacional* (IMN) (2008), a Costa Rica é classificada como Zona Tropical por se situar entre os paralelos Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio. Portanto, predominam as características tropicais que influenciam seu ambiente, como hidrologia, flora e fauna, condições climáticas e solos.

Da mesma forma, o clima Tropical para o país é influenciado e modificado pelas condições geomorfológicas, pela sua localização no continente e pela influência oceânica. A área de estudo, considerando o vale do Cartago, é caracterizada por um clima temperado, desenvolvendo-se para as terras altas; alta pluviosidade e baixas temperaturas. A precipitação média anual é de 1700 mm, embora em cidades como Orosi e Paraíso tenham sido coletados dados de até 7000 mm. (IMN, 2008)

Considerando as zonas biogeográficas, é apresentado o sistema de classificação global feito por Leslie Ransselaer Holdridge, também chamado de sistema de classificação de zona de vida de Holdridge. (Ver mapa 7)

O *bosque húmedo tropical* é caracterizado por ter uma precipitação média anual entre 1800 e 4000 mm, as espécies de plantas predominantes são: louro (*Cordia alliodora*), *caobilla* (*Carapa guianensis*), *roble coral* (*Terminalia amazonia*), *fruta dorada* (*Virola koschnyi*), *ojoche* (*Brosimum alicastrum*), *cedro maría* (*Calophyllum brasiliensis*) e *botarrama* (*Vochysia ferruginea*). O *bosque muy húmedo tropical* apresenta precipitação média anual entre 4000 e >6000 mm, entre as espécies vegetais destacam-se: *ceiba* (*Ceiba pentandra*), *chancho* ou *cebo* (*Vochysia guatemalensis*), *almendro* (*Dipteryx panamensis*), *pilón* (*Hieronyma alchorneoides*), *jabillo* (*Hura crepitans*) e *javilán* (*Pentaclethra macroloba*). Ambos são constituídos por um considerável sotobosque onde se destacam as espécies perenes, que conservam a folhagem ao longo do ano. (FOURNIER, 1980; BOLAÑOS ET AL., 2005; QUESADA, 1997, APUD MONGE, 2007)

O *bosque húmedo premontano* tem precipitação média anual entre 1200 e 2200 mm, temperatura entre 24 e 18 °C e altitude entre 700 e 1400 msnm. É caracterizado por fazer parte de solos vulcânicos e, portanto, férteis. Actualmente não existe uma cobertura florestal significativa, por se tratar de um espaço que tem propiciado a instalação de assentamentos humanos, e há uma tendência histórica de aumento da sua urbanização. No entanto, destaca-se espécies como: *cedro* (*Cedrela salvadorensis*), *cedro dulce* (*Cedrela tonduzii*), *carboncillo* (*Albizia adinocephala*) e *fosforillo* (*Dendropanax arboreus*). (FOURNIER, 1980; BOLAÑOS ET AL., 2005; FOURNIER, 1980, APUD MONGE, 2007)

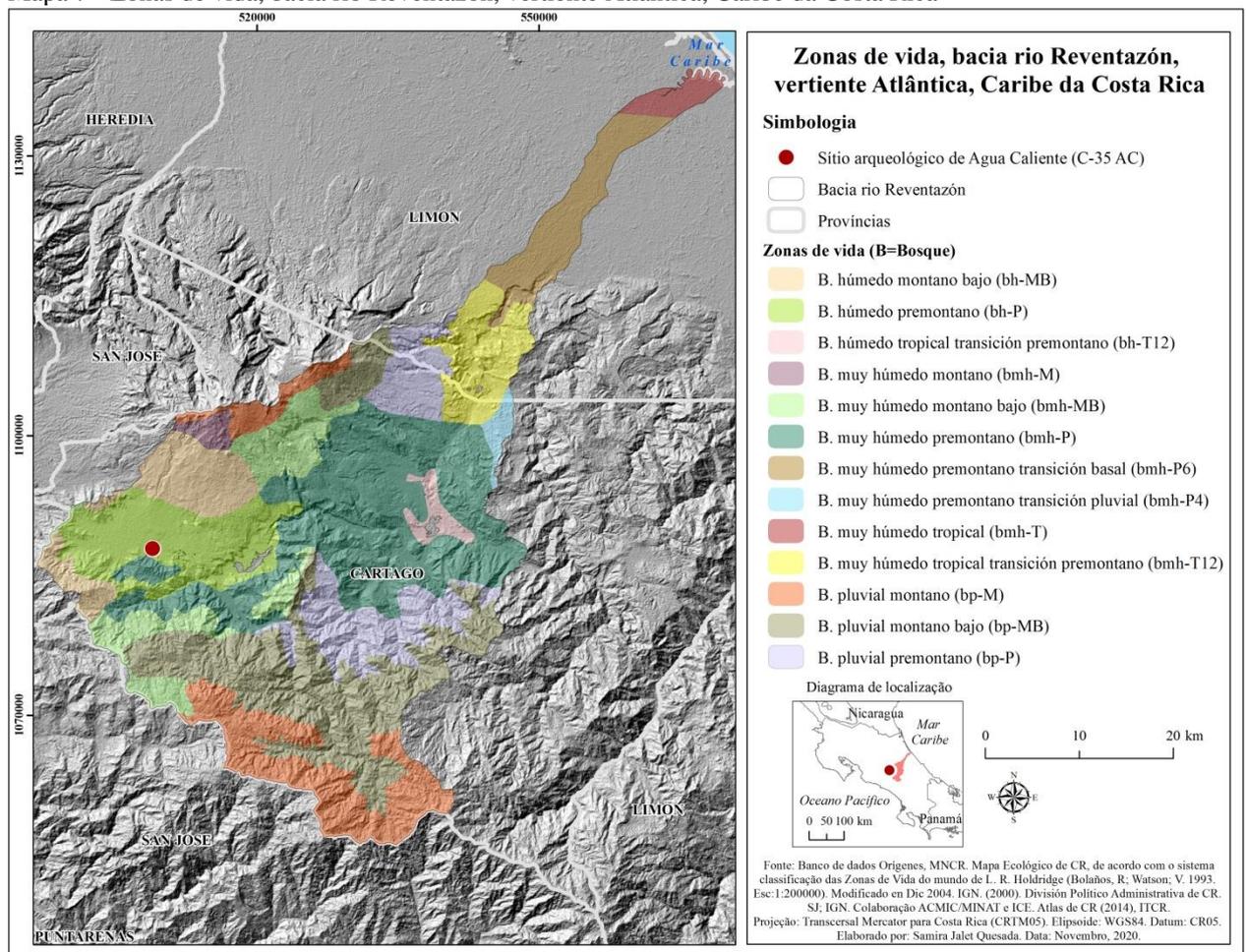
O *bosque muy húmedo* é caracterizado por ter uma precipitação média anual entre 2000 e 4000 mm, uma temperatura entre 24 e 18 °C e uma altitude entre 700 e 1400 msnm. Sua vegetação é composta por espécies como: *fosforilo* (*Scheffera morotoni*), *botarrama* (*Vochysia allenii*), *carne asada* (*Ruopala montana*), *cedro amargo* (*Cedrela odorata*), *falso cristóbal* (*Turpinia occidentalis*) e *tirrá* (*Ulmus mexicana*). (BOLAÑOS ET AL, 2005). O *bosque pluvial premontano* tem uma precipitação média anual de > 4000 mm, uma temperatura entre 24 e 18 °C e uma altitude entre 700 e 1400 msnm. Dentre as espécies vegetais destaca-se o *tirrá* (*Ulmus mexicana*). É uma floresta siempreverde, onde se destacam as epífitas (plantas que vivem em outras plantas). (FOURNIER, 1980; BOLAÑOS ET AL., 2005, APUD MONGE, 2007)

O *bosque húmedo montano bajo* tem uma precipitação média anual entre 1400 e 2000 mm, uma temperatura entre 18 e 12 °C e uma altitude entre 1400 e 2700 msnm. É uma floresta siempreverde com presença de epífitas. O *bosque muy húmedo montano bajo* é caracterizado por ter uma precipitação média anual entre 1850 e 4000 mm, uma temperatura entre 18 e 12 °C e uma altitude entre 1400 e 2700 msnm. Em particular, possui uma elevada presença de névoa

que permite chamá-la de floresta nublada. Entre as plantas encontradas destacam-se: jaul (*Alnus acuminata*), lloró (*Cornus disciflora*) e magnólia (*Magnolia poasana*), além de possuir um denso sotobosque com epífitas consideráveis. (FOURNIER, 1980; BOLAÑOS ET AL., 2005, APUD MONGE, 2007)

O *bosque pluvial montano bajo* é caracterizado por uma precipitação média anual elevada, atingindo até 8000 mm, uma temperatura entre 18 e 12 °C, e uma altitude entre 1400 e 2700 msnm. O *bosque muy húmedo montano* tem uma precipitação média anual entre 1800 e 2300 mm, uma temperatura entre 12 e 6 °C e uma altitude entre ± 2400 e 3700 msnm. O *bosque pluvial montano* apresenta precipitação média anual entre 2200 e 4500 mm, temperatura entre 12 e 6 °C e altitude entre ± 2400 e 3700 msnm. Finalmente, o piso altitudinal basal é caracterizado por >24 °C e por estar entre 0 e 700 msnm. (FOURNIER, 1980; BOLAÑOS ET AL., 2005, APUD MONGE, 2007)

Mapa 7 - Zonas de vida, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica

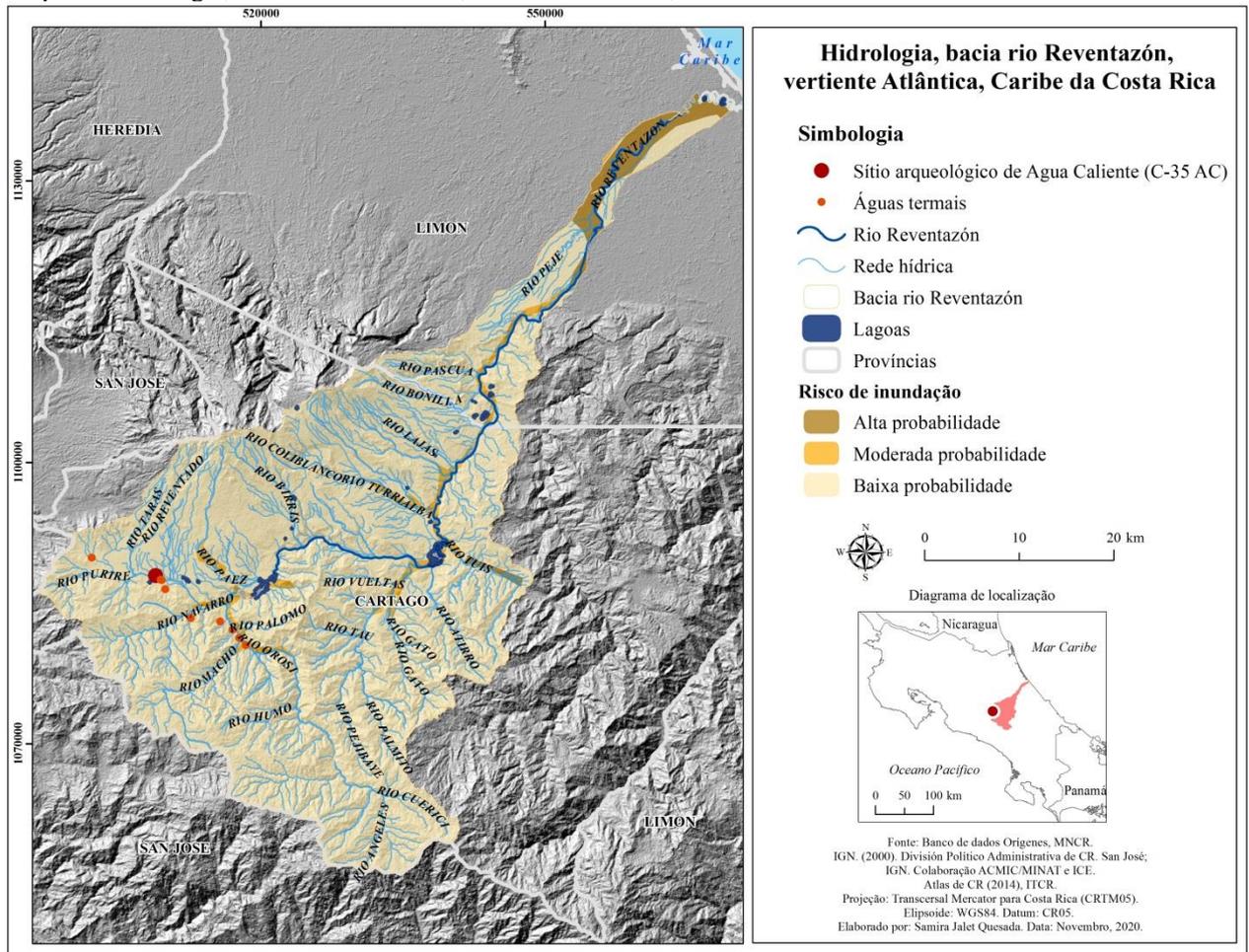


Fonte: A autora, 2020.

Em relação aos aspectos hidrológicos (ver mapa 8), o rio Reventazón é o principal coletor da bacia de mesmo nome. Este é o meio pelo qual as águas fluem em direção à vertente Atlântica. Destaca-se por ser um dos maiores rios da Costa Rica e por ser um dos sistemas hidrográficos com maior potencial hídrico do país. É caracterizada por apresentar elevado índice pluviométrico anual (3412 mm) e por desenvolver uma distribuição heterogênea dos recursos hídricos. Seus relevos acentuados, a saturação de seus solos, a alta pluviosidade e seus solos argilosos pouco permeáveis, facilitam o escoamento superficial. Além disso, o risco de inundações que apresenta é consideravelmente baixo, proporcionando espaços adequados para o assentamento de grupos humanos, pois não representa uma ameaça à sobrevivência. (TORRES, 1953; BONILLA, 1965; SANABRIA, 1998)

Por outro lado, a presença de fontes termais é uma característica particular do sítio de *Agua Caliente* e seus arredores. Em 1873, Von Frantzius publicou os dois primeiros artigos sobre fontes termais onde expôs sua localização e o resultado da análise de alguns componentes químicos. Portanto, historicamente eles foram identificados e estudados química e geologicamente. Concluiu-se que sua formação está associada também à localização de falhas geológicas, segundo Montero et al. (2005), Montero e Kruse (2006) e Montero, Rojas e Linkimer (2013), para esta área há uma influência significativa da parte deles; destacando a falha de Aguacaliente. Além disso, podem ser o produto do dinamismo de vulcões ou de ambientes de rochas basálticas e andesíticas e/ou plutônicas. Da mesma forma, correlacionado a isso, para a zona de *Agua Caliente*, visto que existem rochas calcárias, arenitos de quartzo e inúmeras rochas ígneas assim intemperizadas, podem ser um indicador do efeito das fontes hidrotermais, bem como das ditas nascentes. (DÓNDOLI, 1953; DELGADO, 1960; VARGAS; ALVARADO, 2007; ALVARADO; VARGAS, 2017)

Mapa 8 - Hidrologia, bacia rio Reventazón, vertiente Atlântica, Caribe da Costa Rica



Fonte: A autora, 2020.

Neste ponto, conclui-se a apresentação da discussão teórica sobre território e territorialidade, bem como a descrição e análise das características físico-geográficas da área de estudo. Portanto, esses resultados, integralmente, dão lugar ao desenvolvimento do próximo capítulo, que se concentra na reconstrução aproximada das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio de *Agua Caliente*.

## 2 TERRITORIALIDADES DAS ANTIGAS POPULAÇÕES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE DURANTE A FASE CARTAGO

Este segundo capítulo apresenta a identificação e análise das possíveis territorialidades que desenvolveram as antigas populações que habitaram o sítio arqueológico de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago, que se estende de 900 a 1550 d.C.

Inicialmente, é exposto o resultado da matriz, que inclui a vinculação dos indicadores arqueológicos em relação às categorias analíticas fornecidas pela Geografia, o que permite, de maneira integrante, desenvolver a análise necessária. É preenchido com o preenchimento do campo correspondente, ou seja, se o indicador arqueológico está vinculado à categoria analítica geográfica. (Ver tabela 1)

Além disso, são apresentados os resultados dos mapas de: distribuição dos macroindicadores arqueológicos localizados no sítio; associação espacial com sítios arqueológicos próximos; e evidências arqueológicas do *Basamento 1*. (Ver mapas 9, 10 e 11)

A seguir, é detalhada a análise rigorosa da reconstrução aproximada e justificada das possíveis territorialidades das pessoas que habitaram o sítio, em resultado da integração do capítulo um e dos indicadores arqueológicos apresentados na tabela 1 e na cartografia. (Ver mapas 9, 10 e 11)

Tabela 1 – Vinculação dos indicadores arqueológicos do sítio de Agua Caliente e as categorias analíticas geográficas (Continua)

Indicador arqueológico	Categorias analíticas da Geografia																										
	Demonstra agentes sociais	Mostra controle socioespacial	Mostra diferença socioespacial	Mostra o exercício do poder	Mostra fragmentação espacial	Mostra um sentimento de pertença	Mostra ser uma prática espacial	Mostra ação social	É uma manifestação física (arquitetura)	Reflete apropriação espacial	Reflete a delimitação espacial	Reflete a gestão territorial	Reflete identidade	Reflete a memória coletiva	Reflete as relações ambientais	Reflete as relações sociais internas	Reflete relacionamentos sociais externos (redes)	Reflete a organização territorial	Reflete o trabalho coletivo	Representa uma ordem simbólica*	Representa um significado *	Representa valor *	Representa vivências*	É observado de fora	Se produz	Se reproduz	
<b>Características arquitetônicas</b>																											
Montículos																											
Basamentos																											
Fogões																											
Pátios																											
Praças																											
Calzadas																											
Empedrados																											
Caminho afundado																											
Dique																											
Contextos funerários																											
<b>Artefatos</b>																											
Cerâmica (com o sem decoração, figuras antropomorfa, zoomórficas, antropozoomórficas, utilitárias o não)																											
Escudillas																											
Fragmentos de asas																											
Fragmentos de bordes																											
Fragmentos de cuerpos																											
Fragmentos de soportes																											
Incensario (forma de sartén)																											
Jarrones																											
Ollas (globulares)																											
Pratos																											
Sartenes																											
Tazones																											
Tecomates																											
Vasijas																											
Vasijas minúsculas																											
Vaso fragmentado																											
Cerâmica não local																											
Fragmentos San Miguel Galleta, Região Arqueológica Gran Chiriquí (sul da Costa Rica e norte do Panamá)																											
Fragmentos plomiza Tohil Lujoso, Mesoamérica, vale do Soconusco, Pós-clássico Temprano (950-1200 d.C.)																											

Tabela 2 – Vinculação dos indicadores arqueológicos do sítio de Agua Caliente e as categorias analíticas geográficas (Continuação)

Fragmentos Sapoa-Ometepe (800-1350 d.C.), Região Arqueológica Gran Nicoya (norte da Costa Rica e sul da Nicarágua)	
Huso (Região Arqueológica Gran Nicoya)	
Fauna identificada em cerâmica	
Esquilo ( <i>Sciurus sp.</i> ) <sup>1</sup>	
Tatu ( <i>Dasypus novemcinctus</i> ) <sup>2</sup>	
Crocodilo (Crocodylidae) <sup>1</sup>	
Anta ( <i>Tapirus bairdii</i> ) <sup>2</sup>	
Garrobo ( <i>Ctenosaura similis</i> ) <sup>1</sup>	
Onça preta ( <i>Panthera onca</i> ) <sup>2</sup>	
Lagarto (Alligatoridae) <sup>2</sup>	
Lora (Psittacidae) <sup>1</sup>	
Macaco bugio ( <i>Alouatta palliata</i> ) <sup>1</sup>	
Morcego (Phyllostomidae) <sup>2</sup>	
Cachorro venadero ( <i>Speothos venaticus</i> ) <sup>2</sup>	
Pizote ( <i>Nasua narica</i> ) <sup>1</sup>	
Sapo (Batrachoididae) <sup>1</sup>	
Tubarão (Squalidae) <sup>2</sup>	
Tartaruga ( <i>Chelonia sp.</i> ) <sup>2</sup>	
Urubu ( <i>Sarcoramphus papa</i> ) <sup>1</sup>	
Lítica	
Afiladores	
Alisadores	
Desenho expedito (forma natural alterada pelo uso)	
Fragmentos de pedestales	
Instrumentos abrasivos	
Instrumentos de corte	
Flocos	
Martelos	
Pedúnculo	
Ponta de flecha em flocos (lasqueada)	
Ponta de projétil	
Spokeshave	
Pedras esfoliadas	
Rochas meteorizadas	
Quebra-nozes	
Lítica para processos de fabricação	
Núcleos	
Percutores	
Cinzéis	
Resíduos de flocos	
Polidores	
Lítica relacionada a atividades domésticas	
Facas	
Fragmentos de metates	
Triturador	
Triturador-macerador	
Mão de mó	
Metates	
Morteros	
Perforadores	



Tabela 4 – Vinculação dos indicadores arqueológicos do sítio de Agua Caliente e as categorias analíticas geográficas (Continuação)

Madeira
Árvore pejibaye ( <i>Bactris gasipaes</i> )
Carvão
Fragmento de casca
Para o cacicado de El Guarco
Pejibaye ( <i>Bactris gasipaes</i> )
Abacaxi ( <i>Ananas comosus</i> )
Zarzaparrilla ( <i>Smilax aspera</i> )
<u>Tubérculos</u>
Batata doce ( <i>Ipomoea batatas</i> )
Yucca ( <i>Manihot esculenta</i> )
<u>Abóboras</u>
Ayote ( <i>Cucurbita argyrosperma</i> )
Chayote ( <i>Sechium edule</i> )
Tacacos ( <i>Sechium tacaco</i> ) (Endêmico da Costa Rica)
<u>Plantas utilitárias</u>
Algodão ( <i>Gossypium</i> sp.) (cobertores de várias cores)
<u>Plantas medicinais para Cartago</u>
Llantén ( <i>Plantago major</i> )
Verbena ( <i>Verbena litoralis</i> )
<b>Ossos</b>
Pessoas
Esqueletos (Entre 0 e 50 anos)
Fragmentos
Peças dentais
Peças dentais decoradas como pingentes
Identificação de...
Má saúde dentária
A dentição como ferramenta
Infecções
Maus hábitos alimentares (excesso de carboidratos)
Processos degenerativos
Traumas
<b>Patologias e anomalias</b>
Abscesso
Acúmulo de sais minerais na superfície externa dos ossos
Cálculos
Cáries
Círculos calcificados na parte externa do crânio
Desgaste
Espongio hiperostosis (deficiência de ferro levando à anemia)
Exostosis
Forma de pala (doença dentária)
Fraturas antigas e consolidadas
Hipoplasia (devido a distúrbio genético, temperatura ou desnutrição)
Manchas no esmalte (descalcificação na matriz)
Melladuras
Osteoartrite
Otite crônica ou congênita
Perda antemortem
Periodontite
Periostite
Pérola de esmalte
Porosidade
Cristas marginais nos ossos do pé
Síndrome da primeira costela



Tabela 1 – Vinculação dos indicadores arqueológicos do sítio de Agua Caliente e as categorias analíticas geográficas (Conclusão)

<b>Tecnologia implementada</b>
<b>Características arquitetônicas</b>
Barro cozido
Compactação de vazios do solo para bases fortes e impermeáveis
Fragmentos de adobe
Loseta de argila cozida para chão
Alvenaria
Repello (para argila queimada)
<b>Cerâmica</b>
Laminado
Modelado
Rolos
<b>Acabamento em superfícies cerâmicas</b>
Ahumado
Alisado
Bruído
Polido
<b>Aditamentos cromáticos</b>
Engobe
Pintura
<b>Técnicas de decoração</b>
Botões
Cadarços
Impressões
Incisos
Modelado
<b>Indústria lítica</b>
Bifacial
Lançando
Lasqueada
Percussão direta
Picada
Pressão
Polido
Unifacial
<b>Evidência de história colonial</b>
Balas
Casquillos
Cerâmica histórica
Clavos
Contas millefiori europeias do século XVI
Fragmentos de telha
Louças
Platinas
Porcelana
Vidro

Notas: <sup>1</sup>Gómez e Bonilla, 2007.

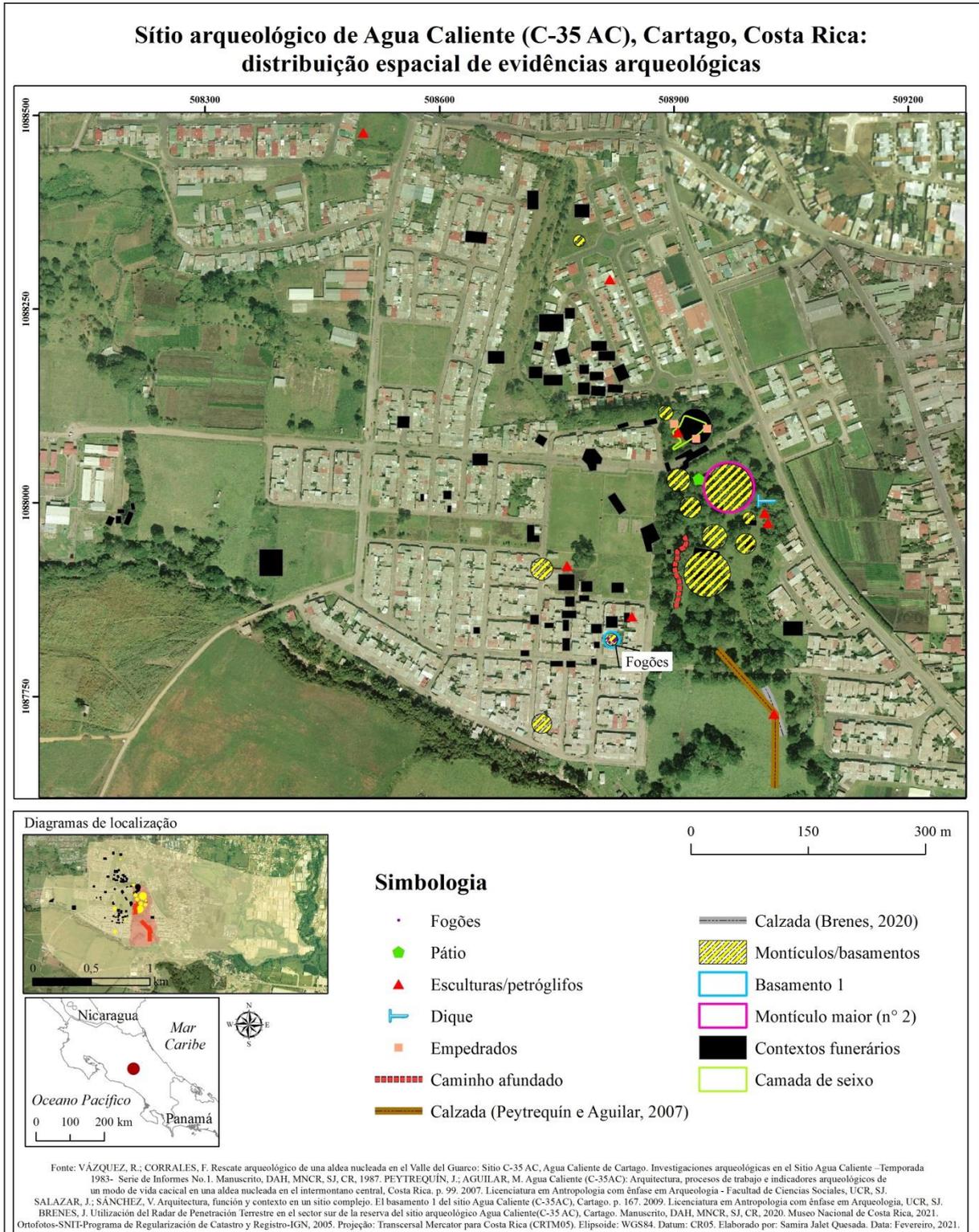
<sup>2</sup>Peralta e Alfaro, 1893.

A flora e a fauna para efeitos de denominação científica e classificação nas categorias tiveram observações de Valery Aguilar Quesada, graduada em Agronomia e estudante de Biologia na Universidade Nacional, Costa Rica, entretanto, quaisquer erros são de responsabilidade da autora desta pesquisa.

Fonte: A autora, 2020-2021, a partir de: Ballesteros, 2019, 2020; Camacho, 2013; Coto, 2010; Fernández, 2010; Fuentes, 1998, 1999, 2007; Gómez e Bonilla, 2007a, 2007b; Gómez, 2007, 2009, 2012; Herrera, 2019; Hidalgo, s.f.; Jiménez e Avendaño, 2009; Leiva e Ulloa, 1983; Leiva, 1985; Lobo, 1987, 1988a, 1988c, 1989a, 1989b; Madrigal, 2020; Marín, Soto e Vargas; 1995; MNCR, 2021 (comunicação pessoal); Peralta

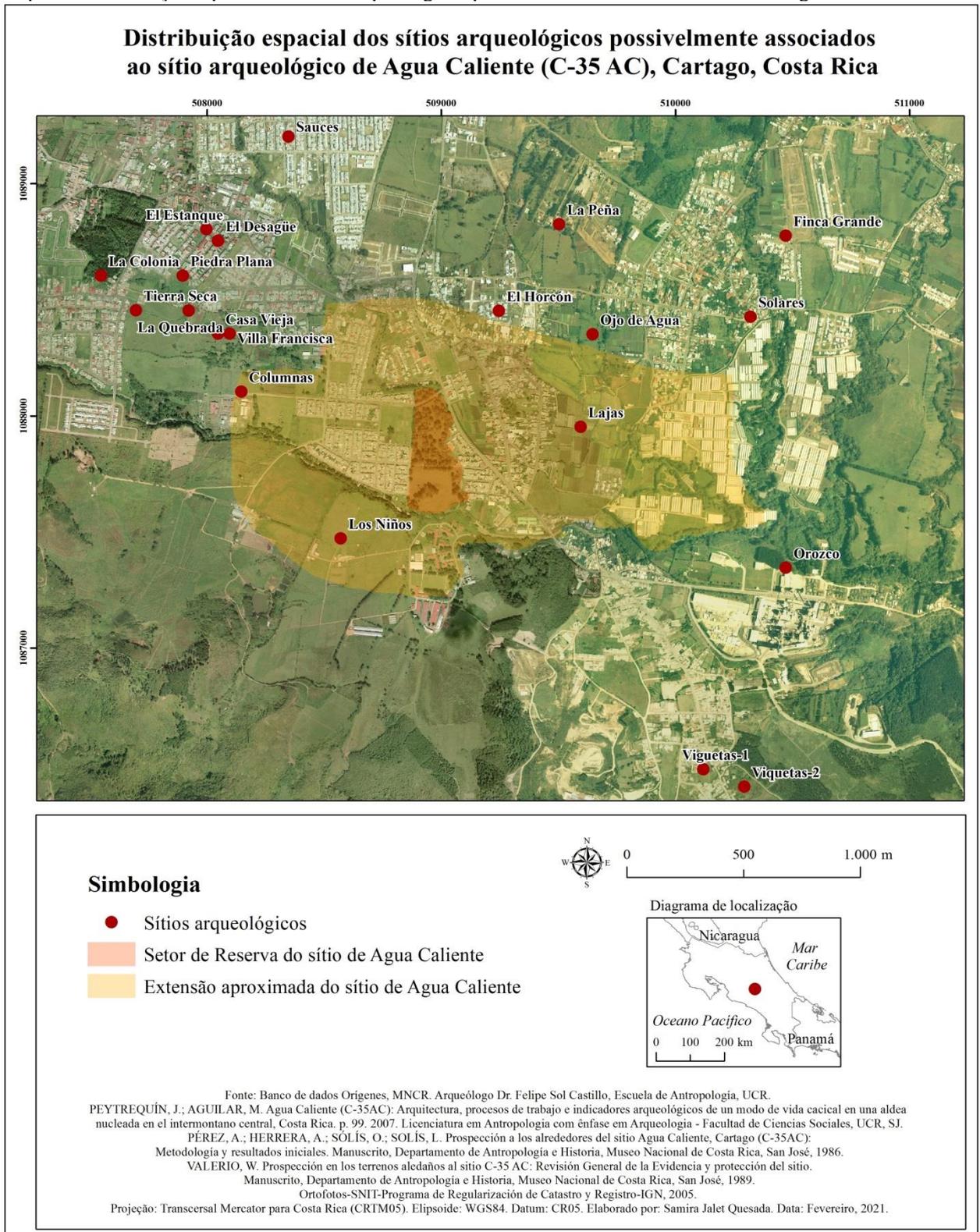
e Alfaro, 1893; Pérez et al., 1986; Solís, Pérez e Solís, 1988; Ulloa e Jiménez, 1984; Valerio, 1987; Valerio, Solís e Solís, 1986; Vázquez et al., 1983 e Vázquez, 1984, 1988, 1989.

Mapa 9 - Sítio de Agua Caliente, distribuição espacial de evidências arqueológicas



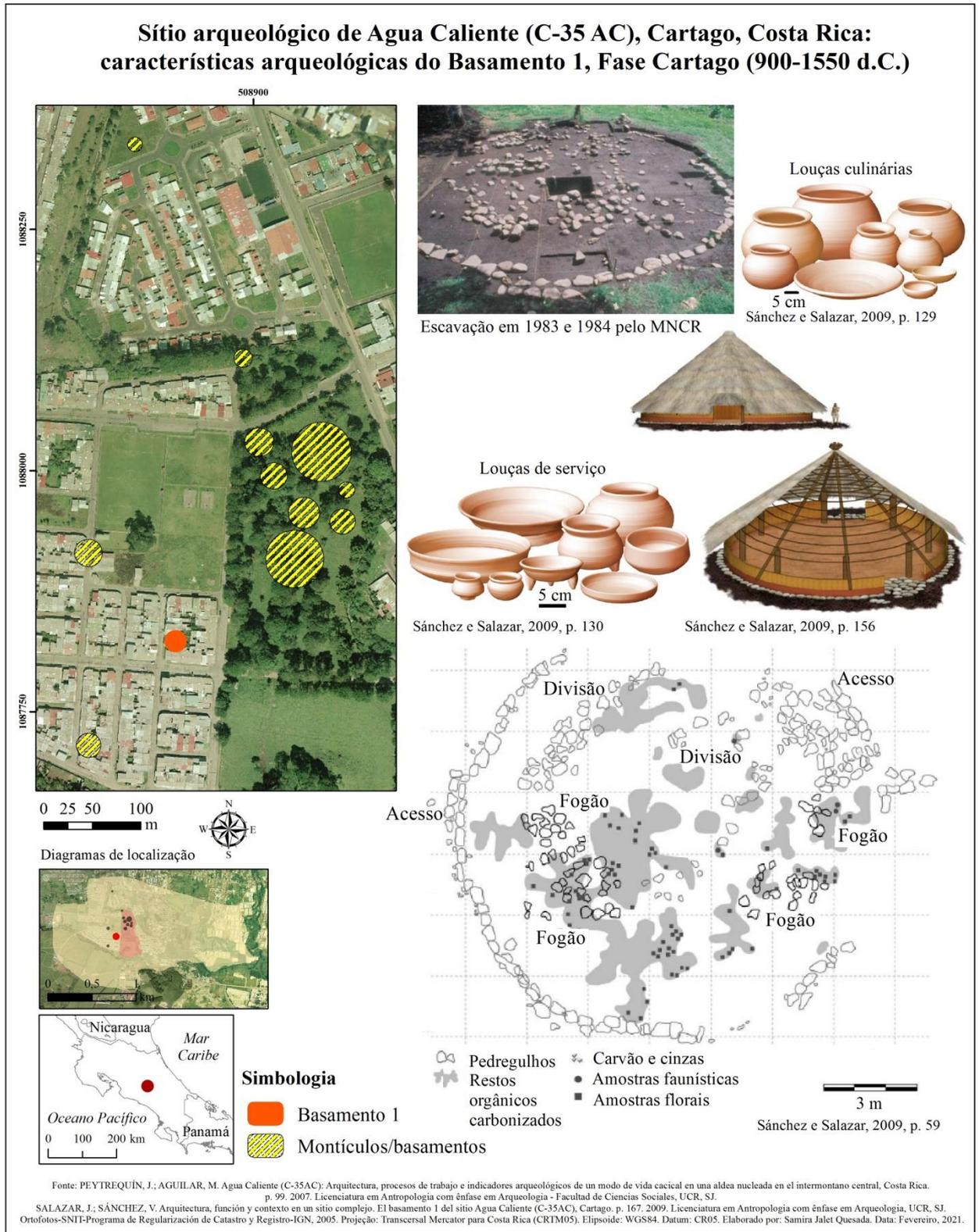
Fonte: A autora, 2020-2021, a partir de: Ballestero, 2020; Coto, 2010; Fuentes, 1998; Gómez e Bonilla, 2007a; Gómez, 2009; Herrera, 2019; Jiménez e Avendaño, 2009, MNCR, 2021 (comunicação pessoal), Valerio, Solís e Solís, 1987 e Vázquez, 1989.

Mapa 10 - Distribuição espacial dos sítios arqueológicos possivelmente associados ao sítio de Agua Caliente



Fonte: A autora, 2021, a partir de: Pérez et al., 1986 e Valerio, 1989.

Mapa 11 - Sítio de Agua Caliente, características arqueológicas do Basamento 1, fase Cartago (900-1550 D.C.)



Fonte: A autora, 2021, a partir de: Jiménez e Avendaño, 2009.

Ao relacionar através da matriz as categorias analíticas fornecidas pela Geografia e os indicadores arqueológicos identificados para o sítio de *Agua Caliente*, é possível identificar e analisar uma aproximação às possíveis territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio. Portanto, os resultados desta reconstrução são apresentados a seguir.

Inicialmente, devem ser consideradas as características físico-geográficas que a área de estudo apresenta, expostas na seção dois do capítulo um. Em decorrência disso, infere-se que as populações antigas que ocupavam o sítio eram cercadas por recursos naturais que viabilizavam seu povoamento, permitindo que desenvolvessem seus próprios modos de vida. Além disso, isto fez com que o sítio fosse habitado por mais de 2300 anos (sem poder determinar se era continuamente), antes do contato com europeus, apresentando a ocupação mais intensa durante a fase de Cartago. (ULLOA; JIMÉNEZ, 1983)

As características geológicas, geomorfológicas e pedológicas que a área de estudo testemunhou ao longo de milhões de anos, proporcionaram um espaço adequado para a instalação de grupos humanos, como o leque aluvial do rio Reventado onde está localizado o sítio. As mesmas, dotaram o espaço de elementos que mais tarde favoreceriam o desenvolvimento de várias práticas espaciais necessárias à sobrevivência. Ressaltando que a influência vulcânica na formação dos solos, a partir do aporte de minerais, permitiu o desenvolvimento de solos férteis para a agricultura.

Da mesma forma, as características geológicas e geomorfológicas contribuíram para fornecer as matérias primas necessárias à fabricação de artefatos essenciais ao desenvolvimento da vida social, além de contribuir para o desenvolvimento de solos férteis. Destacam-se: pedregulhos, lajes, brechas, rochas metamórficas como cornubianito, rochas silicificadas, rochas ígneas (fluxos de lava, riolita, basalto, andesitas, dioritas, lahars e depósitos piroclásticos como cinzas), rochas intrusivas (gabros, granodioritas, monzonitas e senitas), rochas sedimentares (aluviões, colúvios, calcários, arenitos, argilas, pedernal o sílex, lulitas e cherts) e minerais como calcedônia e quartzo. (Ver tabela 1) Essas matérias primas permitiram que eles e elas fizessem vários artefatos, como os apresentados no Anexo I.

Ao considerar as características hidrológicas e climatológicas, a bacia em estudo caracteriza-se por ser rica em recursos hídricos, o que é vital para a fixação da vida humana, sendo o sítio circundado por ricas fontes hídricas e, particularmente, de fontes hidrotermais.

Em relação a isto, as evidências arqueológicas indicam que as características habitacionais foram erguidas associadas a potenciais fontes de água, assim como atualmente, circundando os sete *montículos* identificados, está o riacho El Molino. Portanto, analisa-se que populações antigas instalaram intencionalmente seus espaços de convivência próximos à fontes

de água, inclusive implantaram tecnologia construtiva para controlar possíveis inundações pelo rio, como é o possível *dique*. (LEIVA; ULLOA, 1983; GÓMEZ; BONILLA, 2007) (Ver mapa 9)

Além disso, a contribuição da água dos rios não deve ser considerada apenas para consumo humano, pois também poderia ser usada em atividades agrícolas. Os rios, por sua vez, são fornecedores de recursos alimentares, como ictiofauna, moluscos, crustáceos, etc. Ressalta-se que para o sítio a espécie *Megalops cyprinoides*, conhecida como tarpão, foi determinada como indicador arqueológico por meio de evidências ósseas. (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Além disso, os rios considerados como espaço de comunicação, poderiam funcionar como recurso de transporte fluvial, o que permitia a comunicação e formação de redes de comércio e/ou intercâmbio com outras populações. Da mesma forma, a rede hídrica, que inclui os rios Reventado, Toyogres, Purires e Agua Caliente, poderia funcionar para o transporte fluvial e para a obtenção de matéria prima. Por outro lado, o riacho El Molino e o riacho Zopilote podem ser fontes potenciais de extração pesqueira. Por sua vez, considerando a posição do rio Agua Caliente e do riacho El Molino, poderia ter sido uma localização estratégica considerando-se em termos de defesa do sítio para a população que o habitava, e como um meio pelo qual o controle do tráfego fluvial foi facilitado. (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Da mesma forma, deve-se destacar que um dos aspectos essenciais em relação à função ecossistêmica da vegetação, em relação aos solos e às condições climáticas, é que elas permitem integralmente o desenvolvimento abundante e a proteção dos recursos hídricos. Sendo relevante para destacar; a função da Cordilheira de Talamanca para a bacia em estudo.

Além disso, é fundamental destacar a contribuição da biodiversidade em relação ao fornecimento de recursos básicos para a sobrevivência, como as fontes alimentares proporcionadas pela flora e pela fauna, lembrando que a flora, para ser implantada em contextos habitacionais, antes passava por um processo de domesticação. Dentro das evidências arqueológicas do sítio, ossos de veados e pássaros foram encontrados em contextos domésticos, e sementes carbonizadas de milho e feijão. (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Em conjunto, essa relação é inferida a partir da identificação da fauna em artefatos de cerâmica, observando: esquilos (*Sciurus* sp.), tatus (*Dasypus novemcinctus*), crocodilos (Crocodylidae), anta (*Tapirus bairdii*), garrobos (*Ctenosaura similis*), onças pretas (*Panthera onca*), lagartos (Alligatoridae), loras (Psittacidae), macacos bugios (*Alouatta palliata*), morcegos (Phyllostomidae), cachorro venadero (*Speothos venaticus*), pizote (*Nasua narica*), sapos (Batrachoididae), tubarão (Squalidae), tartarugas (*Chelonia* sp.) e urubus (*Sarcoramphus*

*papa*). (GÓMEZ; BONILLA, 2007; PERALTA; ALFARO, 1893) (Ver figura 3) Alguns deles também identificados em evidências ósseas como mostrado na tabela 1.

O exposto também indica uma relação direta não só com a dieta das populações antigas, mas também com sua estrutura ideológica, ou seja, o fato de materializarem parte da fauna em artefatos de cerâmica, indica o valor simbólico que possuíam na sociedade, sendo parte da conformação de sua identidade. (GÓMEZ; BONILLA, 2007).

Figura 3 - Fauna representada em fragmentos de cerâmica



Fonte: Gómez e Bonilla, 2007, p. 227. Descrição: a. sapo; b-c. garrobos; d. crestas de cocodrilos; e. pizote; f. esquilo; g. macaco; h. veado; i. tromba de antas; j. urubu; k. bicos de pássaros.

Portanto, baseado na premissa de que a territorialidade se constrói a partir do controle exercido por um grupo humano sobre um espaço geográfico que, derivado dessa relação, se torna território, infere-se, a partir da presença dos indicadores arqueológicos apresentados no mapa 9 e na tabela 1, que o sítio de *Agua Caliente* serviu como um território do qual as antigas populações que o habitavam faziam uso ativo.

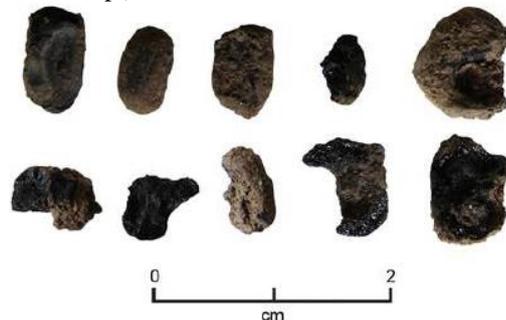
Além disso, outras evidências arqueológicas não georreferenciadas, como artefatos - cerâmicos e líticos- e ecofatos -flora e fauna-, sustentam este argumento. Da mesma forma, conclui-se que o território foi claramente delimitado, permitindo o desenvolvimento de várias territorialidades durante a fase de Cartago, que influenciaram e controlaram as relações entre objetos e pessoas, interna e/ou externamente.

Conseqüentemente, as territorialidades podem ser analisadas a partir da proposta de sete espaços, os quais são analisados de forma abrangente: 1) habitacional/doméstico, 2) de

produção, 3) públicos, 4) de comunicação, 5) funerários, 6) de manejo de recursos naturais e 7) político-administrativos. (Ver mapas 9, 10 e 11)

Começando com os espaços habitacionais ou domésticos, estes dentro das evidências arqueológicas são identificados a partir da presença de fragmentos cerâmicos e líticos, eventualmente implementados no preparo e serviço de alimentos. Além disso, os ecofatos identificados como restos de fauna e flora, como ossos de veado, sementes de milho e feijão carbonizadas, são evidências potenciais que reforçam o fato de nesses espaços serem preparados alimentos para consumo posterior. Ressalta-se que dentro do sítio, no Basamento 1, foram identificadas quatro fogueiras com restos de flora e fauna. (VÁZQUEZ, 1984, 1985; JIMÉNEZ; AVENDAÑO, 2009; MADRIGAL, 2020) (Ver mapa 11 e figura 4)

Figura 4 - Restos de milho (*Zea mays*) e feijão (*Phaseolus* sp.) encontrados no Basamento 1



Fonte: Jiménez e Avendaño, 2009, p. 151.

Em relação aos espaços de produção, considerando as relações sociais dentro do sítio de *Agua Caliente*, são identificados a partir da análise da construção de feições arquitetônicas e da elaboração de artefatos cerâmicos e líticos, pois implicam um desenvolvimento complexo, e possivelmente hierárquico, da organização da produção artesanal. (COSTIN, 1991, 2001, 2005)

Ou seja, para que existam essas características e artefatos, eles requerem uma elaboração prévia, o que implica um conhecimento especializado do processo de manufatura, o que requer o conhecimento das matérias-primas, das ferramentas e da ideia do que elaborar e para quem é. Isso pode resultar em; artefatos básicos necessários à vida cotidiana (utilitários), tais como: facas, machados, potes, tigelas, metates, etc., e artefatos de prestígio (não utilitários), vinculados a uma elite governante ou que sejam necessários para a realização de cerimônias ou rituais de acordo com sua visão de mundo (esculturas, incensários, etc.). (VALERIO; 1987; COSTIN, 1991, 2001, 2005)

Embora, para o sítio, a pesquisa científica não tenha se voltado para a identificação ou análise de áreas de produção, vale destacar a obra de Jiménez e Avendaño (2009), onde

propõem um modelo de identificação dos espaços de produção lítica, o que permite inferir que essas áreas existiam no sítio. Isso porque: a) há uma quantidade considerável de lítica (ULLOA; JIMÉNEZ, 1984), b) existem fragmentos líticos que indicam que a pedra foi processada, como núcleos ou fragmentos de flocos (VÁZQUEZ, 1984), e c) na fase de Cartago, o sítio, ao se estabelecer de forma permanente, é congruente pensar que exigiu que suas populações construíssem suas próprias ferramentas e artefatos para atender às suas necessidades. (VALERIO, 1987)

Além disso, também se pode deduzir que esses espaços de produção estavam localizados no sítio, pois há evidências arqueológicas e etno-históricas que indicam a implantação da agricultura no vale *El Guarco*. (MARIN; SOTO; VARGAS, 1995) Isso também é apoiado considerando as evidências encontradas em espaços habitacionais/domésticos, como grãos e sementes de milho e feijão carbonizados, que demonstram o trabalho da terra, para o qual exigiram da criação de ferramentas para agricultura e colheita.

Em relação aos espaços públicos, estes são identificados nas evidências arqueológicas de espaços abertos que poderiam funcionar como praças ou pátios, bem como na colocação de esculturas públicas. Para o sítio, apenas foi identificado um possível pátio ou praça, para o qual esta categoria foi proposta por se tratar de um espaço que, pela sua associação com outros artefatos, é proposto como de uso comum. (VÁZQUEZ, 1989) (Ver mapa 9)

Além disso, foi localizada no sítio uma escultura pública, talhada em lítica e com característica antropomórfica feminina, estendida horizontalmente, que apresenta um receptáculo na parte ventral. Estava localizada próxima à *calzada* no Setor de Reserva. É indicado que poderia funcionar para oferendas rituais por estar próxima aos *montículos* e ter a concavidade no centro para possível depósito de oferendas. (GÓMEZ; BONILLA, 2007; GÓMEZ, 2009) (Ver figura 5).

Figura 5 - Escultura pública feminina



Fonte: Gómez, 2009, p. 43.

Da mesma forma, os espaços de comunicação devem ser entendidos em dois grupos; aqueles construídos por grupos humanos e aqueles de caráter natural utilizados por as populações. Os primeiros no sítio são identificados como: *calzada*, caminho afundado e empedrados. (Ver mapa 9) O segundo são os rios localizados na zona, conforme indicado por Gómez e Bonilla (2007), explicado em parágrafos anteriores.

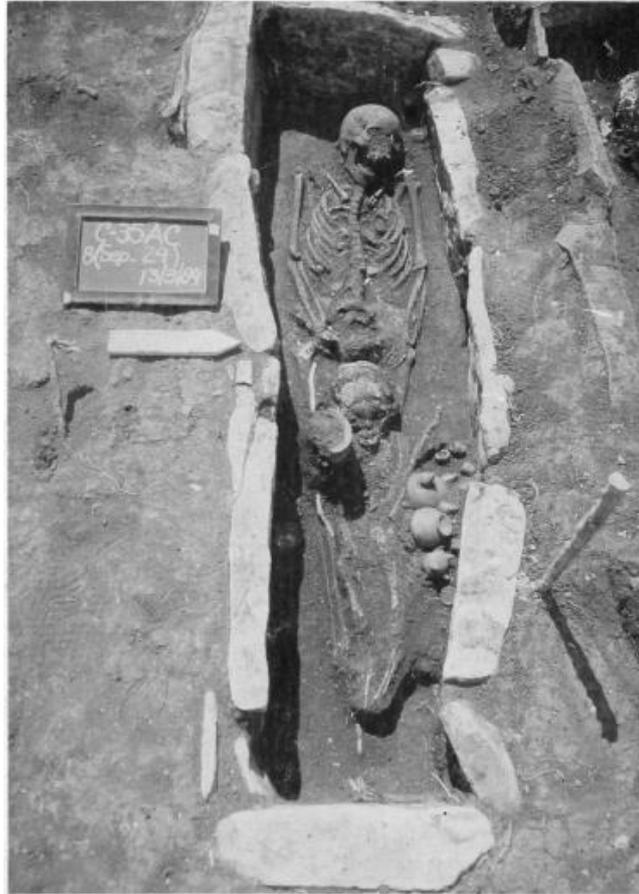
Embora, apesar de não terem sido localizados mais elementos arqueológicos que indiquem outras *calzadas* ou caminhos, esses espaços possivelmente deviam existir em maior número. Ressaltando que também deveriam estar relacionados aos sítios arqueológicos identificados no entorno do sítio, a partir da prospecção de Pérez et al. (1986) e Valerio (1989). (Ver mapa 10). Isso porque, se esses sítios contemporâneos funcionassem como pequenos vilarejos dependentes do núcleo central, possivelmente deveriam ter vias de comunicação e acesso para interação social, econômica e política. (LEIVA; ULLOA, 1983; VÁZQUEZ; 1984)

Os espaços funerários são aqueles que nas evidências arqueológicas são classificados como cemitérios dependendo do agrupamento (para *Agua Caliente*, mais de 55 cemitérios foram identificados, segundo GÓMEZ, 2009), que podem contemplar sepulturas (para *Agua Caliente*, mais de 389 sepulturas foram identificadas, segundo GÓMEZ, 2009). Da mesma forma, um contexto funerário só pode ser uma sepultura. (VÁZQUEZ, 1989) Observando que para o sítio, um número significativo de *tumbas de cajón*, característicos da fase Cartago, foram identificados. (Ver mapa 9 e figura 6)

Esses espaços funerários, sob uma análise crítica, são indicadores de vários aspectos dentro das populações antigas, enfocando aquelas que habitavam o sítio de *Agua Caliente* é possível inferir, a partir do guia conceitual de Vázquez et al. (1983), Ulloa e Jiménez (1984), Vázquez (1989), Fuentes (2007), Camacho (2013) e Fernández (2010), que:

- a) existia uma organização e gestão territorial que permitiu organizar o espaço em termos de atribuição de áreas particularmente para sepultamentos;
- b) isto exigia a existência de conhecimentos especializados para a preparação das sepulturas (*tumbas de cajón* ou outras) ou para a preparação das sepulturas durante o processo de sepultamento, podendo até encontrar pessoas que se dedicassem a esta tarefa;
- c) existia uma estreita relação com o ambiente natural, pois se sabia quais eram as matérias-primas que deveriam ser implementadas para a elaboração das sepulturas, destacando-se as lajes calcárias e ígneas;
- d) esta prática espacial está ligada à estrutura ideológica, devido às possíveis oferendas funerárias que foram encontradas em associação com as sepulturas, como *vasijas miniatura* (ver figura 7), ossos de animais, artefatos líticos e de cerâmica, que devido à sua decoração na arqueologia é considerada em relação a um simbolismo, que em conjunto pode ser parte de uma identidade cultural para populações antigas, e como um indicador do desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e apropriação ao território; e
- e) embora, dependendo dos artefatos associados às sepulturas, é possível inferir relações de poder, o que contribui para a argumentação arqueológica dada para o sítio, no sentido de que fazia parte de uma sociedade hierárquica, isto porque em relação às oferendas é possível identificar que alguns indivíduos sepultados pertenciam às partes superiores da sociedade, possivelmente devido à identificação de artefatos limitados dentro do sítio, e que seu estudo identifica que são provenientes de regiões externas, como o *cascabel* simple de ouro e cobre. (Ver figura 8, 9 10 e 11)

Figura 6 - *Tumba de cajón*



Fonte: Capa da revista Vínculos, MNCR, v. 15, n. 1-2, ano 1989; fotografia de R. Vázquez. Descrição: “*Tumba de cajón*” (900-1550 d.C.) feita com lajes calcárias, com a presença de restos ósseos articulados de uma mulher de aproximadamente 18 anos ao morrer, que tem em seus membros inferiores uma criança de cerca de quatro anos ao falecer. (VÁZQUEZ, 1989)

Figura 7 - *Vasijas minuatara*



Fonte: Lobo, 1988c, [S.I.].

Por outro lado, os espaços para o manejo dos recursos naturais são propostos porque é possível identificá-los desde a localização dentro do sítio do possível *dique*, adjacente ao riacho

El Molino, bem como a extração da matéria prima, possivelmente também de fontes hídricas, a fim de fabricar vários artefatos. Isso nos permite analisar que para a população antiga que habitava o sítio, havia um manejo dos recursos naturais que permitia o desenvolvimento de outras atividades, como a confecção de determinados artefatos. Além disso, o arqueólogo Ricardo Vázquez Leiva propôs que o fato de os *montículos* e *basamentos* terem sido construídos nos flancos de uma depressão topográfica visava resolver o problema do escoamento superficial. (VÁZQUEZ, 1983; GÓMEZ; BONILLA, 2007) (Ver mapa 9)

Como último espaço proposto, existe o espaço político-administrativo. Diante do exposto, é possível inferir que as territorialidades das populações que habitaram o sítio se desenvolveram segundo um modelo de vida de uma sociedade cacical, ou seja, devido às características arqueológicas e ao contraste destas com evidências etno-históricas, o sítio de *Agua Caliente* representa o desenvolvimento de uma territorialidade associada a um cacicado. Isso significa que possivelmente existiu uma organização sociopolítica constituída hierarquicamente, onde o exercício do poder era realizado por uma elite dirigente localizada em uma unidade territorial, que poderia ser classificada como espaços político-administrativos. Isso lhes permitiu controlar os aspectos pertinentes às esferas política, social, religiosa, econômica e ambiental. (CORRÊA, 2000a; GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Da mesma forma, pelo fato de possivelmente ser uma sociedade cacical hierárquica, deve ter havido uma especialização por parte da comunidade. Ou seja, pessoas dedicadas ao trabalho em: cerâmica, têxteis, lítica, pessoas em cargos religiosos, guerreiros/as, especialistas na manutenção e construção de diversos elementos arquitetônicos, etc. Portanto, segundo indicadores arqueológicos, esses espaços podem estar associados a os *montículos*, principalmente ao *montículo* maior (nº2). (Ver mapa 9) (GÓMEZ; BONILLA, 2007; COSTIN, 1991, 2001, 2005)

Além disso, o núcleo da possível sociedade cacical que habitava o sítio de *Agua Caliente*, estava possivelmente localizado no setor leste do Setor de Reserva, onde se encontra o conjunto de os sete *montículos/basamentos*. Isso se deve ao fato de que o referido agrupamento representa um projeto arquitetônico complexo, e a quantidade de material cultural diminui de leste ao oeste. Por este motivo, este sector é classificado como a área principal ou centro de uma aldeia nucleada, da qual dependiam econômica, política e ideologicamente os sítios (domésticos/habitacionais/de produção) menos complexos, de localização próxima. (Ver mapas 9, 10 e 11)

Este argumento também é sustentado porque, para o vale *El Guarco*, nenhum outro sítio arqueológico foi identificado com esta complexa monumentalidade construtiva. Por esse

motivo, este sítio poderia servir de centro principal de uma sociedade cacical, sendo, segundo evidências etno-históricas, o cacicado de *El Guarco*. (Ver mapas 12 e 13) (VALERIO, SOLÍS; SOLÍS, 1986; GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Da mesma forma, o fato de haver evidências arqueológicas e etno-históricas que permitem inferir o desenvolvimento da agricultura para o sítio, é viável sustentar a tese apresentada pelos/as pesquisadores/as de que o sítio de *Agua Caliente* fazia parte de uma sociedade cacical.

Isso porque, de acordo com a pesquisa de Marín, Soto e Vargas (1995), o sítio por ter uma base de subsistência agrícola, foi possível gerar excedentes que facilitaram a construção de redes de controle territorial, a troca de produtos e o aumento populacional. Essa base econômica, por sua vez, sustenta o fato de que as antigas populações organizaram, administraram e planejaram o ordenamento do território, isso porque os cultivos devem ser mantidos e prolongados, distribuídos interna e eventualmente, externamente.

Além disso, as populações antigas tiveram que desenvolver mecanismos tecnológicos sofisticados e complexos, não só para o desenvolvimento da agricultura, mas também em outras áreas de produção (técnicas para lítica, segundo VALERIO, 1987; técnicas para trabalhar a cerâmica, segundo GÓMEZ; BONILLA, 2007, ver tabela 1), o que lhes permitiu sobreviver e coexistir no longo prazo.

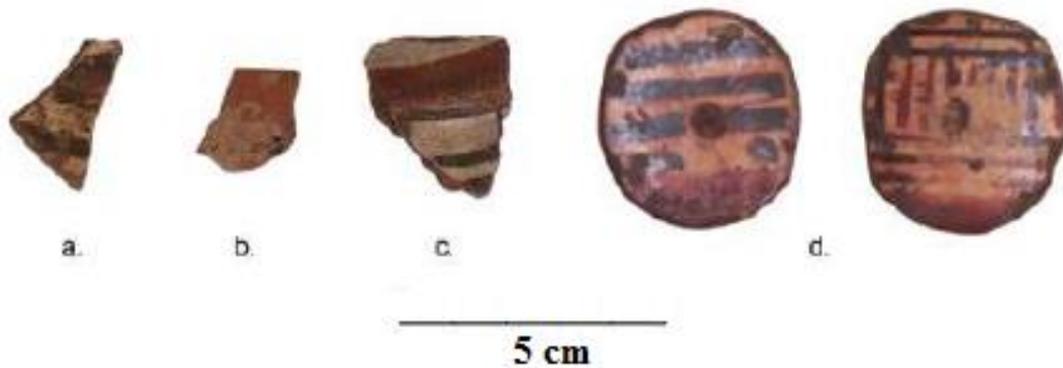
É importante destacar a relevância social que a cerâmica e a lítica tiveram como artefatos manufaturados para atividades de caráter ideológico (cerimônias, rituais, etc.). Isso porque, por serem feitos com decorações, de acordo com seu contexto arqueológico (funerário, por exemplo), os e as arqueólogos/as propõem que tenham, principalmente, uma conotação simbólica. Portanto, é possível inferir que, pelo valor simbólico que segundo a estrutura ideológica que lhe foi atribuída, as antigas populações que habitavam o sítio se constituíram como uma sociedade que construiu sua própria cultura ou modo de vida que os torna distintos. Isso permite analisar que possivelmente desenvolveram um sentido de pertencimento e apropriação ao seu território, desenvolvendo diversas práticas socioespaciais.

Finalmente, é importante destacar as relações sociais externas, estas são observadas no sítio a partir da localização de: a) fragmentos de cerâmica da Região Arqueológica Gran Nicoya, que se estende do sul da Nicarágua ao norte da Costa Rica; b) fragmentos de cerâmica plomiza tipo Tohil Lujoso da Mesoamérica, vale de Soconusco, México; e c) fragmentos de cerâmica da Região Arqueológica Gran Chiriquí, que cobre o sul da Costa Rica e o norte do Panamá. (ULLOA; JIMÉNEZ, 1984; GÓMEZ, 2009) (Ver figuras 8, 9 e 10)

Além disso, de acordo com a pesquisa da arqueóloga Patricia Fernández Esquivel (2010, 2011), as análises químicas realizadas na *cascabel* simple (com maior teor de ouro do que cobre na liga) localizada no sítio no setor sul do montículo um, indica que pertence a pepitas da Costa Rica. Embora, sua morfologia está associada às do sul do país, com destaque para Buenos Aires e Palmar Sur, portanto não é provável que seja uma produção local. (Ver figura 11)

Estas evidências arqueológicas de possível vinculação do sítio de *Agua Caliente* com outros espaços permitem chegar mais perto de compreender que existiram possivelmente redes de trocas, comércio ou simplesmente conexões as que não podemos aceder, entre os habitantes do sítio e outros. Porém, como alguns desses artefatos estão associados a contextos funerários e por serem limitados no sítio, possivelmente as pessoas que foram sepultadas com algum desses artefatos, pertenciam a uma classe social elevada, sendo, portanto, esses objetos de acesso restrito, sustentando o argumento de que as populações que se desenvolveram no sítio de *Agua Caliente* eram sociedades cacicais.

Figura 8 - Cerâmica da Região Arqueológica Gran Nicoya



a. Altiplano, b. Jicote, c. Papagayo, d. Mora, variedad Mora

Fonte: Jiménez e Avendaño, 2009, p. 91.

Figura 9 - Cerâmica da Região Arqueológica Gran Chiriquí



Fonte: Jiménez e Avendaño, 2009, p. 91.

Figura 10 - Cerâmica plumiza Tohil Lujoso, vale do Soconusco



Fonte: Gómez e Bonilla, 2007, p. 131

Figura 11 - *Cascabel*, da zona sul da Costa Rica



Fonte: Esquivel, 2011, p. 168. Fotografía de Cleria Ruiz, *Depto. de Protección del Patrimonio Cultural*, MNCR.

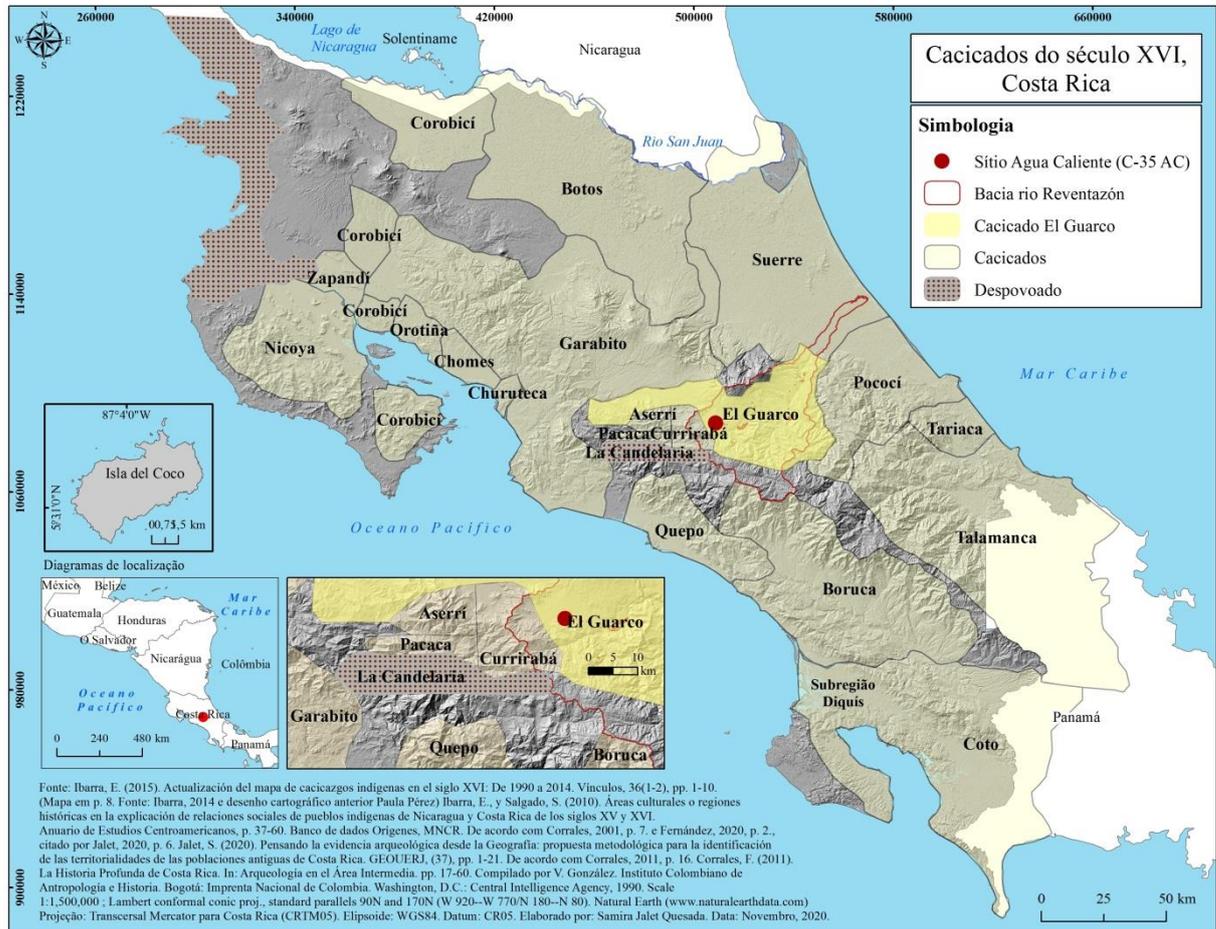
Considerando o que indicam os estudos etno-históricos; existe a possibilidade de o sítio de *Agua Caliente* ter sido ocupado na época do contato com europeus, e poderia ter sido o território do cacicado *El Guarco*, para quem a historiadora Eugenia Ibarra Rojas (2015) define um espaço aproximado, coincidente com a localização do sítio arqueológico de *Agua Caliente*. (Ver mapas 12 e 13) Além disso, deve-se acrescentar que de acordo com as evidências etno-históricas, ele foi capaz de testemunhar contextos de conflito.

Portanto, segue-se uma análise das situações de conflito que o sítio pôde testemunhar durante a fase de Cartago, categoria conceptual fundamental na análise do território e da territorialidade segundo Soja (1971).

Entre as evidências arqueológicas estudadas, que são indicativas de contextos de possível conflito para o sítio de *Agua Caliente*, estão: a) uma escultura lítica com uma figura antropomórfica, que é um personagem que segura em suas mãos, o que dentro da arqueologia é denominado como uma cabeça de troféu, e b) uma escultura em cerâmica, também representando uma figura humana e que pode ser o símbolo de uma cabeça de troféu. Ambos

os artefatos são contextualizados para a fase de Cartago e pertencem a contextos funerários. (FUENTES, 2007) (ANEXO I)

Mapa 12 - Cacicados do século XVI, Costa Rica



Fonte: A autora, 2020, adaptado de Rojas, 2015, p. 8.

As cabeças de troféu são atribuídas, por conselho acadêmico de arqueologia e etno-história da Costa Rica, à presença de possível conflito, guerra e violência, de acordo com sua respectiva análise de contexto (ROJAS, 2012). Portanto, para o primeiro caso, a referida escultura pode ser associada a um indivíduo com posição social relevante, podendo ser guerreiro ou xamã. Isso, por sua vez, carrega um significado associado à captura de pessoas para serem escravas. (FUENTES, 2007; ROJAS, 2012)

Por outro lado, foi encontrado, para a fase de Cartago, um fragmento de metate produto de um contexto funerário e de produção lítica, associado a uma alta posição na sociedade. Apresenta pequenas cabeças estilizadas associadas a cabeças de troféus que podem ser um indicador da captura de prisioneiros/as. (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Por outro lado, foram identificadas outras esculturas associadas a representações de conflito: a) uma pequena figura humana, em pé, esculpida em lítica, que tem nas mãos uma cabeça de troféu, na frente do seu estômago, b) 47 figuras posição humana, esculpida em lítica, que representa cabeças de oferecimento e machados na mão, c) 53 cabeças humanas em lítica, algumas com características de cabeça comprimida, olhos oblíquos, bocas abertas mostrando os dentes, crânio achatado, com chapéu cônico, e d) 10 maças líticas, com um orifício no centro usado para segurar o cajado, poderiam funcionar como armas de guerra, um indicador disso é o seu peso. (PERALTA; ALFARO, 1893, p. 45-54)

Outro indicador arqueológico que pode refletir conflito é mencionado por Camacho (2013), onde a partir de uma análise bioarqueológica, focada na estrutura óssea, determina que, para os habitantes do sítio na fase de Cartago, havia uma maior probabilidade de morrer após a idade de 20, possivelmente ligada em parte a contextos de guerra.

Da mesma forma, como os dois primeiros artefatos datam da fase de Cartago, infere-se que possivelmente fizeram parte da sociedade que habitava o cacicado de *El Guarco* durante o século XVI. É indicado que o cacicado, possivelmente, testemunhou o conflito e a violência associados à captura de pessoas de outros povoados para estabelecê-las em seu território como escravas. Isso também permite pensar que possivelmente sua estrutura social, vinculada à instituição militar, contava com guerreiros/as, que poderiam ter papel relevante dentro da organização social.

Dentro dos dados etno-históricos encontrados, em primeira instância, um fragmento da lenda de Iztarú:

Estando em dura batalha com Guarco, Aquitaba implorou a ajuda de 'Iztarú' sacrificada; fogo, cinza, pedra saíram da montanha mais alta e caíram sobre os guerreiros de Guarco que fugiram. Do lado da montanha veio um riacho que virou água quente destruindo os palenques de Guarco. (SEGÚN GÓMEZ, 1978, CITADO POR ZELEDÓN, 1989, APUD ALVARADO; VARGAS, 2017, p. 57)<sup>7</sup>

O fragmento anterior é contextualizado aproximadamente para o ano de 1560 para o cacicado de *El Guarco*. (ALVARADO; VARGAS, 2017) No texto, são identificadas palavras referentes a contextos de conflito, tais como: batalha, guerreiros e destruição. Portanto, este pode ser um indicador etnohistórico vinculado a narrativas que promovem a continuidade da memória coletiva relacionada ao conflito.

---

<sup>7</sup> Texto original: “Estando en una dura batalla con Guarco, Aquitaba imploró la ayuda de 'Iztarú' sacrificada; del monte más alto salió fuego, ceniza, piedra y cayeron sobre los guerreros de Guarco que huyeron. Del costado del monte salió un riachuelo que se convirtió en Agua Caliente destruyendo los palenques de Guarco.”

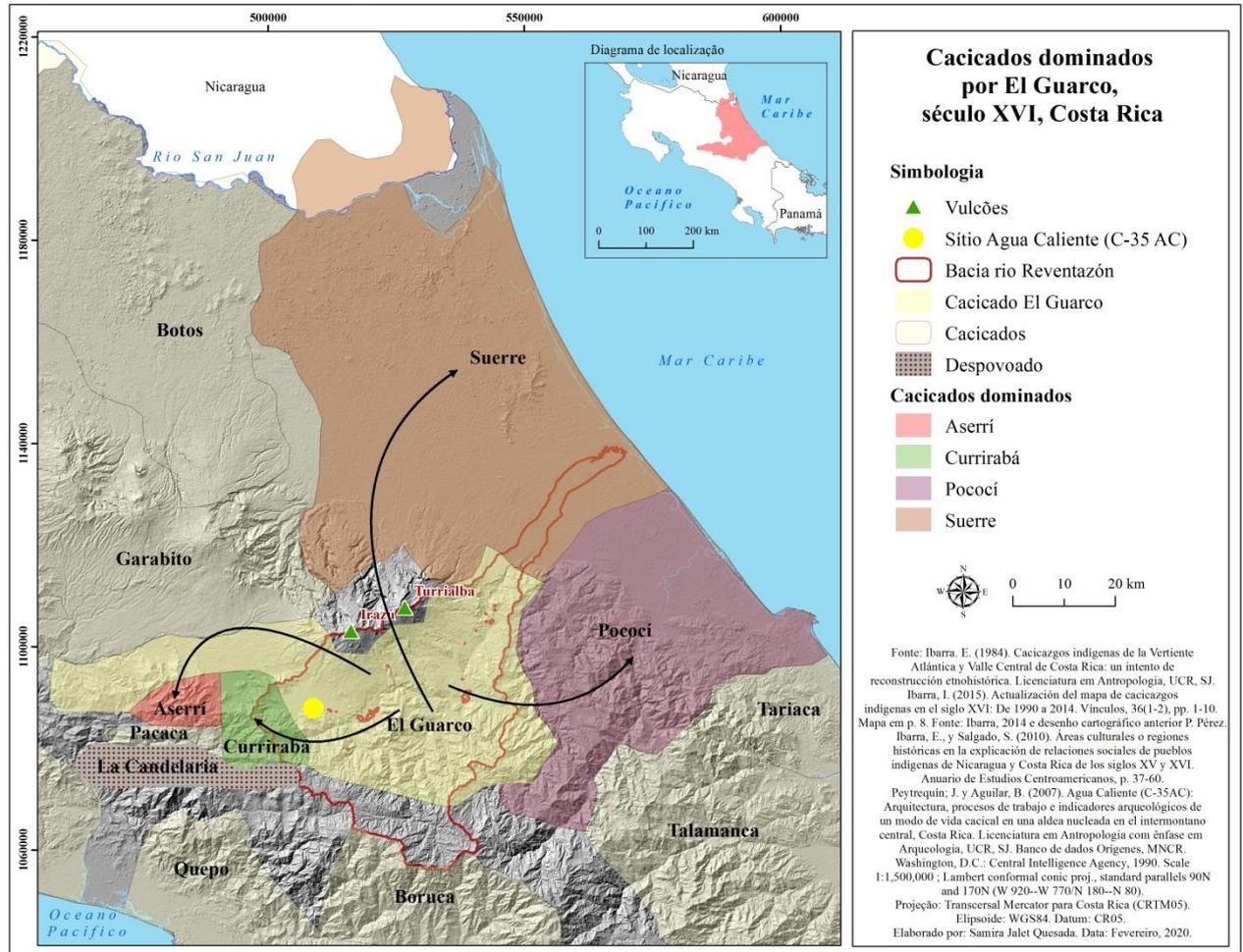
Por outro lado, Jiménez e Avendaño (2009) apresentam uma breve síntese do conflito gerado entre os séculos XVI e XVII, como resultado do processo de conquista. Elas mencionam que a morte do cacique do cacicado de *El Guarco*; Fernando Correque em 1710 marca um marco na história, intensificando os conflitos entre brancos e indígenas que conspiravam a favor dos espanhóis. Também destacando a resistência indígena do final do século XVI. (p. 35-36)

Além disso, segundo Rojas (2012), o cacicado de *El Guarco* participou da captura de pessoas para serem feitas prisioneiras, isso com o objetivo de escravizá-las e, por sua vez, obrigou os povos vizinhos a servi-los por meio de relações tributárias. Estes últimos também estão ligados às relações de parentesco. Isso permite analisar que as relações sociopolíticas que se desenvolveram neste cacicado, implicaram na consolidação de alianças com outros cacicados, onde hierarquicamente ocupava uma posição elevada, possivelmente dominando os cacicados de: Aserri, Currirabá, Pococí e Suerre. (Ver mapa 13) (GÓMEZ; BONILLA, 2007)

Até o momento, pode-se observar uma ligação entre os dados arqueológicos encontrados no sítio de *Agua Caliente* e os dados coletados e analisados etnohistoricamente para o cacicado de *El Guarco*. Ou seja, são dados de fontes diferentes, mas analisados em conjunto mostram coerência. Além disso, considerando que os dados estão sendo analisados com uma temporalidade semelhante.

Isso nos permite inferir que possivelmente se houve conflito no cacicado de *El Guarco* e no sítio arqueológico de *Agua Caliente*, principalmente associado à captura de pessoas para serem feitas prisioneiras, relacionado a duas variáveis possíveis. A primeira enquadrado na estrutura econômica, sendo a luta e competição por recursos. A segunda vinculada à estrutura ideológica, por ser uma sociedade complexa e hierarquizada, teve que necessariamente desenvolver e exercer mecanismos sociopolíticos que reforçassem e empoderassem a elite dirigente, esta vinculada à instituição militar e ao parentesco.

Mapa 13 - Cacicados dominados por El Guarco, século XVI, Costa Rica



Fonte: A autora, 2021.

Neste ponto, considerando a discussão teórica sobre o conceito de território e territorialidade, infere-se que existe um território delimitado, o cacicado de *El Guarco* que possivelmente estava no sítio arqueológico de *Agua Caliente*, produto da territorialidade exercida por as pessoas que faziam parte de ele, embora, para afirmar isso, mais dados são necessários. Isso lhes permitiu realizar ações concretas que visavam manter-se como um grupo homogêneo, com identidade própria, que tinha poder e controle sobre seu território, e até mesmo em relação a outros cacicados de menor hierarquia.

Portanto, o exercício das práticas bélicas faz parte da territorialidade que estavam exercendo e, por sua vez, sendo um reflexo da estrutura ideológica, econômica e política, facilitou a manutenção do poder e o controle dos recursos e do território.

Por outro lado, pode-se observar no mapa 12 que a delimitação etno-histórica que a Dra. Eugenia Ibarra Rojas se dedicou a reconstruir para os cacicados da Costa Rica, coincide de forma coerente com as delimitações naturais dadas pela bacia do rio Reventazón. Portanto, este

é um indicador do conhecimento e controle do território, instalando-se intencionalmente no espaço de forma a aproveitar os recursos naturais da região para (re)produzir como sociedade.

Além disso, como mencionado, a proximidade dos vulcões Irazú e Turrialba, que em eras geológicas tornaram os solos férteis para o desenvolvimento da agricultura, contribuíram significativamente para o assentamento no referido espaço. Da mesma forma, estando rodeados por cadeias de montanhas, existiam ricos mananciais de água que podiam ser aproveitados pelas pessoas que habitavam o cacicado ou o sítio; recursos que deveriam proteger e para isso foi necessário apropriar-se e dotá-los de sua identidade.

Portanto, é possível inferir que as condições físico-geográficas eram favoráveis e favoreciam o desenvolvimento do assentamento no sítio de *Agua Caliente*, possivelmente sendo construído ao longo do tempo no que atualmente se denomina um cacicado.

Com o que foi apresentado acima, o capítulo dois é concluído, abrindo caminho para o desenvolvimento do capítulo três, que se concentra em destacar a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural da legislação costarriquenha, e também apresentar a legislação da atividade turística costarriquenha vinculada à proposta da rota turística.

### **3 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE**

Este capítulo está dividido em três seções. A primeira expõe conceitualmente a relevância da conservação e preservação do patrimônio cultural. Para isso, vincula-se à segunda seção, pois apresenta a legislação costarrriquenha, de uma perspectiva histórica, que se consolidou para proteger o patrimônio cultural, com destaque principalmente para o arqueológico. A última seção apresenta a legislação costarrriquenha associada à atividade turística, a qual está vinculada ao desenvolvimento da proposta de rota turística apresentada como produto final no capítulo quatro.

#### **3.1 Relevância da conservação e preservação do patrimônio cultural**

Inicialmente, deve-se entender as definições dos conceitos de conservação e preservação. O primeiro refere-se à implementação de diversas práticas preventivas a partir de uma gestão sustentável e integral, que visa prevenir ou atenuar a deterioração do patrimônio, seja ele natural ou cultural, para que possa ser protegido para o gozo das gerações futuras. Refira-se que isto não deve ser pensado apenas para o patrimônio material ou imaterial, mas são medidas que devem ser aplicadas também aos resultados de projectos de investigação e acção social que promovam esforços contínuos de conservação. (CORREIA, 2007)

Além disso, a conservação inclui em seu objetivo, o resultado dos processos de investigação, documentação, conservação preventiva, preservação, tratamento, restauração e reconstrução. Portanto, é claro que abrange um plano maior de análise no qual se encontra o conceito de preservação. Este último é definido como a execução de práticas imediatas que implementem medidas que ajudem a prevenir a degradação do patrimônio, incluindo a gestão do espaço envolvente imediato. (CORREIA, 2007)

A seguir, é pertinente abordar a compreensão da definição de patrimônio cultural, especificamente arqueológico, pois este é o eixo central da proposta da rota turística, permitindo por sua vez compreender o porquê da sua conservação e preservação.

Portanto, é definido por Vilas (1999) como a cultura material deixada por populações antigas em um determinado espaço, no caso da presente investigação, como visto no capítulo um e dois, esse espaço foi transformado em território.

Por outro lado, Arias e Chávez (1999) acrescentam que é a partir de artefatos, ecofatos, estruturas arquitetônicas, modificações do ambiente, entre outros, que se forma a cultura material, razão pela qual são produto das ações desenvolvidas pelos vários grupos humanos.

Da mesma forma, deve-se destacar que, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2006), o patrimônio arqueológico faz parte do patrimônio cultural, pois reflete bens materiais, sejam eles monumentos, complexos e/ou lugares que herdamos dos nossos antepassados, que representam um valor único e excepcional que temos o direito de usufruir no presente e que deve ser salvaguardado para as gerações futuras.

Portanto, a importância de sua proteção, segundo Baldeón (2002) e Wong (2017), é que se trata de um recurso frágil, delicadamente vulnerável e não renovável, portanto sua alteração provoca a destruição para sempre dos dados que permitem reconstruir parte de história humana.

Além disso, é importante deixar claro que a conformação do patrimônio arqueológico não é apenas a evidência arqueológica encontrada no espaço, como a cerâmica ou a lítica, mas que é formada pelo conhecimento que a Ciência permitiu chegar sobre a reconstrução e compreensão dos modos de vida das populações que já não estão presentes. (HERRERA, 2012)

Com estas breves definições, que fazem parte do eixo central da construção temática da proposta da rota turística, evidencia-se um cenário e a partir dos processos de Globalização infere-se um segundo cenário.

O primeiro deles, como foi observado no capítulo dois, refere-se ao fato de que o sítio de *Agua Caliente* protege efetivamente parte do patrimônio cultural da Costa Rica, sendo também parte da humanidade, pelo que merece e deve ser protegido, como é bom demonstrado na seção 2.2 deste capítulo, onde está prevista a legislação responsável por este.

O segundo cenário se justifica porque o sítio de *Agua Caliente* ao longo da história teve que enfrentar dois grandes problemas: a expansão da área urbana e o huaquerismo, colocando em risco o patrimônio cultural que apresenta.

A partir dos processos de Globalização, no marco das demandas do modo de produção capitalista, junto com o aumento demográfico da Costa Rica, eles transformaram de maneira significativa e rápida o atual espaço geográfico. Esta rápida modificação em vários locais tem dado lugar à destruição massiva de sítios arqueológicos, devido ao facto de as medidas de gestão sustentável não serem aplicadas.

Isso teve repercussões no sítio de *Agua Caliente*, devido aos projetos urbanísticos Cocorí e Hacienda de Oro desenvolvidos pelo INVU durante a década de 1980. Conseqüentemente, isso exigiu uma intervenção urgente do Estado por parte do MNCR através da Arqueologia do Resgate, a fim de obter informações sobre as populações antigas que habitavam o sítio. (GUTIÉRREZ, 1980, 2004; LEIVA; MADRIGAL, 1999; LEIVA, 2006, 2008; GÓMEZ, 2009; HERRERA, 2019)

É claro que esta alteração do espaço afeta diretamente o conjunto de evidências arqueológicas, pois os projetos urbanos requerem como base a instalação de infraestruturas hídricas, a construção de vias de comunicação, a instalação de fiação elétrica e tanques sépticos, bem como as construções de casas, implicará diretamente na destruição total do sítio caso não sejam tomadas as medidas necessárias. (GUTIÉRREZ, 1980, 2004; LEIVA; MADRIGAL, 1999; LEIVA, 2006, 2008; GÓMEZ, 2009; HERRERA, 2019)

Este problema, no que se refere à expansão da área urbana, poderia ser resolvido em parte para fins de conservação, isto porque na década de 1980 entre o INVU e o MNCR, foi acordado deixar 7 ha como espaço de reserva arqueológica (em 2007, esta medida foi corrigida, pelo arqueólogo Jeffrey Peytrequín Gómez e pela arqueóloga Mónica Aguilar Bonilla, em aproximadamente 10 ha, comunicação pessoal: Mónica Aguilar Bonilla, janeiro de 2020). (Ver mapa 2) Este espaço foi selecionado porque é onde está o maior conjunto de evidências da intervenção humana antiga. Isto permite a protecção do sítio, abrindo caminho para a atribuição de um espaço significativo para o desenvolvimento de projectos de investigação e ensino, destacando-se, principalmente, o projecto de criação do museu de sítio, pretendendo ser um museu comunitário e um centro cultural. (VALERIO; SOLÍS; SOLÍS; 1986, LEIVA; MADRIGAL, 1999; LEIVA, 2000; GÓMEZ; BONILLA, 2007; HERRERA, 2019)

O referido museu de sítio visa incentivar a participação das pessoas em ações que contribuam para a protecção do património cultural, isto a partir da transmissão didáctica e eficaz da importância do património arqueológico. Da mesma forma, no âmbito do projeto, o MNCR e a Associação Pura Pura, pretendem implementar a história local do sítio, isto com o objetivo de reconstruir parte das diversas identidades das gerações que fizeram parte da área cartaginesa. (VALERIO; SOLÍS; SOLÍS, 1986; LEIVA; MADRIGAL, 1999; HERRERA, 2019)

Da mesma forma, é relevante destacar, neste ponto, o interesse por parte do MNCR e da Associação Pura Pura, em construir um projeto com foco turístico que contribua para o desenvolvimento local, sendo este o eixo central da esta pesquisa detalhada no capítulo quatro. (VALERIO; SOLÍS; SOLÍS, 1986; LEIVA; MADRIGAL, 1999; HERRERA, 2019)

Por último, o huaquerismo no sítio tem sido intenso, deteriorando para sempre as evidências arqueológicas. (VALERIO; SOLÍS; SOLÍS, 1986; GÓMEZ; BONILLA, 2007) Destacando que o huaquerismo é definido como o saque de artefatos arqueológicos, o qual é uma prática ilícita realizada por indivíduos que buscam obter um interesse econômico a partir de artefatos, ou por pessoas que procuram peças para uso pessoal (coleccionar). Isso tem um impacto direto na perda do recurso arqueológico patrimonial para sempre, o que, conseqüentemente, implica uma perda da memória coletiva da história da humanidade. (GARCÍA, 2013)

Portanto, considerando essas variáveis que afetam a destruição do sítio de *Agua Caliente* e seu recurso patrimonial, esta pesquisa aplicada à realidade atual e orientada a promover a conservação e preservação do sítio, torna-se útil para trabalhar em conjunto com a comunidade de San Francisco de Agua Caliente e o MNCR, com o objetivo de fornecer produtos concretos que contribuam para o bem-estar da comunidade e do patrimônio cultural.

Seguem as duas seções correspondentes à legislação sobre a proteção do patrimônio cultural e a legislação turística vinculada à proposta da rota turística, que visa proteger parte do patrimônio do sítio de *Agua Caliente*.

### 3.2 Legislação vigente que protege o patrimônio cultural da Costa Rica

Para entender a legislação vigente que protege o patrimônio cultural, especificamente o arqueológico, um olhar histórico deve ser feito na conformação de alguns regulamentos.

Inicialmente, destaca a Lei nº 7, de *Control de la Explotación y Comercio de Reliquias Arqueológicas*<sup>8</sup>, ditada em 6 de outubro de 1938. Essa lei permite chegar mais perto de entender que, naquela época, na Costa Rica, era permitido, para particulares, ter artefatos ou coleções arqueológicas. A partir disso, deve-se notar que grande parte do acervo atual que o MNCR possui sobre artefatos do sítio de *Agua Caliente*, foi doada pelo antigo proprietário dessas terras; Juan Ramón Rojas Troyo. Isso foi feito antes de sua morte em 1887, o que contribuiu, juntamente com outras coleções, para a abertura do MNCR no mesmo ano. (COSTA RICA, 1938)

---

<sup>8</sup> Em português: “Controle da Exploração e Comércio de Relíquias Arqueológicas”

Em 1982, 44 anos depois, é publicado um novo regulamento constituído por um órgão legislativo que apela à conservação e preservação do património cultural da Costa Rica. Denominado como Lei nº 6703 do *Patrimonio Nacional Arqueológico*<sup>9</sup>. Comparando as duas leis, a mudança de paradigma pode ser observada no sentido de que a primeira estava ligada a um comércio, enquanto a segunda implementa uma linguagem que dá valor significativo ao conjunto de evidências arqueológicas deixadas por populações antigas ou por populações indígenas atuais. Deve-se considerar que isso inclui vestígios de flora e fauna diretamente ligados às populações que habitaram ou habitam o atual território costarricense. (COSTA RICA, 1982)

Portanto, ao emitir a Lei nº 6703, as evidências arqueológicas devem ser resguardadas pelo Estado, sendo o MNCR o órgão regulador encarregado de garantir sua proteção. Além disso, permite a criação da *Comisión Arqueológica Nacional*<sup>10</sup> (CAN), que é composta por um representante do MNCR, da UCR, do *Departamento de Patrimonio Histórico*<sup>11</sup> do *Ministerio de Cultura, Juventud y Deportes*<sup>12</sup>, da *Comisión Nacional de Asuntos Indígenas*<sup>13</sup> (CONAI) e do *Ministerio de Educación Pública*<sup>14</sup> (MEP). Esta equipe de trabalho deve garantir que esta Lei seja cumprida. (COSTA RICA, 1982)

A CAN foi fundado até 1989 pelo Decreto nº 19016-C *Reglamento de la Comisión Arqueológica Nacional*<sup>15</sup>. Este dita sua localização no MNCR com sede em San José, além de especificar suas funções e estrutura organizacional. (COSTA RICA, 1989)

Em 1971, foi ditada a Lei nº 4711 sobre a *Conservación de Bienes Culturales por Ejecución de Obras Públicas o Privadas*<sup>16</sup>. Baseia-se no que foi proposto pela UNESCO na Conferência Geral da 15ª reunião realizada em Paris em 1968. Esta Lei indica que devido aos processos de Globalização centrados na indústria e na urbanização, os bens do patrimônio

---

<sup>9</sup> Em português: “Patrimônio Arqueológico Nacional”

<sup>10</sup> Em português: “Comissão Nacional de Arqueologia”

<sup>11</sup> Em português: “Departamento do Patrimônio Histórico”

<sup>12</sup> Em português: “Ministério da Cultura, Juventude e Esportes”

<sup>13</sup> Em português: “Comissão Nacional de Assuntos Indígenas”

<sup>14</sup> Em português: “Ministério da Educação Pública”

<sup>15</sup> Em português: “Regulamento da Comissão Nacional de Arqueologia”

<sup>16</sup> Em português: “Conservação de Bens Culturais por Execução de Obras Públicas ou Privadas”

cultural foram e são, conseqüentemente, afetados, sendo dever das Nações garantir sua proteção e gestão sustentável. (COSTA RICA, 1971)

Da mesma forma, em 24 de dezembro de 1976, rege a Lei nº 5980, *Convención sobre la protección del Patrimonio Mundial y Natural*<sup>17</sup>. Esta apresenta uma definição conceitual de patrimônio mundial e natural, incluindo os elementos que os compõem e os diferenciam o patrimônio mundial considera o patrimônio cultural, que é constituído pelo acervo de evidências e elementos arqueológicos que as populações antigas legaram. A relevância desta Lei é que é constituída por um conjunto de definições de acordo com a realidade de cada patrimônio, seja cultural ou natural, que lhe permitem funcionar como um guia para os trabalhos realizados em relação ao patrimônio mundial. Além de promover e justificar o valor da sua proteção. (COSTA RICA, 1976)

Posteriormente, em 1979, foi instituída a Lei nº 6360-A sobre a *Convención de Defensa del Patrimonio Arqueológico Artístico de las Naciones Americanas*<sup>18</sup>. Isso se baseia no fato de que, historicamente, o continente americano foi despojado de grande parte de sua identidade cultural. Portanto, decreta que é obrigação dos atuais Estados garantir a proteção dos vestígios e promover sua conservação e preservação por meio de políticas públicas e projetos. (COSTA RICA, 1979)

Em 1995, foi promulgada a Lei nº 7526 sobre a *Convención contra la Transferencia de Propiedad Ilícita de Bienes Culturales*<sup>19</sup>. Baseia-se na Conferência Geral da UNESCO realizada em Paris em 1970, torna explícito o significado cultural fornecido pelo estudo de artefatos arqueológicos e históricos. Para o qual permite o transporte internacional, se necessário, para a realização de pesquisas científicas ou a realização de exposições com fins educativos. No entanto, devem ser aplicadas as normas de proteção das peças. (COSTA RICA, 1995)

Além disso, esta mesma Lei no Artigo 5, nas seções c e d, ao estabelecendo como recomendação a consolidação dos museus como instituições científicas que contribuem para a conservação do patrimônio cultural, e ao promovendo a atribuição de espaços de conservação *in situ* como áreas de reserva para pesquisas futuras, permite observar que a gestão do MNCR, em conjunto com a comunidade de Agua Caliente e o INVU, tem conseguido administrar o

---

<sup>17</sup> Em português: “Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial e Natural”

<sup>18</sup> Em português: “Convenção para a Defesa do Patrimônio Arqueológico Artístico das Nações Americanas”

<sup>19</sup> Em português: “Convenção contra a Transferência de Bens Ilícitos de Bens Culturais”

Setor Reserva. Além disso, permitiu iniciar e consolidar o projeto de inauguração do museu de sítio. (COSTA RICA, 1995)

Por outro lado, em 3 de setembro de 1998, rege o Decreto Executivo nº 26794 sobre a *Convención de la Protección de Bienes Culturales en Caso de Conflicto Armado*<sup>20</sup>. Busca tomar medidas preventivas em caso de conflito e violência no país costarricense que ameace a segurança dos bens culturais. (COSTA RICA, 1998)

Além disso, para o ano de 1999 é emitido o Decreto Executivo nº 28174, denominado *Reglamentación de Requisitos y Trámites para Estudios Arqueológicos*<sup>21</sup>. Neste, discute-se o conceito de sítio arqueológico, no sentido de que é necessário conciliar sua definição espacial, isto devido ao aumento de projetos urbanos para a Costa Rica. Além disso, destaca-se a tarefa que o MNCR tem em relação ao relato de terceiros sobre a localização dos vestígios. Por fim, o decreto visa estabelecer os procedimentos obrigatórios para o desenvolvimento de projetos de pesquisa arqueológica que requerem escavação. E em relação ao desenvolvimento de grandes projetos urbanísticos quando é necessário um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), as empresas podem contratar voluntariamente o pessoal para realizar a avaliação. (COSTA RICA, 1999)

Cabe destacar também que a Lei nº 7555 do *Patrimonio Histórico-Arquitectónico de Costa Rica*<sup>22</sup> é relevante para o sítio de *Agua Caliente*, pois em 31 de outubro de 2001 foi decretada sua incorporação ao conjunto do Patrimônio Histórico-Arquitetônico da Costa Rica (Decreto nº 29908-C). A justificativa para isso, conforme visto no capítulo dois, é que o sítio apresenta um conjunto de evidências arqueológicas que constituíram um antigo povoado localizado no vale *El Guarco*, que manteve uma ocupação de mais de 2000 anos. Isso é identificado devido ao patrimônio de pesquisa que foi gerado para o sítio. Além, foi cenário de processos históricos desde a Colônia. Portanto, este junto, faz parte do patrimônio cultural da Costa Rica, e a promulgação desses decretos corrobora sua importância, promove e possibilita sua proteção. (COSTA RICA, 1995; 2001)

Por outro lado, a Lei nº 9500 ditada em 2001, mas começou a reger até 2017, decreta a aprovação da *Convención sobre Protección del Patrimonio Cultural Subacuático*<sup>23</sup>, que se baseia na Conferência Geral da UNESCO, realizada no Paris em 2001. A mesma indica que o

---

<sup>20</sup> Em português: “Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em Caso de Conflito Armado”

<sup>21</sup> Em português: “Regulamento de Requisitos e Procedimentos para Estudos Arqueológicos”

<sup>22</sup> Em português: “Patrimônio Histórico-Arquitetônico da Costa Rica”

<sup>23</sup> Em português: “Convenção para a Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático”

patrimônio subaquático ao revelar, com base em pesquisas científicas, grande parte da história da humanidade, que se manteve em contextos aquáticos, deve ser protegido. (COSTA RICA, 2017)

### **3.3 Legislação vigente em relação à atividade turística ligada à proposta da rota turística e seu contexto comunal em Costa Rica**

Em relação à legislação vigente vinculada à proposta da rota turística, cabe destacar o Decreto Executivo nº 33536-MP-TUR de 4 de dezembro de 2006, em que o *Turismo Rural Comunitario*<sup>24</sup> (TRC) é declarado de interesse público. (COSTA RICA, 2006)

Esta proposta legislativa começa porque na Costa Rica historicamente a organização do espaço e a oferta de serviços básicos para a população tem se dado de forma centralizada. Ou seja, na capital San José predomina uma instalação física de serviços econômicos, políticos, sociais e ambientais. O resultado disto é a marginalização dos espaços rurais, causando vazios na gestão adequada e equitativa da distribuição desses serviços. Isso porque as políticas do país não têm se preocupado em focar e trabalhar nesses espaços de forma a trazer oportunidades iguais. (COSTA RICA, 2006)

Portanto, sendo o turismo a principal atividade da Costa Rica e ao orientase para o Turismo de Experiência e Bem-estar, é oportuno para a população costarriquenha instalar no espaço rural políticas que promovam o desenvolvimento da oferta turística, com o fim de ter acesso a melhores condições, onde se reforçam os aspectos econômicos, mas principalmente aqueles relacionados à importância de recuperar, reivindicar e valorizar a diversidade da cultura local que a Costa Rica apresenta. Esses pontos são eixos centrais da proposta e consolidação do TRC. (ALVARADO, 2021; COSTA RICA, 2006).

Esta declaração é complementada pela Lei nº 8724, de 17 de julho de 2009, denominada *Ley del Fomento del Turismo Rural Comunitario*<sup>25</sup>. Seu objetivo é promover o desenvolvimento da atividade turística no meio rural, a partir de uma base familiar e comunitária. Ao mesmo tempo, promove que as próprias comunidades gerenciem seus próprios recursos dentro da atividade turística. (COSTA RICA, 2009)

---

<sup>24</sup> Em português: “Turismo Rural Comunitário”

<sup>25</sup> Em português: “Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário”

Agora, trazendo esta legislação para esta pesquisa, deve-se destacar que ela contempla de acordo com o Decreto nº 33536, apoia espaços que representem evidências culturais em relação as zonas arqueológicas, que também são de interesse educacional, e portanto devem ser valorizados no sentido de recuperar a riqueza cultural local. (COSTA RICA, 2006)

Além disso, a Lei nº 8724 indica que as atividades temáticas especializadas na oferta de serviços turísticos em relação à conservação e preservação do patrimônio cultural material ou imaterial são consideradas como atividade do TRC, sendo este ponto o eixo central desta investigação. (COSTA RICA, 2009)

Da mesma forma, como complemento ao anterior, é necessário acrescentar as disposições dos Decretos Executivos: nº 36273-MEIC-H-TUR de 27 de setembro de 2010 e nº 41370-MEIC-TUR de 19 de julho de 2018, que são o *Reglamento de la Ley de Fomento de Turismo Rural Comunitario*<sup>26</sup> e o *Reglamento de las empresas y actividades turísticas*<sup>27</sup>, respectivamente. Devido a que indicam que as atividades temáticas especializadas em TRC, são aquelas que asseguram a proteção do patrimônio cultural material e imaterial, permitindo uma abordagem e o desenvolvimento de uma experiência vivencial às manifestações históricas e culturais à escala local. (COSTA RICA, 2010, 2018)

Portanto, esta legislação apoia o desenvolvimento desta pesquisa, pois oferece à comunidade de Agua Caliente de Cartago e ao MNCR, insumos de interesse cultural, no que se refere à valorização e interpretação do sítio arqueológico de *Agua Caliente*, para que lhes seja útil gerir a actividade turística de interesse cultural e educativo desenvolvida à escala local.

Considerando os resultados dos capítulos um, dois e três, a seguir são apresentados de forma integrada dentro do capítulo quatro, que se concentra no desenvolvimento da proposta da rota turística, que pretende ser um insumo para a proteção do patrimônio cultural da Costa Rica.

---

<sup>26</sup> Em português: “Regulamento da Lei de Promoção do Turismo Rural Comunitário”

<sup>27</sup> Em português: “Regulamento das empresas e actividades turísticas

#### **4 PROPOSTA DE ROTA TURÍSTICA PARA A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE AGUA CALIENTE, CARTAGO**

A construção de um produto turístico, como neste caso é a proposta de uma rota, responde inicialmente ao fenômeno socioespacial do turismo. O mesmo, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) (1994), é definido como o movimento que as pessoas realizam fora do seu espaço habitual, para a realização de atividades relacionadas com o lazer, ou para negócios.

Da mesma forma, um produto turístico é definido, de acordo com a OMT (2019), como o conjunto espacial de recursos turísticos, instalações, serviços e atividades em torno de um interesse comum, a fim de oferecer uma experiência turística integral, com elementos significativos para os e as visitantes.

Seguindo essa linha, é preciso definir o que é um recurso turístico? Segundo a União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens (IUOTO) (1971) e a OMT (1979), citados por Arnandis-i-Agramunt (2019), é um elemento territorial, expressado como um bem ou serviço, que, por atividade humana, viabiliza a atividade turística, uma vez que é possível oferecê-la ao público de forma atrativa, atendendo à demanda. Da mesma forma, é composto por um atrativo, dependendo da sua natureza, natural ou cultural, e uma adaptação, de acordo com os interesses da atividade turística. (ARNANDIS-I-AGRAMUN, 2019)

Além disso, segundo Gunn (1994), citado por Arnandis-i-Agramunt (2019), a valorização turística, vinculada aos recursos turísticos, refere-se ao planejamento, gestão e administração dos mesmos, para serem apresentados ao público.

Agora, especificando na definição de uma rota turística, segundo Carreño (2017), esta se define como um produto turístico temático, que vincula o patrimônio cultural ou natural que um determinado espaço apresenta com o território a que pertence, a fim de ser apresentado ao público de uma forma significativa e atrativa, contribuindo para o conhecimento e valorização do lugar visitado.

O interesse desta pesquisa está ligado ao turismo cultural, que se define, segundo a OMT (2019), como uma categoria de atividade turística, onde a principal motivação que impulsiona o deslocamento de turistas é o interesse em aprender, vivenciar e consumir essencialmente atrativos turísticos culturais, tangíveis ou intangíveis, de um destino turístico específico.

Além disso, por se tratar de uma investigação geográfica, esses conceitos são abordados a partir da Geografia do Turismo, que segundo Morera e Miranda (2015) e Alvarado (2019), é definida como uma subdisciplina da Geografia, que constrói seu objeto de estudo a partir da análise territorial do turismo. Consequentemente, o seu suporte teórico e metodológico permite a gestão do patrimônio cultural em prol da sua conservação e preservação a partir da valorização dos recursos turísticos.

Ao exposto, deve-se acrescentar, segundo Marafon (2013), que na atualidade a expansão da atividade turística tem uma tendência para à conservação e preservação do patrimônio natural e cultural, onde a Geografia do Turismo contribui no resgate e valorização da memória coletiva e as identidades das comunidades, principalmente aquelas localizadas na escala local.

Considerando inicialmente esta base conceitual, a seguir estão os resultados obtidos em relação à elaboração de um produto turístico de interesse cultural, concretizado como uma rota turística.

Os resultados obtidos no capítulo um e dois, fundamentam a tematização e valorização dos recursos que compõem o produto da rota turística, para o qual são categorizados sete espaços de interpretação com o objetivo de apresentar uma reconstrução aproximada das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago. (Ver tabela 2) Estes espaços são construídos a partir das evidências arqueológicas que o sítio apresenta (ver tabela 1), que se transformam em recursos turísticos através do seu agrupamento temático e valorização turística, de acordo com a sua correspondente interpretação e análise justificada.

Além disso, devem ser considerados os resultados obtidos na análise das características físico-geográficas da bacia em estudo. As mesmas, são analisadas em uma escala que cobre uma área maior que o sítio de *Agua Caliente*, o que permite chegar mais perto de compreender de forma mais objetiva, o porquê do desenvolvimento das territorialidades na escala local do sítio, que cobre uma área menor. (Ver figura 12)

Tabela 5 - Posta em valor: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”  
(Continua)

Recurso turístico	Descrição (Valorização turística, <i>puesta en valor turístico</i> )	Indicadores arqueológicos
<b>Espaços habitacionais ou domésticos</b>	São aqueles espaços que respondem ao desenvolvimento das atividades domésticas, como o preparo e o atendimento de alimentos.	Fragmentos cerâmicos e líticos associados ao processamento de alimentos. Além de ossos de fauna, como veados, e restos de flora, como sementes carbonizadas de milho e feijão. Vale destacar o <i>Basamento 1</i> , no qual foram identificados quatro fogões.
<b>Espaços de produção</b>	São aqueles espaços que presenciaram o processamento e fabricação de artefatos, sejam cerâmicos ou líticos. Podem ser utilitários, como facas e machados, ou não utilitários, relacionados a atos cerimoniais, como incensários e esculturas. Também devem ser considerados aqueles onde se desenvolveu a agricultura, embora não haja evidências que localizem campos de cultivo, está devidamente documentado que para o vale <i>El Guarco</i> , populações antigas praticavam a agricultura.	Destacam-se as evidências encontradas no <i>Basamento 1</i> , que estão associadas à produção lítica, pois os fragmentos líticos encontrados indicam que a pedra foi processada no sítio. Além disso, considerando que o sítio foi habitado por mais de 2000 anos, é viável pensar que populações antigas fizeram seus próprios artefatos. Além disso, em relação à produção agrícola, as evidências associadas a essa atividade podem ser as sementes de milho e feijão encontradas.
<b>Espaços públicos</b>	Estes espaços estão associados a indícios arqueológicos que indicam que determinadas áreas tinham função pública.	Destaca-se a localização de um pátio ou praça, catalogada por seu contexto como espaço público. Além disso, a localização de esculturas e petróglifos pode estar associada à identificação desses espaços, como, por exemplo, a escultura antropomórfica feminina, que possui um receptáculo em sua parte ventral.
<b>Espaços de comunicação</b>	Esses espaços devem ser considerados como possíveis redes de comunicação, que possibilitem o acesso e a interação social, econômica e política, tanto dentro quanto fora do sítio.	Eles são identificados no sítio de duas maneiras, a primeira pela localização do caminho afundado, da <i>calzada</i> e dos <i>empedrados</i> , e a segunda por recursos naturais, como rios, que poderiam funcionar como redes de comunicação fluvial. Além disso, devem ser considerados os artefatos, que são indicadores das relações com as comunidades externas ao sítio, bem como algumas cerâmicas identificadas e o <i>cascabel</i> de ouro.
<b>Espaços funerários</b>	Esses espaços são aqueles que dentro das evidências arqueológicas permitem inferir que: a) houve uma organização do espaço em relação à alocação de áreas para sepultamentos, b) houve conhecimento especializado para a elaboração de sepulturas ( <i>tumbas de cajón</i> ), c) está associada como uma prática espacial ligada à estrutura ideológica da população, que forma uma identidade cultural, um sentimento de pertença e uma apropriação ao território, devido às possíveis oferendas, e d) pode-se inferir, dependendo do tipo de sepultamentos e as possíveis oferendas, relações de poder que compunham uma sociedade hierárquica.	Sepulturas e cemitérios são considerados espaços funerários. Além disso, como oferendas possíveis, destacam-se <i>vasijas miniaturas</i> (ver figura 7), ossos de animais, artefatos líticos e cerâmicos, que por suas decorações estão associados a um simbolismo que poderia ter feito parte da identidade das populações.

Tabela 2 - Posta em valor: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente” (Conclusão)

<p><b>Espaços de gestão de recursos naturais</b></p>	<p>Este espaço é proposto porque possivelmente houve uma gestão dos recursos naturais pertencentes ao sítio, a fim de realizar o desenvolvimento de outras atividades, como a fabricação de artefatos (líticos e cerâmicos), a obtenção de alimentos, e no caso da construção do <i>dique</i> (barragem), evitar ou diminuir o impacto que a enchente do rio pode gerar.</p>	<p>Um dique é identificado, contíguo ao riacho El Molino. Da mesma forma, deve-se considerar a extração da matéria-prima necessária à fabricação de artefatos (cerâmica e lítica), possivelmente obtida nos rios próximos ao sítio. Além disso, a construção de <i>montículos</i> e <i>basamentos</i> associados dentro dos flancos de uma depressão topográfica, pode ser devido à intenção de evitar o problema de escoamento superficial.</p>
<p><b>Espaços político-administrativos</b></p>	<p>A proposta deste espaço se deve ao fato de que o sítio possivelmente responde a uma sociedade cacical hierárquica, o que significa que representa o desenvolvimento de uma territorialidade associada a um cacicado, onde o poder era exercido por uma elite governante, que controlava aspectos relacionados às esferas política, social, religiosa, econômica e ambiental.</p>	<p>A evidência do desenvolvimento de uma sociedade cacical, está associada à conformação arquitetônica do sítio, que responde a um projeto arquitetônico complexo. Além disso, como espaços político-administrativos, destaque o agrupamento dos sete <i>montículos</i>, onde se destaca o <i>montículo</i> maior (número 2).</p>

Nota: Esta informação é uma síntese dos resultados apresentados nos capítulos um e dois, portanto não cobre toda a análise ou todos os indicadores arqueológicos correspondentes à proposta para cada espaço.

Fonte: A autora, 2021, a partir de: Camacho, 2013, Costin, 1991, 2001, 2005, Esquivel, 2011, Fernández, 2010, Fuentes, 2007, Gómez, 2009, Gómez; Bonilla, 2007, Jiménez; Avendaño, 2009, Leiva; Ulloa, 1983, Lobo, 1989, Madrigal, 2020, Marín; Soto; Vargas, 1995, Pérez et al., 1986, Solís; Pérez; Solís, 1988, Ulloa; Jiménez, 1984, Valerio, 1987, 1989, Valerio; Solís; Solís, 1986, Vázquez, 1983, 1984, 1985; 1989, e Vázquez et al., 1983.

Figura 12 - Síntese das características físico-geográficas da bacia do rio Reventazón



Fonte: A autora, 2021, com base nas informações do capítulo um.

Tendo esta base teórica, sobre a tematização e valorização dos recursos culturais que o sítio de *Agua Caliente* apresenta e no trabalho participativo em conjunto com a Associação Pura Pura e o MNCR, e o trabalho de campo, é possível construir a proposta da rota turística, apresentada a seguir.

#### **4.1 Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente, Cartago**

Com base no trabalho realizado por meio dos encontros com a Associação Pura Pura e o MNCR, o resultado é orientar a rota turística para o turismo educativo. (APÊNDICE F) Este tipo de turismo é definido pela OMT (2019), como aquele em que a principal motivação para o deslocamento de pessoas está no interesse em participar e vivenciar atividades relacionadas à aprendizagem por meio de estudos acadêmicos.

Este tipo de turismo, tem como objetivo potencializar as habilidades e competências de um segmento especial da população (OMT, 2019), como é o setor estudantil, promovendo neles e nelas o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência sobre a relevância da proteção do patrimônio cultural ou natural dos destinos turísticos visitados.

Diante do exposto, são tabulados alguns elementos básicos contemplados pelo produto da rota turística, denominada: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”. O resultado desses elementos é construído de forma participativa em conjunto com a Associação Pura Pura e o MNCR. (Ver tabela 3)

Da mesma forma, a partir da realização deste diagnóstico abordado a partir de uma abordagem participativa, é realizada a cartografia temática da rota turística, a qual é construída através da cartografia participativa e dos resultados obtidos no capítulo um e dois. (Ver mapa 14)

Tabela 6 - Elementos básicos: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”

<b>Elementos básicos</b>	<b>Resultados</b>
<b>Espaço geográfico</b>	San Francisco de Agua Caliente, Cartago
<b>Oferta</b>	Rota turística educativa, que apresenta a interpretação do sítio em relação às territorialidades das antigas populações que o habitavam durante a fase de Cartago.
<b>Demanda</b>	Estudantes de: <i>Educación Básica</i> <sup>28</sup> I e II Ciclo, III Ciclo <i>Educación General Básica</i> <sup>29</sup> e <i>Educación Diversificada</i> <sup>30</sup> Centros educacionais identificados: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Escuela</i><sup>31</sup> de Cocorí (Barrio Cocorí, San Francisco/Aguacaliente, Cartago)</li> <li>• <i>Escuela del Padre Peralta</i> (Guadalupe, Cartago)</li> <li>• <i>Escuela Dr. Fernando Guzmán Mata</i> (Urbanización Proyecto Manuel de Jesús Jiménez, Cartago)</li> <li>• <i>Escuela Filadelfo Salas Céspedes</i> (Barrio Lourdes, Cartago)</li> <li>• <i>Escuela Juan Vázquez de Coronado</i> (San Francisco/Aguacaliente, Cartago)</li> <li>• <i>Escuela Mario Fernández Alfaro</i> (San Francisco/Aguacaliente, Cartago)</li> <li>• <i>Colegio Daniel Oduber Quirós</i> (San Francisco/Aguacaliente, Cartago)</li> <li>• <i>Colegio Técnico Profesional (CTP) Dulce Nombre</i> (Cartago)</li> </ul>
<b>Agentes</b>	<i>Museo Nacional de Costa Rica</i> <sup>32</sup> (MNCR), Associação Pura Pura e o <i>Ministerio de Educación Pública</i> <sup>33</sup> (MEP)
<b>Destino turístico</b>	Sítio arqueológico de Agua Caliente
<b>Recursos de atração turística</b>	Espaços: habitacionais ou domésticos, de produção, públicos, de comunicação, funerários, de gestão de recursos naturais e político-administrativos, vinculados à análise das características físico-geográficas da bacia do rio Reventazón
<b>Sociedade local</b>	Comunidade de San Francisco de Agua Caliente, Cartago

Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura e o MNCR. Elementos básicos adaptados de: Sancho, 1998 e Morera, 2007, citado por: Flores, Alvarado e Miranda, 2017.

<sup>28</sup> Em português: “Educação Básica”

<sup>29</sup> Em português: “Educação Geral Básica”

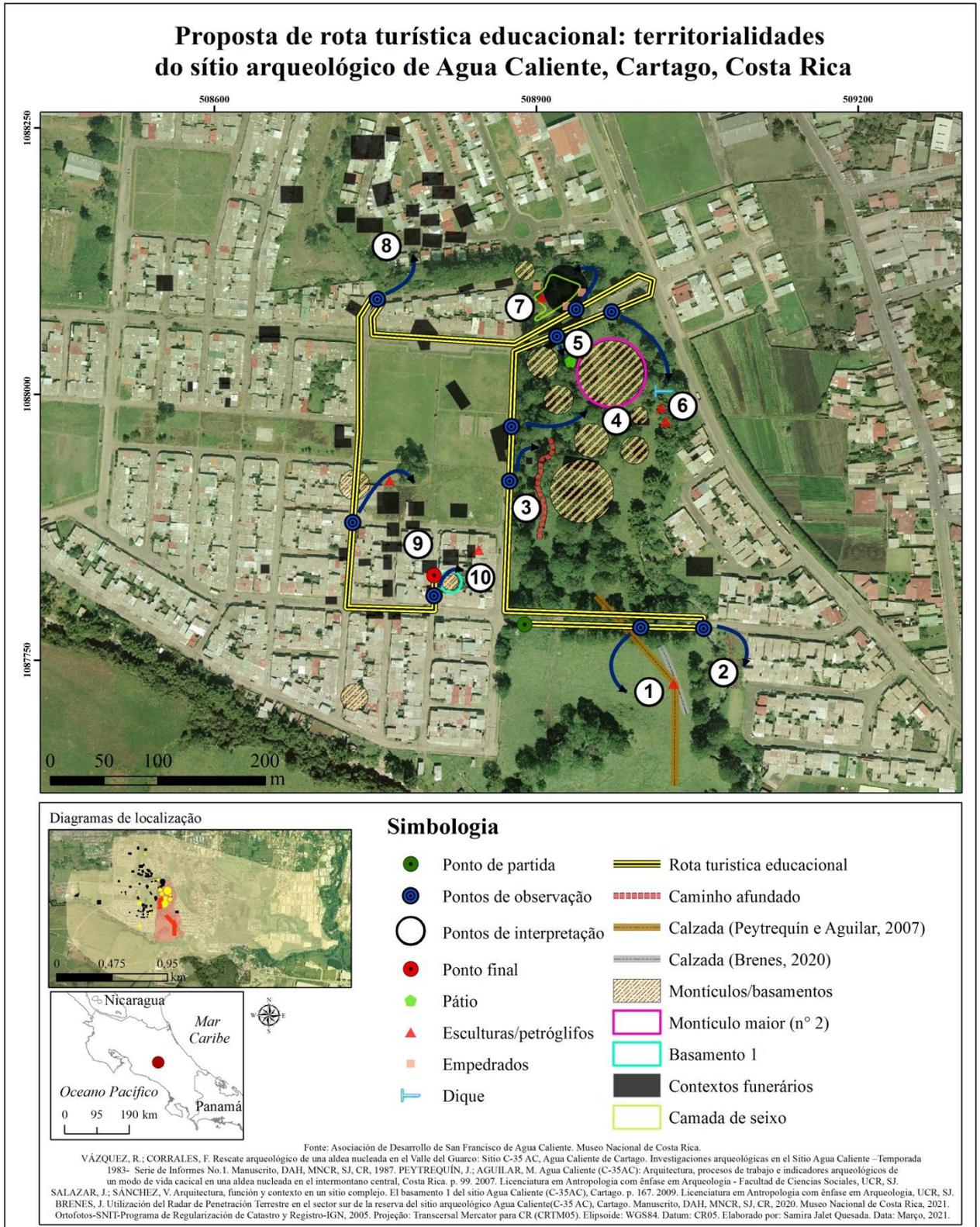
<sup>30</sup> Em português: “Educação Diversificada”

<sup>31</sup> Em português: “Escola”

<sup>32</sup> Em português: “Museu Nacional da Costa Rica”

<sup>33</sup> Em português: “Ministério da Educação Pública”

Mapa 14 – Proposta: “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”



Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura e o MNCR.

A rota turística proposta é desenhada a partir da distribuição espacial das evidências arqueológicas identificadas e georreferenciadas no capítulo dois. Estas são zoneadas a partir da proposta dos sete espaços apresentados na tabela 2. Além disso, elas são transformados em recursos turísticos a partir de sua valorização turística, a qual oferece uma interpretação justificada e integrada das possíveis territorialidades das antigas populações que habitaram o sítio de *Agua Caliente*.

A rota inicia na localização do futuro museu de sítio, que se pretende localizar no setor sul do Setor de Reserva. Em seguida, passamos ao ponto de observação um, onde se propõe apresentar ao público uma análise interpretativa dos espaços de comunicação, para os quais se considera a *calzada* situada junto ao riacho El Molino, no setor Sul.

No ponto de observação dois, propõe-se expor a importância dos recursos naturais localizados no sítio, como o riacho El Molino, que pode ser interpretado a partir dos possíveis espaços de gestão dos recursos naturais. No terceiro ponto de observação, pretende-se falar, novamente, sobre os espaços de comunicação, devido à localização do caminho afundado. Dentro desta explicação, propõe-se considerar os artefatos que também estão vinculados a uma comunicação com populações externas ao sítio.

Para o quarto ponto de observação, propõe-se apresentar a análise e interpretação integrada dos espaços político-administrativos, destacando a localização do *montículo* maior (número 2). No quinto ponto de observação, pretende-se apresentar a análise da localização dos espaços públicos, onde estão envolvidos o pátio ou praça e as esculturas ou petróglifos relacionados.

O ponto de observação seis, tenta expor ao público, novamente, os espaços de gestão de recursos naturais, devido à localização do *dique* adjacente ao riacho El Molino, e à localização estratégica dos sete *montículos*. Para o ponto sete de observação, procura-se introduzir o tema das práticas funerárias. Ressaltando que para este ponto específico, pretende-se relacioná-los com a camada de seixos e os *empedrados*.

O oitavo ponto de observação, propõe dar continuidade à interpretação das práticas funerárias em relação à apresentação do setor de Playskool com seu respectivo contexto funerário. Da mesma forma, dentro do ponto de observação nove, propõe-se continuar a desenvolver o tema das práticas funerárias.

Por último, no ponto de observação 10, ponto final da rota, pretende-se falar dos espaços domésticos ou habitacionais, além dos espaços de produção, ambos identificados e interpretados no *Basamento 1*.

Acrescente-se que esta proposta é realizada mesmo sem a construção do museu de sítio, segundo informações do MNCR e da Associação Pura Pura. Atualmente o projeto está aprovado, estando prevista a construção da infraestrutura adequada. Portanto, neste momento a rota é desenhada fora do Setor de Reserva do sítio, fim de aguardar os resultados dos estudos de Capacidade de Carga Turística, das condições logísticas e a construção da infraestrutura.

Em função disso, para que a rota proposta possa ser modificada, uma *Geodatabase* com suas respectivas informações georreferenciadas é entregue ao MNCR.

Isso conclui a proposta da rota turística com base nas territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio arqueológico de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago. Embora, durante o trabalho participativo em conjunto com a Associação Pura Pura, surge a proposta de uma segunda rota turística em escala cantonal, que cobre uma extensão maior ligando os cantões de El Guarco, Cartago (Cantão Central) e Paraíso, todos os três pertencentes à província de Cartago. É apresentado a seguir.

#### **4.2 Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura, Cartago**

Como resultado do trabalho participativo com a Associação Pura Pura, como um segundo resultado em relação à elaboração de um produto turístico, surge a proposta da: “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”. A mesma, é construída a partir da aplicação da cartografia participativa e considera o sítio de *Agua Caliente* como um dos recursos turísticos. (Ver figura 13)

Devido ao objetivo da presente pesquisa, esta rota turística envolve apenas a elaboração da cartografia temática, construída a partir da cartografia participativa, a descrição de cada recurso ou oferta turística contemplada na rota e um breve diagnóstico sobre a Valorização do Potencial dos Recursos Turísticos.

Da mesma forma, ao estar incluído o sítio de *Agua Caliente*, são apresentados os resultados obtidos em sua avaliação como atrativo turístico. (Ver tabela 4).

Tabela 7- Avaliação do sítio arqueológico de Agua Caliente como recurso turístico

<b>Descrição geral das características</b>	Sítio arqueológico com potencial turístico, que permite sensibilizar a população nacional e internacional para a relevância da conservação e preservação do patrimônio arqueológico a partir de uma abordagem educativa.
<b>O que justifica o interesse turístico?</b>	É um sítio arqueológico em escala monumental para a Costa Rica e, por estar localizado em um ponto acessível aos visitantes, possibilita sua realização como atrativo turístico cultural. Além disso, sua gestão adequada pode estar vinculada à proteção do patrimônio arqueológico costarricense a partir de um enfoque educacional.
<b>Atratividade</b> (10 pontos cada)	Valor total 60 pontos - Valor total atribuído: 45.2
Singularidade	8.4
Autenticidade ou grau de intervenção humana	7.6
Diversidade	7.8
Apresentação /estética	5.8
Capacidade de integração ou tematização	7.2
Atrativos turísticos complementares	8.4
<b>Aptidão</b> (10 pontos cada)	Valor total 30 pontos - Valor total atribuído:20.4
Possíveis atividades turísticas (atuais ou potenciais)	8.8
Capacidade de carga	7.6
Serviços turísticos e equipamentos disponíveis	4
<b>Acessibilidade</b> (10 pontos cada)	Valor total 30 pontos. Valor total atribuído:22.4
Acessibilidade temporária	8.6
Acessibilidade física	8.8
Acessibilidade administrativa	5
<b>Significado</b> (10 pontos)	Valor total atribuído: 9.4
<b>Pontuação final</b>	<b>97.4</b>
<b>Hierarquia</b>	<b>III</b>

Nota: Este instrumento foi aplicado à Associação Pura Pura e ao MNCR, as pessoas estão no Apêndice F. Os resultados obtidos individualmente são calculados a fim de se obter um único produto de avaliação, isto para que a subjetividade não caia apenas em uma pessoa.

Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura e o MNCR. Tabela e definições elaboradas pelo Dr. Juan Carlos Picón Cruz, acadêmico da UNA, obtidas no curso: *Turismo e innovación desde el patrimonio de base local. Desarrollo, innovación y nuevos productos en turismo sostenible, Programa Costa Rica Aprende con la U Pública*, UNA. Fevereiro-março, 2021. Ou o Dr. Picón o construiu a partir de Varisco et al., 2014.

O resultado obtido corresponde à categoria de hierarquia 3, que segundo Varisco et al. (2014), indica que o sítio de *Agua Caliente* é um atrativo turístico com potencial suficiente para desenvolver uma importante atividade turística, local, nacional e internacionalmente.

Pelo exposto, o sítio reflete uma elevada singularidade e significado, o que implica que se trata de um recurso turístico de qualidade única, que possui importância histórica, cultural e educacional em relação à antiga história costarricense.

Além disso, é um sítio com posição estratégica em relação à sua possível ligação com outros atrativos turísticos, como os naturais que o próprio sítio apresenta, como a flora e a fauna, além da paisagem que se contempla desde o sítio em direção ao vulcão Irazú.<sup>34</sup>

<sup>34</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021.

Além disso, do sítio é acessível chegar ao *Jardín Botánico Lankester*<sup>35</sup>, ao *Parque Nacional Volcán Irazú*<sup>36</sup>, ao *Parque Nacional Volcán Turrialba*<sup>37</sup>, ao *Parque Nacional Tapantí – Macizo de la Muerte*<sup>38</sup> e ao Parque Ambiental Río Loro. Além disso, pode estar vinculado ao projeto turístico familiar da Família Montenegro Vega em San Gerardo de Oreamuno, Cartago, que permite o acesso ao cerro Pasquí, e ao projeto turístico Hacienda La Central, que oferece uma visita guiada às encostas do setor oeste do vulcão Turrialba. Ambos são projetos que trabalham a partir da abordagem do TRC. (ICT, 2002; MUNICIPALIDAD DE CARTAGO, 2021)<sup>39</sup>

Em relação aos atrativos turísticos culturais próximos ao sítio, vale destacar os lugares de importância histórica como: a *Basílica de Nuestra Señora de los Ángeles*<sup>40</sup> e as ruínas da *Parroquia de Santiago Apóstol*<sup>41</sup> (popularmente conhecidas como Ruínas de Cartago), ambos localizados em Cartago. Além, se encontra o *Sanatorio Carlos Durán Cartín*<sup>42</sup>, localizado a caminho do *Parque Nacional Volcán Irazú*<sup>43</sup>. Por último, vale destacar o Monumento Nacional Guayabo, que está localizado em Turrialba e é um sítio arqueológico aberto ao público. (ICT, 2002; MUNICIPALIDAD DE CARTAGO, 2021)<sup>44</sup>

Em relação à capacidade de integração ou tematização, de acordo com os resultados obtidos, o sítio posiciona-se como um atrativo turístico de alto potencial. Esta informação é suportada pelos resultados obtidos na seção 3.1. deste capítulo, em relação à proposta da rota turística educativa. Embora, isto não exige que outros mecanismos de interpretação e tematização do sítio possam ser criados e propostos, pensando em abri-lo ao público e consolidar-se como outros produtos turísticos.

---

<sup>35</sup> Em português: “Jardim Botânico Lankester”

<sup>36</sup> Em português: “Parque Nacional do Vulcão Irazú”

<sup>37</sup> Em português: “Parque Nacional do Vulcão Turrialba”

<sup>38</sup> Em português “Parque Nacional Tapantí - Massizo da Morte”

<sup>39</sup> Os lugares que correspondem aos parques nacionais, ao jardim botânico e aos projectos de TRC são corroborados através do trabalho de campo, 2021.

<sup>40</sup> Em português “Basílica de Nossa Senhora dos Anjos”

<sup>41</sup> Em português “Paróquia de Santiago Apóstol”

<sup>42</sup> Em português “Sanatório Carlos Durán Cartín”

<sup>43</sup> Em português “Parque Nacional do Vulcão Irazú”

<sup>44</sup> Os lugares mencionados são corroborados por meio de trabalho de campo, 2021.

Outro ponto relevante a destacar é que devido à posição estratégica do sítio, obtém uma pontuação elevada em relação à acessibilidade, tanto temporal como física, isto por se situar a cerca de 2 km a sul do centro da cidade de Cartago, o que dá acessibilidade adequada na correspondência com transportes públicos e vias de comunicação terrestres.<sup>45</sup>

Os estudos de Capacidade de Carga Turística do sítio ainda não foram realizados em relação à inauguração do museu de sítio e interpretação, pelo que não é possível saber neste momento. Embora, é possível inferir que por se tratar de um recurso do património arqueológico, as ações para sua visita propostas a partir da gestão do MNCR serão limitadas, por se tratar de um recurso frágil, não renovável e de importância histórica.

As seções do instrumento que levaram a uma baixa classificação, que correspondem à estética do sítio, serviços e equipamentos turísticos disponíveis e acessibilidade administrativa, devem-se ao fato de que atualmente não existe infraestrutura adequada para a gestão do sítio, que permitem a sua conservação e preservação. Isso resulta na utilização de alguns lugares no sítio como depósito de lixo, prejudicando a apresentação do sítio. Além disso, por não haver a construção da infraestrutura museológica do sítio, não existem espaços que permitam uma gestão adequada em relação à prestação de serviços turísticos em uma administração consolidada.<sup>46</sup>

No ponto anterior, convém referir que a Associação Pura Pura, tem executado práticas espaciais que têm permitido a implementação de mecanismos que melhoram a apresentação do sítio, como a limpeza e adaptação de áreas verdes em seu entorno.<sup>47</sup>

Com esta informação, recorde-se que este diagnóstico de base permite posicionar o sítio como um recurso potencial do ponto de vista turístico e educativo, visto que se considera tal como é actualmente, ou seja, sem a presença do museu de sítio, nem a infraestrutura nem a logística adequada para receber os visitantes.

Assim, ao considerar o futuro projecto de adaptação do sítio de *Agua Caliente* a um museu de sítio e interpretação, poderá oferecer um produto turístico, pensando na rota turística educativa, que promova a sensibilização para a relevância da protecção do património cultural, permitindo resgatar e valorizar nossa identidade.

---

<sup>45</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021.

<sup>46</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021. Além disso, a arqueóloga Grettel Monge Muñoz menciona os problemas em relação à limpeza do sítio de Agua Caliente na reunião de 16 de fevereiro de 2021.

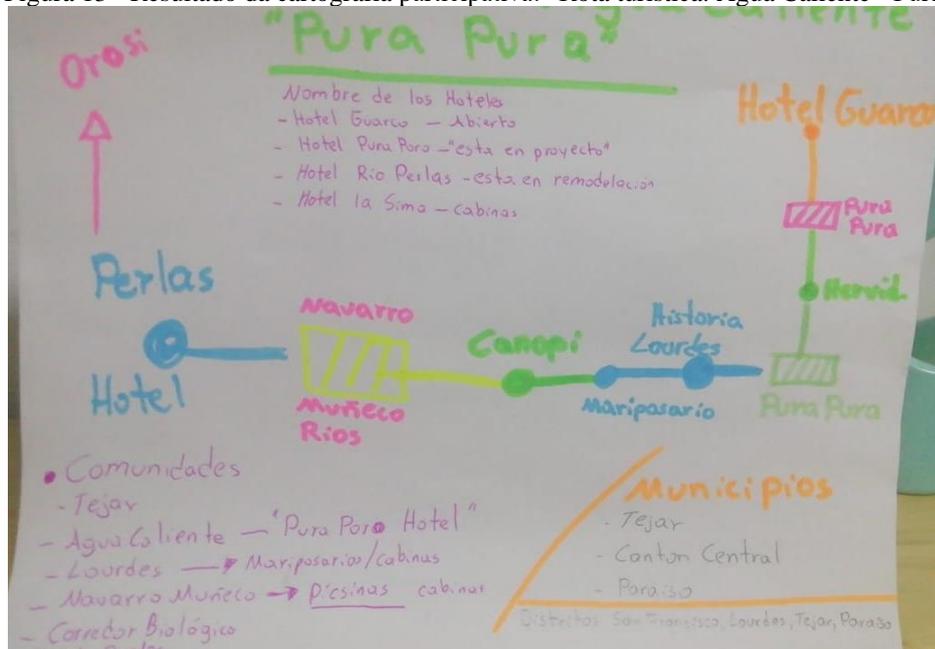
<sup>47</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021.

Em seguida, passamos a apresentar os recursos turísticos incluídos na “Rota Turística: Agua Caliente - Pura Pura”. O resultado da aplicação da cartografia participativa é inicialmente apresentado e a seguir os recursos são descritos e analisados em relação à valorização do seu potencial como recurso turístico.

Inicialmente, dentro dos resultados das oficinas participativas, obtém-se como produto um croquis feito pela Associação Pura Pura (ver figura 13), onde eles e elas identificam no espaço os recursos turísticos ou a oferta turística de interesse, para que, a partir do trabalho com o SIG e do guia da associação, são georreferenciados para fazer a cartografia temática correspondente à “Rota Turística: Agua Caliente - Pura Pura”. (Ver mapa 15) Da mesma forma, nesses encontros, é identificada uma breve descrição de cada recurso turístico. (Ver tabela 5)

Assim, este diagnóstico feito a partir do trabalho virtual, consolida-se como base para o trabalho de campo a fim de validar a rota, além de obter os dados que permitem analisar a valorização do potencial de cada recurso ou oferta turística. (Ver tabela 6) Deste modo, será analisada a posição desta rota, como um produto turístico que pretende ser um insumo para contribuir com as comunidades locais.

Figura 13 - Resultado da cartografia participativa: “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”



Fonte: Associação Pura Pura, 2021.

Mapa 15 - Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura



Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura e trabalho de campo, 2021.

Tabela 8 - Recursos turísticos ou oferta turística: “Ruta Turística: Agua Caliente - Pura Pura”

Recursos turísticos ou oferta turística	Descrição
<b>Hotel El Guarco (oferta turística)</b>	Hospedagem, alimentação, salas de eventos (eventos corporativos, casamentos e eventos sociais), serviço de catering, transporte
<b>Sítio arqueológico de Agua Caliente</b>	Recurso cultural e arqueológico, história antiga
<b>Centro turístico El Hervidero ou Pura Pura</b>	Spa, fontes termais, recursos culturais e naturais
<b>Comunidade de Lourdes e fazenda de borboletas</b>	História local, recursos naturais e culturais, artesãos
<b>Cabanas Cerro Verde (oferta turística)</b>	Hospedagem, alimentação, recursos naturais
<b>Comunidade de Navarro del Muñeco</b>	História local, recursos naturais e culturais
<b>Hotel Río Perlas (oferta turística)</b>	Hospedagem, alimentação, tratamentos de spa, casamentos e eventos, caminhadas, fontes termais
<b>Comunidade de Orosí</b>	História local, história colonial, recursos naturais e culturais

Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura e trabalho de campo, 2021.

Tabela 9 - Avaliação do potencial dos recursos turísticos: “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”

Recursos/oferta	Fatores internos						Fatores externos		Avaliação final				Hierarquia
	A	B	C	D	E	F	$\sum$ PIR	VP	VPIFR	IF	PTR		
Hotel El Guarco	2	0	0	0	0	0	2	0.33	1.66	Baixa	Alta	5	
Sítio arqueológico de Agua Caliente	0	0	0	1	0	0	1	0.16	0.83	Baixa	Alta	5	
Centro turístico El Hervidero ou Pura Pura	0	0	0	0	0	1	1	0.16	0.83	Baixa	Alta	5	
Comunidade de Lourdes e fazenda de borboletas	2	0	0	0	0	2	4	0.66	3.33	Média baixa	Média Alta	4	
Cabanas Cerro Verde	2	0	0	0	1	1	4	0.66	3.33	Média baixa	Média Alta	4	
Comunidade de Navarro del Muñeco	1	0	1	0	1	2	5	0.83	4.16	Média	Média	3	
Hotel Río Perlas	1	0	0	0	1	0	2	0.33	1.66	Baixa	Alta	5	
Comunidade de Orosí	0	0	0	0	1	0	1	0.16	0.83	Baixa	Alta	5	

Notas: A: Especificidade e singularidade

B: Esforço físico

C: Segurança e instalações

D: Disponibilidade do recurso para a comunidade local

E: Acessibilidade externa e conectividade

F: Informação turística

$\sum$ PIR: Soma de Pontos de Incidência por Recursos

VP: Valor Médio dos Pontos Ganhos

VPIFR: Valor Ponderado de Incidência de Fatores por Recurso

IF: Incidência de Fatores

PTR: Potencial Turístico por Recurso

PMIR: Pontos Máximos de Incidência por Recurso

A definição dessas categorias está no Apêndice H.

Fonte: A autora, 2021, a partir de: Associação Pura Pura, adaptado da proposta metodológica da Dra. Alvarado, 2021, definições em p. 48. Validado a partir do trabalho de campo, 2021.

Em seguida, é realizada a análise de cada recurso turístico, de acordo com os resultados obtidos na tabela 6.

Começando com o ponto de partida, o Hotel El Guarco, localizado no centro da cidade de Cartago, obtém uma hierarquia 5, a qual, conforme estipulado pela Organização dos Estados Americanos - Centro Interamericano de Capacitação Turística (OEA- CICATUR) (1983), citado de acordo com a proposta metodológica de Alvarado (2021), posiciona-o como um atrativo turístico com características excepcionais e de interesse para o mercado internacional.

Apesar de ser um hotel sem singularidade ou especificidade, obtém esta posição devido a sua localização espacial estratégica, proporcionando acessibilidade e conectividade

adequadas, o que implica um esforço físico mínimo. Além disso, o seu objectivo central, que é o alojamento e alimentação, implica o desenvolvimento de mecanismos adequados à segurança e facilidades dos visitantes, e a prestação de informação turística adequada através de canais que cheguem ao público pretendido.<sup>48</sup>

O segundo recurso turístico que faz parte da rota é o sítio arqueológico de Agua Caliente, que se classificou em hierarquia 5, posicionando-o como um atrativo com características excepcionais e altamente significativas. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021) Isso é corroborado com os resultados obtidos anteriormente. Destacando que diminui sua pontuação em relação à disponibilidade para a comunidade local, devido ao fato de não ter sido construída a infraestrutura necessária para a abertura segura ao público.

O terceiro recurso considerado pela rota é o Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora. (Ver figuras 14, 15 e 16) Este obtém uma hierarquia 5, por se tratar de um espaço que oferece ao público de forma inovadora e atrativa o aproveitamento de águas termais, produto da influência da atividade vulcânica. Além disso, a paisagem proporcionada pelo vulcão Irazú contribui para a obtenção dessa categoria. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021)<sup>49</sup>

Embora atualmente não esteja aberto ao público, com base nos trabalhos de campo realizados, o projeto tem previsão de inauguração nos próximos dois anos. Possui um alto percentual de infraestrutura construída, e a instalação da infraestrutura hídrica é adequada para prover o serviço das águas termais aos visitantes.

Neste ponto, é importante destacar que o território onde este projeto está inserido resguarda parte da história local das comunidades do entorno. Através do trabalho de campo, identifica-se o quão importante é para a população local, sendo necessário gerar uma proposta de resgate da memória coletiva ligada à identidade local, que busca mecanismos de integração entre a história local e o projeto turístico como tal hoje.

---

<sup>48</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021.

<sup>49</sup> Corroborado com trabalho de campo, 2021.

Figura 14 - Infraestrutura do Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora



Fonte: A autora, a partir do trabalho de campo, 2021.

Figura 15 - Paisagem oferecida pelo vulcão Irazú, vista do Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora



Fonte: A autora, a partir do trabalho de campo, 2021.

Figura 16 - Piscinas com água termal, Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora



Fonte: Elaboração de Jorge Brenes, trabalho de campo, 2021.

Em relação à comunidade de Lourdes, obtém uma hierarquia de 4, que se refere a um atrativo excepcional, que tem potencial turístico para mobilizar visitantes, nacionais ou internacionais, em relação à visita a um único recurso turístico ou a vários em conjunto. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021)

Este ponto, considerando apenas a comunidade, é considerado como uma base a partir da qual podem ser aplicadas metodologias para a identificação dos recursos turísticos, com o fim de inventariar quais podem ser oferecidos ao público.

Além disso, como parte do diagnóstico feito através do trabalho de campo, é considerada uma comunidade com potencial turístico que, a partir da base local e comunitária, pode gerar projetos turísticos de interesse. Isso se deve ao fato de que se identifica um projeto de base familiar de artesãos e artesãs, dentro do qual o trabalho é realizado em relação ao processamento e fabricação de artefatos de madeira. (Ver figura 17) Assim, contribui para posicionar a comunidade de Lourdes como um lugar com potencial turístico que pode oferecer ligações com outros recursos turísticos próximos.

Figura 17 - Grupo familiar de artesãos e artesãs da comunidade de Lourdes: “Innovaciones Paola”



Fonte: A autora, a partir do trabalho de campo, 2021.

O quinto ponto que contempla a rota turística corresponde às Cabanas Cerro Verde. As mesmas, obtém uma hierarquia de 4, posicionando-as como uma atração excepcional com potencial para mobilizar pessoas, nacionais e estrangeiras. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021)

Embora o lugar não tenha podido ser visitado devido à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, de acordo com as informações da Associação Pura Pura, obtém esta pontuação devido ao seu objetivo principal ser o alojamento e alimentação ao público, possuem informação

turística adequada, estão localizados em lugar acessível, que proporciona facilidades e segurança aos seus visitantes.

O próximo ponto que a rota turística considera é a comunidade de *Navarro del Muñeco*, que obtém uma pontuação hierárquica 3, posicionando-a como atrativo turístico com alguma característica marcante. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021) Tal como a comunidade de Lourdes, este ponto é proposto de forma geral e requer um trabalho específico para identificar os recursos turísticos que pode oferecer ao público.

Deve-se notar que, neste ponto da rota, a acessibilidade e conectividade tornam-se ineficazes, devido ao estado das vias de comunicação terrestre, e à ausência e ineficiência dos transportes públicos.

Continuando com o Hotel Río Perlas, obtém a classificação 5, que o posiciona como um atrativo turístico (oferta) excepcional e altamente significativo. (OAS-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021). A demanda turística deste hotel vem de um estrato da população de elevado rendimento económico, cujo acesso às comunidades locais é limitado. Embora, considerando a população estrangeira ou costarriquenha de alta renda econômica, torna-se importante devido a que mobiliza visitantes para a região que podem contribuir e favorecer a economia local. (Ver figuras 18 e 19)

Figura 18 - Entrada no Hotel Río Perlas



Fonte: A autora, a partir do trabalho de campo, 2021

Figura 19 - Hospedagem no Hotel Río Perlas

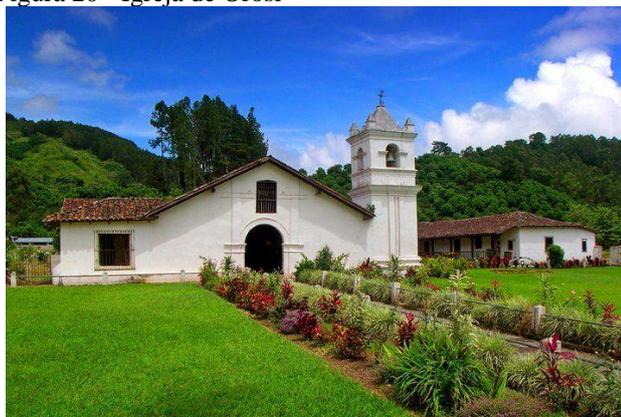


Fonte: A autora, a partir do trabalho de campo, 2021

Por último, a rota turística se encerra com uma visita à comunidade de Orosi, localizada no cantão do Paraíso. Obtém uma hierárquica 5, posicionando-se como um recurso turístico excepcional e altamente significativo. (OEA-CICATUR, 1983, APUD ALVARADO, 2021) Ressalta-se que Orosi, nacional e internacionalmente, se posiciona como uma comunidade e um território que protege grande parte da história Colonial costarricense, e por sua vez da história local.

É característica a presença da Igreja Católica, conhecida como Igreja Colonial de Orosi ou Igreja de São José de Orosi, fundada em 1767. A mesma possui um museu, que exhibe artefatos de caráter religioso. Além disso, como recursos naturais, a localização de Orosi permite o acesso ao Parque Nacional Tapantí, o ponto mais chuvoso da Costa Rica. (MUNICIPALIDAD DE PARAÍSO, [S.I.]) (Ver figura 21)

Figura 20 - Igreja de Orosi



Fonte: Municipalidad de Paraíso, [S.d.].

Acrescente-se que durante o trabalho de campo é identificada uma ausência em relação à oferta de serviços de alimentação, sem contar os oferecidos por hotéis ou cabanas, sendo esse

serviço um ponto que deve ser trabalhado pela comunidade, buscando a integração do trabalho e a contribuição da base familiar e comunitária.

Além disso, outro ponto que deve ser trabalhado é em relação à acessibilidade dos pontos da comunidade de Lourdes ao Hotel Río Perlas, pois o acesso é difícil e não há presença eficiente do serviço de transporte público.

Com isto, são concluídas as propostas das rotas turísticas e suas respectivas análises de seus recursos turísticos para sua valorização turística. Conforme mencionado no início desta pesquisa, este capítulo final é produto do que foi discutido nos capítulos um, dois e três, resultando em um produto turístico integral: a) a proposta da “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente”, e b) um produto que não estava contemplado nos objetivos iniciais da investigação, mas que, devido à sua relevância para a comunidade de San Francisco de Agua Caliente, foi necessário desenvolver em uma fase diagnóstica. Ressaltando que este último foi possível porque a questão se complementa tanto com a proteção do patrimônio cultural quanto com a atividade turística, vista a partir de uma análise territorial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, por considerar inicialmente elementos teórico-conceituais sobre o território e a territorialidade vistos a partir da Geografia, permite guiar a estratégia metodológica e os resultados obtidos na proposta dos espaços de interpretação vinculados aos indicadores arqueológicos presentes no sítio de *Agua Caliente*, a fim de ser implementados na sua valorização turística.

Assim, este guia conceptual contribui para propor, de forma acessível ao público visitante, uma análise que permite abordar a compreensão das possíveis territorialidades que se desenvolveram no espaço geográfico do sítio arqueológico de *Agua Caliente* durante a fase de Cartago. O que se espera é um insumo que estimule a proteção e o respeito ao patrimônio cultural, projetando aos visitantes a importância das populações antigas, no sentido de que historicamente elas configuraram parte do que hoje somos como humanidade.

Além disso, espera-se que os visitantes entendam que o patrimônio cultural é um direito de todos e todas, eixo fundamental a proteger, pois funciona na conformação das múltiplas identidades das sociedades atuais.

Da mesma forma, esta discussão teórica permite compreender o que foi dito sobre território e territorialidade de forma a incluir elementos onde há um conselho sobre a que se refere quando falamos de ambos os conceitos nesta pesquisa, relacionado ao turismo.

Além disso, considerando a descrição e análise das características físico-geográficas, estas tornam-se essenciais para sustentar a análise das territorialidades das antigas populações que habitavam o sítio.

O anterior, porque ao vincular com a base conceptual sobre o território e a territorialidade, são obtidos resultados analíticos mais próximos à realidade, produto da consideração de elementos físicos espaciais que são identificados e analisados de acordo com as evidências arqueológicas apresentadas no sítio. Ou seja, permitem trazer elementos teórico-conceituais à realidade observável no espaço, sendo esta uma realidade material construída e deixada pelas populações antigas, e outra derivada das características biofísicas.

Por outro lado, a especificação da legislação vigente em relação à conservação e preservação do patrimônio cultural, e a legislação sobre a regulamentação e propostas para o desenvolvimento do setor turístico, esclarece um panorama que sustenta o desenvolvimento desta investigação em relação à obtenção de produtos que possam continuar a ser trabalhados por meio de projetos de extensão, a fim de serem executados no contexto e na realidade

costarriquenha atual. Da mesma forma, contribuiriam e apoiariam tanto as comunidades de base local, quanto as instituições diretamente vinculadas a esses eixos de pesquisa, como o MNCR e o ICT.

Da mesma forma, esta pesquisa é um exemplo da importância do trabalho interdisciplinar, que através de uma abordagem participativa resulta em insumos úteis a serem aplicados no contexto costarriquenho, com o objetivo central de implementar medidas de gestão do patrimônio cultural para sua proteção, promovendo o resgate da memória coletiva e da identidade da história da Costa Rica atual. Isso tanto por parte do MNCR, quanto da Associação Pura Pura.

Embora, deve-se notar que os resultados obtidos dentro de cada capítulo não devem ser concebidos como imutáveis. Ao contrário, a Ciência deve estar mudando e transformando, a fim de encontrar novas respostas que permitam compreender mais precisamente a realidade social de um objeto de estudo. Portanto, o que se deseja é que os resultados desta pesquisa possam ser retomados e questionados em novas questões de pesquisa, e não tomar como certa a conclusão final do problema de pesquisa levantado desde o início.

Portanto, espera-se que o que se propõe seja isso mesmo, uma proposta à qual outros conceitos teóricos possam ser agregados para discussão e análise, e outras técnicas e ferramentas metodológicas para refinar o alcance o mais objetivamente possível para a compreensão das territorialidades de populações antigas, a fim de propor produtos turísticos que contribuam para a salvaguarda o patrimônio cultural.

Da mesma forma, deve-se entender que a metodologia proposta é aplicável a um contexto específico, como o sítio arqueológico de *Agua Caliente* (C-35 AC), as necessidades da comunidade de San Francisco de Agua Caliente e o MNCR. Portanto, é necessário considerar a proposta metodológica como base e guia para poder ser aplicada em outros contextos, o que exigirá sua adaptação de acordo com as necessidades.

Além disso, é enriquecedor o fato de um segundo resultado importante ter sido obtido no âmbito da investigação, que serve como ponto de interesse para a comunidade de San Francisco de Agua Caliente. Isso se deve ao fato de que desde o início do desenho da pesquisa não se contemplou fazer duas propostas de rotas turísticas, mas apenas uma em relação à temática baseada nas territorialidades do sítio de *Agua Caliente*.

Portanto, essa mudança, que influencia o desenvolvimento do quarto capítulo, é um claro exemplo de que, ao se fazer Ciência, recomenda-se que os resultados variem de acordo com a realidade por trás do objeto de estudo, pois essa mudança é um indicador de que os dados não estão sendo forçados de acordo com interesses particulares ou por tentar seguir estritamente

um desenho de pesquisa pré-estabelecido. Isso, porque a Ciência deve tentar se aproximar de dar respostas o mais objetivamente possível, e ao responder a interesses particulares, a objetividade recai sobre a subjetividade.

Da mesma forma, a geração de novas questões de pesquisa em relação ao tema central desta pesquisa, torna-se imprescindível levantar diante da realidade global que existe nos processos de Globalização. O anterior, pelo fato de que desde o campo acadêmico podem ser vinculados projetos de extensão, que atuam em conjunto com instituições para contribuir com as comunidades de base local, para que elas mesmas possam administrar seus recursos de interesse patrimonial. Espera-se que isso ajude a diminuir os impactos destrutivos sobre o patrimônio cultural.

Além disso, esta pesquisa permite refletir sobre a importância da comunicação e da criação de vínculos com instituições e comunidades, para trabalhar a partir de uma abordagem participativa aplicada às necessidades de ambas as organizações. Destacar que o trabalho de campo tornou-se fundamental para validar ambas as rotas.

Por outro lado, recorde-se que os resultados obtidos com a proposta da “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”, constituem uma base de diagnóstico, para a qual devem continuar os trabalhos de concretização do resultado do produto turístico.

Da mesma forma, a “Rota turística educativa: territorialidades do sítio arqueológico de Agua Caliente” é uma proposta que requer a abertura do museu do sítio e da infraestrutura que o acompanha, a fim de modificá-lo e adaptá-lo mais precisamente de acordo com as necessidades espaciais do percurso em base na infraestrutura a ser construída.

Por fim, voltando à questão inicial desta pesquisa sobre: como uma rota turística contribui para a conservação e preservação do patrimônio cultural do sítio de *Agua Caliente*, a partir da identificação das territorialidades das antigas populações que o habitavam durante a fase de Cartago? Acrescente-se que de acordo com os resultados obtidos, a importância e contribuição da construção de uma rota turística neste sentido, contribui para a apresentação de dados e análises de forma sintetizada, que a partir da Geografia, Arqueologia e História, têm sido desenvolvidos em múltiplas investigações ao longo de muitos anos.

Portanto, o produto da rota turística sobre as territorialidades do sítio de *Agua Caliente*, contribui para a proteção do patrimônio cultural que apresenta, pois visa expor ao público através de uma linguagem lúdica e de forma atrativa, uma síntese sobre os acontecimentos que fazem parte da memória coletiva e da identidade da história da humanidade ocorrida no espaço que hoje conhecemos como Costa Rica.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, G.; VARGAS, A. Historia del descubrimiento y aprovechamiento de las fuentes termales de Costa Rica. **Revista Geológica de América Central**, Costa Rica, n. 57, p. 55-84, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/geologica/article/view/30148/30407>>. Acesso em: 01 out. 2020.
- ALVARADO, M. **Análise Territorial do Turismo Rural no Sector Guanacaste Sul, Península de Nicoya, Costa Rica**: uma proposta de planejamento a partir das unidades turísticas territoriais. 2021. 271 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- ALVARADO, M. Un acercamiento a la Geografía del Turismo. In: FERNANDES, U.; RIBEIRO, M. (Org.). **Geografía e Turismo**. Reflexões Interdisciplinares. Curitiba: Appris, 2019. p. 73-84.
- ALVARADO-SÁNCHEZ, M.; MIRANDA-ÁLVAREZ, P.; AVENDAÑO-LEADEM, D. Sistematización de experiencias en extensión universitaria: Los proyectos del Programa de Estudios Turísticos Territoriales (2011-2015) como aporte a la Geografía del Turismo. In: FLORES-ABOGABIR, M.; SÁNCHEZ-ACUÑA, N. (Comp.). **Sistematización de experiencias**: visibilización de procesos con las poblaciones interlocutoras. Heredia, Costa Rica: Editorial del Norte, 2020. p. 235-260. Disponível em: <<https://www.documentos.una.ac.cr/bitstream/handle/unadocs/11436/DemocratizandoTomo5%20final%20final.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ARIAS, A; CHÁVEZ, S. La arqueología ¿Qué es y qué significa? **Cultura y poder: Cuadernos de Antropología**, n. 10, p. 57- 63, 1999. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/antropologia/article/view/20243/20423>>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- ARNANDIS-I-AGRAMUNT, R. ¿Qué es un recurso turístico? Un análisis Delphi a la Academia Hispana. **Cuadernos De Turismo**, n. 43, p. 39-68, 2019. Disponível em:<<https://revistas.um.es/turismo/article/view/374691/261781>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- AYALA, L. El estudio de la geografía. In: \_\_\_\_\_. (Comp.). **Geografía Humana**. Conceptos básicos y aplicaciones. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2012. p. 7-35.
- BALDEÓN, A. El Patrimonio Arqueológico. Memoria para el futuro. In: **XV CONGRESO DE ESTUDIOS VASCOS**. Dinostia: Eusko Ikaskuntza, 2002. p. 21-27. Disponível em: <<http://www.euskomedia.org/PDFAnlt/congresos/15/00210027.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2021.
- BALLESTERO, J. **Utilización del Radar de Penetración Terrestre en el sector sur de la reserva del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC), Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2020.

\_\_\_\_\_. **Utilización del Radar de Penetración Terrestre en el sector norte de la reserva del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC), Cartago.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2019.

BENEDETTI, A. Territorio: concepto integrador de la geografía contemporánea. In: SOUTO, P. (Coord.). **Territorio, lugar, paisaje: prácticas y conceptos básicos en geografía.** Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2011. p. 11-82. Disponible em:  
<[http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Territorio%2C%20lugar%2C%20paisaje\\_interactivo\\_0.pdf](http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Territorio%2C%20lugar%2C%20paisaje_interactivo_0.pdf)> Acceso em: 11 jan. 2021.

BERTSCH, F.; MATA, R.; HENRÍQUEZ, C. Características de los principales órdenes de suelos presentes en Costa Rica. **Centro de Investigaciones Agronómicas, UCR.** Disponible em: <[http://www.mag.go.cr/congreso\\_agronomico\\_ix/A01-1277-15.pdf](http://www.mag.go.cr/congreso_agronomico_ix/A01-1277-15.pdf)>. Acceso em: 21 jan. 2021.

BONILLA, M.; WONG, G. **Propuesta de investigación y docencia. Análisis de posibles actividades domésticas y públicas. Sector Sur (franja norte), Área de Reserva Agua Caliente (C-35 AC).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2019.

BONILLA, O. **Estudio Geopedológico de las zonas de San Francisco de Agua Caliente y Dulce Nombre, al sur de Cartago.** San José, Costa Rica: Ministerio de Agricultura e Industrias, 1965.

BUNGE, M. **La ciencia. Su método y su filosofía.** Buenos Aires: Siglo XX, 1960. Disponible em: <[https://users.dcc.uchile.cl/~cguerra/cursos/INV/bunge\\_ciencia.pdf](https://users.dcc.uchile.cl/~cguerra/cursos/INV/bunge_ciencia.pdf)>. Acceso em: 09 jan. 2021.

BUZAI, G. Conceptos fundamentales del análisis espacial que sustentan la investigación científica basada en geotecnologías. In: FUENZALIDA, M.; BUZAI, G.; JIMÉNEZ, A.; GARCÍA DE LEÓN, A. (Org.). **Geografía, Geotecnología y Análisis Espacial: Tendencias, métodos y aplicaciones.** Santiago de Chile: Editorial Triángulo, 2015. p. 56-72.

CALDERÓN, J. **Introducción a la Historia Antigua de la Comunidad de Llano Los Ángeles y sus alrededores, Corralillo, Cartago, Costa Rica.** 2013. 272 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, 2013. Disponible em:  
<<http://repositorio.sibdi.ucr.ac.cr:8080/jspui/handle/123456789/1898>>. Acceso em: 12 out. 2020.

CAMACHO, M. **Representaciones de estamento basal de la sociedad en el sitio Agua Caliente C-35 AC: Un acercamiento a través de las prácticas funerarias y de los restos humanos de la Fase Cartago (900-1550 d.C.).** 2013. 332 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, 2013. Disponible em:  
<<http://repositorio.sibdi.ucr.ac.cr:8080/jspui/bitstream/123456789/1764/1/35282.pdf>>. Acceso em: 18 jan. 2020.

CARLOS, A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível em: <[http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O\\_lugar\\_no\\_do\\_mundo.pdf](http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CARREÑO, A. Criterios de comparación entre itinerarios culturales (patrimoniales) y rutas diseñadas. **Turismo y Patrimonio**, n. 8, p. 103-114, 2017. Disponível em: <<http://ojs.revistaturismoypatrimonio.com/index.php/typ/article/view/53/44>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CHACON, R.; HAYWARD, D. Tibenuk and Chuji: Status Attainment and Collective Action in Egalitarian Settings. In: CHACON, R.; MENDOZA, R. (Ed.). **Feast, Famine or Fighting? Multiple Pathways to Social Complexity**. Boston: Springer, 2017. p. 223-248.

CHINCHILLA, R.; MORERA, A.; IBARRA, A. **El mapa de suelos de Costa Rica con la leyenda WRB**. San José, Costa Rica: Ministerio de Agricultura y Ganadería. Disponível em: <<http://www.mag.go.cr/bibliotecavirtual/av-1630.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CHRISTLIEB, F.; MERODIO, G. Cultura y territorialidad en la ocupación de un mismo espacio: México-Tenochtitlan y la Ciudad de México en el siglo XVI. **GeoTrópico**, Colômbia, v. 5, n. 2, p. 53-64, 2011. Disponível em: <[http://www.geotropico.org/NS\\_5\\_2\\_Fernandez-Garza.pdf](http://www.geotropico.org/NS_5_2_Fernandez-Garza.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CLAVAL, P. Território na transição Pós-Modernidade. **GEOgrafia**, Brasil, v. 1, n. 2, p. 7-26, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13349/8549>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CONANGLA, R. Palo de tiente y territorialidad en la península de Yucatán en las postrimerías del periodo colonial novohispano. **Temas americanistas**, España, n. 43, p. 231-248, 2019. Disponível em: <[http://institucional.us.es/tamericanistas/uploads/TA-43/10\\_TORRAS.pdf](http://institucional.us.es/tamericanistas/uploads/TA-43/10_TORRAS.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2020.

CONFERENCIA GENERAL DE LA ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA, 17ª, 1972, París. **Textos básicos de la Convención del Patrimonio Mundial de 1972**. Espanha: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-562-2.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2021.

CORRÊA, R. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: DE CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000a, p. 15-47. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia\\_saude\\_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2000b. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6494354/Roberto\\_Lobato\\_Corr%C3%AAa\\_Regi%C3%A3o\\_e\\_Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_Espacial](https://www.academia.edu/6494354/Roberto_Lobato_Corr%C3%AAa_Regi%C3%A3o_e_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Espacial)>. Acesso em: 09 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Tempo, espaço e Geografia - um ensaio. **Revista Brasileira de Geografia**, Brasil, v. 64, n. 1, p. 285-294, 2019. Disponível em: <<https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/2186/1712>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

CORREIA, M. Teoría de la conservación y su aplicación al patrimonio en tierra. **Apuntes**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 202-219, 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.org.co/pdf/apun/v20n2/v20n2a03.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

COSTA RICA. **Decreto n. 19016-C**, de 12 de junho de 1989. Reglamento de la Comisión Arqueológica Nacional. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=59486&nValor3=66363&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=59486&nValor3=66363&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 26794**, de 3 de setembro de 1998. Convención sobre la Protección de Bienes Culturales en Caso de Conflicto Armado. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=27748&nValor3=29353&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=27748&nValor3=29353&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 28174**, de 12 de outubro de 1999. Reglamento de Requisitos y Trámites para Estudios Arqueológicos. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=30349&nValor3=32038&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=30349&nValor3=32038&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 29908-C**, de 31 de outubro de 2001. Se decreta el sitio arqueológico Agua Caliente como Patrimonio Histórico-Arquitectónico costarricense. Disponível em:  
<<http://www.patrimonio.go.cr/GetFile.aspx?action=getfile&file=/Documentos/552/552-1022.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 33536-MP-TUR**, de 04 de dezembro de 2006. Se declara de interés público el Turismo Rural Comunitario. Disponível em:  
<<https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/legislaci%C3%B3n-de-empresas/leyes-y-reglamentos/629-se-declara-de-interes-publico-el-turismo-rural-comunitario/file.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 36273-MEIC-H-TUR**, de 27 de setembro de 2006. Reglamento de la Ley de Fomento de Turismo Rural Comunitario. Disponível em:  
<<https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/legislaci%C3%B3n-de-empresas/leyes-y-reglamentos/631-reglamento-de-la-ley-de-fomento-de-turismo-rural-comunitario/file.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 41370-MEIC-TUR**, de 19 de julho de 2018. Se decreta el Reglamento de las empresas y actividad turística. Disponível em: <<https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/legislaci%C3%B3n-de-empresas/leyes-y-reglamentos/595-reglamento-de-las-empresas-y-actividades-turisticas-1/file.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 4711**, de 06 de janeiro de 1971. Conservación de Bienes Culturales por Ejecución de Obras Públicas o Privadas. Disponível em:  
<[http://www.patrimonio.go.cr/quienes\\_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%204711,%20Conservacion%20Bienes%20Culturales%20por%20Ejecucion%20Obras%20Publicas%20o%20Privadas.pdf](http://www.patrimonio.go.cr/quienes_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%204711,%20Conservacion%20Bienes%20Culturales%20por%20Ejecucion%20Obras%20Publicas%20o%20Privadas.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

COSTA RICA. **Lei n. 5980**, de 24 de dezembro de 1976. Convención sobre la protección del Patrimonio Mundial y Natural. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=2958&nValor3=3133&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=2958&nValor3=3133&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 6360-A**, de 21 de setembro de 1979. Convención de Defensa del Patrimonio Arqueológico Artístico de las Naciones Americanas. Disponível em:  
<[http://www.patrimonio.go.cr/quienes\\_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%206360,%20Convencion%20sobre%20Defensa%20de%20Patrimonio%20Arqueologico,%20Historico%20y%20Artistico.pdf](http://www.patrimonio.go.cr/quienes_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%206360,%20Convencion%20sobre%20Defensa%20de%20Patrimonio%20Arqueologico,%20Historico%20y%20Artistico.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 6703**, de 19 de janeiro de 1982. Patrimonio Nacional Arqueológico. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param2=NRTC&nValor1=1&nValor2=37336&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param2=NRTC&nValor1=1&nValor2=37336&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7**, de 06 de outubro de 1938. Control de la Explotación y Comercio de Reliquias Arqueológicas. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=23644&nValor3=25038&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=23644&nValor3=25038&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7526**, de 16 de agosto de 1995. Convención de contra la Transferencia de Propiedad Ilícita de Bienes Culturales. Disponível em:  
<[http://www.patrimonio.go.cr/quienes\\_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%207526,Convencion%20contra%20Transferencia%20de%20Propiedad%20Illicita%20Bienes%20Culturales.pdf](http://www.patrimonio.go.cr/quienes_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%207526,Convencion%20contra%20Transferencia%20de%20Propiedad%20Illicita%20Bienes%20Culturales.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7555**, de 20 de outubro de 1995. Ley de Patrimonio Histórico Arquitectónico de Costa Rica. Disponível em:  
<[http://www.patrimonio.go.cr/quienes\\_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%207555%20Ley%20de%20Patrimonio%20Historico%20Arquitectonico%20de%20Costa%20Rica.pdf](http://www.patrimonio.go.cr/quienes_somos/legislacion/decretos/Ley%20N%C2%B0%207555%20Ley%20de%20Patrimonio%20Historico%20Arquitectonico%20de%20Costa%20Rica.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 8724**, de 17 de julho de 2009. Ley del Fomento del Turismo Rural Comunitario. Disponível em: <<https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/legislacion-de-empresas/leyes-y-reglamentos/630-ley-fomento-del-turismo-rural-comunitario/file.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9500**, de 13 de março de 2017. Convención sobre Protección del Patrimonio Cultural Subacuático. Disponível em:  
<[http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm\\_texto\\_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=86055&nValor3=111502&strTipM=TC](http://www.pgrweb.go.cr/scij/Busqueda/Normativa/Normas/nrm_texto_completo.aspx?param1=NRTC&nValor1=1&nValor2=86055&nValor3=111502&strTipM=TC)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

COSTIN, C. Craft Production Systems. In: FEINMAN, G.; PRICE T. (Ed.). **Archaeology at the Millennium**. Boston: Springer, 2001. p. 273-327. Disponível em: <[http://doi-org-443.webvpn.fjmu.edu.cn/10.1007/978-0-387-72611-3\\_8](http://doi-org-443.webvpn.fjmu.edu.cn/10.1007/978-0-387-72611-3_8)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

COSTIN, C. Craft Production. In: MASCHNER, H. (Ed.). **Handbook of Methods in Archaeology**, 2005. p. 1032-1105. Lanham: AltaMira Press. Disponível em: <[https://www.academia.edu/2158157/2005\\_Craft\\_Production\\_Handbook\\_of\\_Archaeological\\_Methods\\_](https://www.academia.edu/2158157/2005_Craft_Production_Handbook_of_Archaeological_Methods_)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Craft Specialization: issues in defining, documenting, and explaining the organization of production. **Method and Theory in Archaeology**, n. 3, p. 1-56, 1991. Disponível em: <[https://www.academia.edu/2158166/1991\\_Craft\\_Specialization\\_Issues\\_in\\_Defining\\_Documenting\\_and\\_Explaining\\_the\\_Organization\\_of\\_Production](https://www.academia.edu/2158166/1991_Craft_Specialization_Issues_in_Defining_Documenting_and_Explaining_the_Organization_of_Production)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

COTO, M. **Investigación arqueológica del "Proyecto Duarco-Cocorí" Sitio Arqueológico Agua Caliente (C-34 AC). Agua Caliente, Cartago, Costa Rica**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2010.

DEAR, M.; WOLCH, J. How territory shapes social life. In: WOLCH, J.; DEAR, M. (Ed.). **The Power of Geography. How Territory Shapes Social Life**. Estados Unidos: Routledge, 2014. p. 1-18.

DEL VECCHIO, F. **Informe de inspección arqueológica: construcción de acera en la reserva arqueológica Agua Caliente de Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2015.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN-COLOMBIA. **Guía para la construcción y análisis de indicadores**. Bogotá: Departamento Nacional de Planeación, 2018. Disponível em: <[https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Sinergia/Documentos/Guia\\_para\\_elaborar\\_Indicadores.pdf](https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Sinergia/Documentos/Guia_para_elaborar_Indicadores.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2020.

DÓNDOLI, C. **Estudio geológico y minearológico-pedológico de la región oriental de la meseta central**. San José, Costa Rica: Ministerio de Agricultura e Industria, 1953.

ESPINEL, A. Fronteras y demarcaciones del territorio egipcio en el reino antiguo. **Studia histórica: Historia Antigua**, España, n. 16, p. 9-30, 1998. Disponível em: <<https://revistas.usal.es/index.php/0213-2052/article/viewFile/6273/6285>>. Acesso em: 01 out. 2020.

FERREIRA, L. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 65-83, 2000. Disponível em: <[http://www.laget.eco.br/pdf/09\\_5\\_ferreira.pdf](http://www.laget.eco.br/pdf/09_5_ferreira.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2020.

FLORES, I. Un recorrido teórico a la territorialidad desde uno de sus ejes: El sentimiento de pertenencia y las identificaciones territoriales. **Intercambio**, Costa Rica, v. 7, n. 8, p. 13-35, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/intercambio/article/view/3063/2971>>. Acesso em: 01 out. 2020.

FLORES, M.; ALVARADO, M.; MIRANDA, P. Experiencia metodológica para el diseño de productos turísticos alternativos. Casos de comunidades del golfo y de la península de Nicoya. In: DALORZO, L.; GAMBOA, L.; CHAVARRÍA, G.; VALVERDE, M.; UREÑA, E.

(Comp.). **Sistematización de experiencias: una mirada al trabajo interuniversitario desde la extensión y la acción social.** Heredia, Costa Rica: Editorial del Norte, 2017. p. 145-171.

Disponível em:

<<https://documentos.una.ac.cr/bitstream/handle/unadocs/10179/Tomo1Integrado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FLORES-ABOGABIR, M.; ALVARADO-SÁNCHEZ, M. El sistema turístico de la comunidad de Copal, Nicoya, Guanacaste, Costa Rica. Un diagnóstico participativo. **Revista Geográfica de América Central**, n. especial, p. 209-242, 2017. Disponível em:

<<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/9548/11320>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FUENTES, A. **Informe preliminar Evaluación Sector Playskool Sitio Agua Caliente (C-35AC).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1998.

\_\_\_\_\_. **Los contextos funerarios de la Fase Cartago (900-1550 d.C.), localizados en el sector Playskool del sitio Agua Caliente (C-35 AC), Cartago.** 2007. 242 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) – Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, Costa Rica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Rescate arqueológico en el Sector Playskool del sitio Agua Caliente (C-35 AC), Cartago.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1999.

GARCÍA, J. **Antropología del territorio.** Madrid: Taller de Ediciones Josefina Betancor, 1976.

GARCÍA, T. Dimensión social del tráfico ilícito de bienes culturales. **Revista de Museología Kóot**, n. 3, p. 20-34, 2013. Disponível em:

<<https://www.camjol.info/index.php/KOOT/article/view/1161>> Acesso em: 08 mar. 2021.

GÓMEZ, J. Agua Caliente, espacialidad y arquitectura en una comunidad nucleada antigua de Costa Rica. **Cuadernos de Antropología**, Costa Rica, n. 19, p. 31-55, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/antropologia/article/view/6872/6557>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Arqueología y Género. **Revista Herencia**, Costa Rica, v. 25, n. 1-2, p. 63-80, 2012.

Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/herencia/article/view/9937/9349>>.

Acesso em: 12 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Hallazgo de cerámica plomiza en el sitio Agua Caliente, Valle Central Oriental de Costa Rica. **Vínculos**, Costa Rica, v. 30, n. 1-2, p. 155-158, 2007. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/12654164/Hallazgo\\_de\\_cer%C3%A1mica\\_plomiza\\_en\\_el\\_sitio\\_Agua\\_Caliente\\_Valle\\_Central\\_Oriental\\_de\\_Costa\\_Rica.\\_Revista\\_V%C3%ADnculos\\_Vol\\_30\\_N\\_1-2.\\_2007](https://www.academia.edu/12654164/Hallazgo_de_cer%C3%A1mica_plomiza_en_el_sitio_Agua_Caliente_Valle_Central_Oriental_de_Costa_Rica._Revista_V%C3%ADnculos_Vol_30_N_1-2._2007)>. Acesso em: 12 out. 2020.

GÓMEZ, J.; BONILLA, M. **Agua Caliente (C-35AC): Arquitectura, procesos de trabajo e indicadores arqueológicos de un modo de vida cacical en una aldea nucleada en el intermontano central, Costa Rica.** 2007a. 425 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San

José, 2007a. Disponível em:

<<https://antropologia.fcs.ucr.ac.cr/images/sampled/data/documentos/investigacion/peytrequn%20y%20aguilar%202007.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Los indicadores arqueológicos de un modo de vida cacical en el sitio Agua Caliente. **Vínculos**, Costa Rica, v. 30, p. 57-81, 2007b. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/21468786/Los\\_indicadores\\_arqueol%C3%B3gicos\\_de\\_un\\_modo\\_de\\_vida\\_cacical\\_en\\_el\\_sitio\\_Agua\\_Caliente.\\_Revista\\_V%C3%ADnculos\\_Vol\\_30\\_N\\_1-2.\\_2007](https://www.academia.edu/21468786/Los_indicadores_arqueol%C3%B3gicos_de_un_modo_de_vida_cacical_en_el_sitio_Agua_Caliente._Revista_V%C3%ADnculos_Vol_30_N_1-2._2007)>. Acesso em: 12 out. 2020.

GUTIÉRREZ, M. **Agua Caliente, sector Los Pinares**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2004. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Informe%20de%20inspecci%C3%B3n%20por%20denuncia.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Informe de un cementerio Precolombino en Agua Caliente de Cartago**. San José: Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, 1980.

\_\_\_\_\_. **Prospección de un sitio precolombino en Agua Caliente, Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, s.f.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Conceptuales/19.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Del mito de la desterritorialización a la multiterritorialidad. **Cultura y representaciones sociales**, México, v. 8, n. 15, p. 9-42, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/crs/v8n15/v8n15a1.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 15-39, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13361/8561>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

HERNÁNDEZ, D. La vida a través del tiempo. **Paleontología Mexicana**, México, n. 64, v. 3, p. 13-19, 2013. Disponível em: <[https://www.geologia.unam.mx/igl/deptos/paleo/rpm/PM64\\_03\\_interactivo.pdf](https://www.geologia.unam.mx/igl/deptos/paleo/rpm/PM64_03_interactivo.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2021.

HERRERA, J. **Taller Proyecto de Museo. Museo de sitio Agua Caliente de Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, s.f. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Taller%20proyecto%20de%20museo.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2020.

HERRERA, L. Agua Caliente: Un monumento arqueológico en la expansión urbana. **Boletín del Museo Nacional de Costa Rica**, Costa Rica, 2019. Disponível em: <<http://www.museocostarica.go.cr/boletin/noticias/488-agua-caliente-un-monumento-arqueol%C3%B3gico-en-la-expansi%C3%B3n-urbana.html#sthash.4ITYaUxh.dpbs>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

HERRERA, L. **Evaluación arqueológica sector norte de la reserva arqueológica Agua Caliente de Cartago: Construcción de un museo de interpretación.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2019.

HERRERA, M. El mayor amigo o enemigo del patrimonio arqueológico: El proceso de investigación. **Revista Herencia**, Costa Rica, n. 1-2, v. 25, p. 25-32, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/herencia/article/view/9934/9346>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

HIDALGO, T. **Rescate arqueológico en el sitio Agua Caliente, Cartago. Capítulo 7: Rescate en el sector arquitectónico Funerario.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, [S.I.]

INSTITUTO COSTARRICENSE DE TURISMO. **Plan de Desarrollo Turístico de Unidad Valle Central – Sector Cartago.** Cartago, Costa Rica: Dirección de Planeamiento y Desarrollo del Instituto Costarricense de Turismo, 2002. Disponível em: <<https://www.ict.go.cr/es/documentos-institucionales/plan-nacional-y-planes-generales/planes-generales-por-unidad-de-planeamiento/valle-central/sector-cartago/115-pgut-sector-cartago/file.html>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Plan Nacional de Desarrollo Turístico de Costa Rica 2017-2021.** San José, Costa Rica: Dirección de Planeamiento y Desarrollo del Instituto Costarricense de Turismo, 2017. Disponível em: <<https://www.ict.go.cr/en/documents/plan-nacional-y-planes-generales/plan-nacional-de-desarrollo/1071-plan-nacional-de-desarrollo-turistico-2017-2021/file.html>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

INSTITUTO METEOROLÓGICO NACIONAL. **Clima, variabilidad y cambio climático en Costa Rica.** San José, Costa Rica: Comité Regional de Recursos Hidráulicos, 2008. Disponível em: <<http://cglobal.imn.ac.cr/documentos/publicaciones/CambioClimatico/climaVariabilidadCambioClimaticoCR.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

JIMÉNEZ, J.; AVENDAÑO, V. **Arquitectura, función y contexto en un sitio complejo. El basamento 1 del sitio Agua Caliente (C-35AC), Cartago.** 2009. 233 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia), Universidad de Costa Rica, San José, 2009. Disponível em: <<https://antropologia.fcs.ucr.ac.cr/images/sampled/data/documentos/investigacion/tesis%20c-35ac%20basamento%201-salazar%20y%20snchez.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2021.

LE BONNIEC, F. Reconstrucción de la territorialidad Mapuche en el Chile contemporáneo. In: **Territorio y territorialidad en contexto post-colonial**, p. 44-56, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Jorge\\_Calbucura/publication/40888600\\_Territorio\\_y\\_territorialidad\\_en\\_contexto\\_post-colonial\\_Estado\\_de\\_Chile\\_-\\_Nacion\\_mapuche/links/00463519f3c2514d12000000/Territorio-y-territorialidad-en-contexto-post-colonial-Estado-de-Chile-Nacion-mapuche.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jorge_Calbucura/publication/40888600_Territorio_y_territorialidad_en_contexto_post-colonial_Estado_de_Chile_-_Nacion_mapuche/links/00463519f3c2514d12000000/Territorio-y-territorialidad-en-contexto-post-colonial-Estado-de-Chile-Nacion-mapuche.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2020.

LEIVA, R. **Denuncia de invasión precarista en la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente (C-35 AC).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2006. Disponível em:

<<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Informe%20de%20inspecci%C3%B3n-20.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

**LEIVA, R. Desvío y entubado de las aguas de la quebrada El Molino, sector Playskool del sitio Agua Caliente, Cartago.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1998. Disponível em:

<<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Informe%20de%20inspecci%C3%B3n%20arqueol%C3%B3gica-4.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico del estado de conservación de la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente, Cartago. Propuesta presentada al Instituto Costarricense de Turismo.**

Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2000. Disponível em:

<<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Propuesta.%20Diagn%C3%B3stico%20del%20estado%20de%20la%20Reserva.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Evaluación y rescate arqueológico en el sector Playskool del sitio Agua Caliente, Cartago.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1998.

\_\_\_\_\_. **Hallazgo de una escultura tipo “mamita” en el campo recreativo de la urbanización Cocorí: sitio Agua Caliente (C-35 AC).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2008. Disponível em:

<<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Informe%20de%20inspecci%C3%B3n-21.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Indagación por denuncia en el terreno de la construcción del CEN-CINAI, Cocorí de Agua Caliente, Cartago.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2016.

\_\_\_\_\_. **Propuesta para el análisis de los datos biológicos funerarios del sitio Agua Caliente, Cartago (C-35 AC): Una aproximación a la representatividad social.**

Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1988.

\_\_\_\_\_. Representaciones demográficas y estructuras de la organización social en las prácticas funerarias del sitio Agua Caliente, Cartago. **Vínculos**, Costa Rica, v. 15, n. 1-2, p. 1-23, 1989. Disponível em:

<[https://antharky.ucalgary.ca/caadb/sites/antharky.ucalgary.ca.caadb/files/iones\\_demogr\\_fic as\\_y\\_estructurales\\_de\\_la\\_organizaci\\_n\\_social\\_en\\_las\\_pr\\_cticas\\_funerarias\\_del\\_sitio\\_Agua\\_Caliente\\_\\_Cartago.pdf](https://antharky.ucalgary.ca/caadb/sites/antharky.ucalgary.ca.caadb/files/iones_demogr_fic as_y_estructurales_de_la_organizaci_n_social_en_las_pr_cticas_funerarias_del_sitio_Agua_Caliente__Cartago.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2020

\_\_\_\_\_. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): resultados y perspectivas.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1985.

\_\_\_\_\_. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente: muestreo en terrenos a urbanizar por el INVU (Informe N° 4).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1984.

LEIVA, R. **Serie de informes científicos N° 1: Las investigaciones arqueológicas en el sitio Agua Caliente de Cartago (Temporada 1983)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987.

\_\_\_\_\_. **Spatial representation of social status in mortuary practices and settlement pattern at the Agua Caliente site, Costa Rica**. In: CONGRESSO NON-IMPERIAL POLITIES IN THE LANDS VISITED BY CHRISTOPHER COLUMBUS DURING HIS FOUR VOYAGES TO THE NEW WORLD, 1990, University at Albany, State University of New York, Albany.

\_\_\_\_\_. **Terreno de la antigua fábrica de juguetes Playskool, San Francisco de Agua Caliente, Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1998. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Informe%20de%20inspecci%C3%B3n-22.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2020.

LEIVA, R.; MADRIGAL, G. **Importancia y proyecciones de la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente, Cartago. (Banda oriental de la urbanización Cocorí)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1999. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Importancia%20y%20proyecciones%20de%20la%20reserva.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

LEIVA, R.; ULLOA, F. **Rescate arqueológico de una aldea nucleada en el Valle del Guarco: Sitio C-35 AC, Agua Caliente de Cartago. Investigaciones arqueológicas en el Sitio Agua Caliente –Temporada 1983- Serie de Informes No.1**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): prospección en terrenos a urbanizar por el INBU (Informe 1)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1983.

LOBO, W. **El basamento 1 de Agua Caliente de Cartago (C-35 AC): su contenido lítico**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987a.

\_\_\_\_\_. **El proyecto Aguacaliente de Cartago y las investigaciones arqueológicas en el Valle Central Oriental**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987b.

\_\_\_\_\_. **Informe de inspección arqueológica Arqueológica del Sitio Aguacaliente de Cartago (C-35 AC)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1989b.

\_\_\_\_\_. **Informe de Inspección Arqueológica del Sitio Aguacaliente de Cartago (C-35 AC)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2004.

LOBO, W. **Parque Arqueológico Agua Caliente de Cartago, Costa Rica: Una nueva alternativa de Educación Integral**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1990.

\_\_\_\_\_. **Parque Arqueológico Agua Caliente de Cartago, Costa Rica: Una nueva alternativa de Educación Integral**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1993.

\_\_\_\_\_. Patrones de asentamiento en Agua Caliente de Cartago. **Vínculos**, Costa Rica, n. 15, p. 25-44, 1989. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Valerio,%20Wilson.%201989.%20Patrones%20de%20asentamiento%20en%20Agua%20Caliente.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Prospección en los terrenos aledaños al sitio C-35 AC: Revisión General de la Evidencia y protección del sitio**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1989a.

\_\_\_\_\_. **Proyecto arqueológico Agua Caliente de Cartago (A.H. 03-87)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, s.f. Disponível em: <<http://origenes.museocostarica.go.cr/Files/Document/Sitio%20arqueol%C3%B3gico%20Agua%20Caliente.pdf>> Acesso em: 12 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Proyecto Arqueológico Agua Caliente de Cartago (C-35 AC) Informe de prospección 1987 Informe N°9. Informe de inspección arqueológica**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1988a.

\_\_\_\_\_. **Proyecto Arqueológico Agua Caliente de Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1988d.

\_\_\_\_\_. **Rescate arqueológico del sitio Aguacaliente de Cartago C-35 AC: Segunda etapa urbanización Cocorí**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1988c.

\_\_\_\_\_. **Sitio Agua Caliente de Cartago (C-35 AC). Rescate arqueológico 2° etapa urbanización Cocorí Informe N° 10**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1988b.

LÓPEZ DE SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: DE CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 77-116. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia\\_saude\\_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/biogeografia_saude_publica/aulas%202014/2-Geografia%20-%20Conceitos%20e%20Temas.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2021.

LUPO, S. Território y territorialidad en el antiguo Egipto. **Cuad. Sur. Hist.**, Bahía Blanca, n. 35-36, 2007. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.uns.edu.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1668-76042007001100001&lng=es&nrm=iso](http://bibliotecadigital.uns.edu.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-76042007001100001&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MACHADO, M. Geografia e Epistemologia: Um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. **GEOUERJ**, Brasil, n. 1, p. 23-30, 1997. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/21750/15757>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MADRIGAL, G. **Análisis de la muestra osteológica del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC), Cartago. Temporada 2019**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2020.

MADRIGAL, R.; ROJAS, E. **Manual descriptivo del mapa geomorfológico de Costa Rica (Escala 1:200.000)**. San José, Costa Rica: Secretaria Ejecutiva de Planificación Sectorial Agropecuaria y de Recursos Naturales Renovables (SEPSA), 1980. Disponível em: <<http://www.mag.go.cr/bibliotecavirtual/P34-3446.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2021.

MARAFON, G. O Espaço Rural Fluminense em Transformação. **Observatorio Geográfico de América Latina**, p. 1-15, 2013. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal13/Geografiasocioeconomica/Geografiarural/16.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MARÍN, L.; SOTO, O.; VARGAS, E. **Una interpretación de la agricultura en las sociedades cacicales tardías del Valle del Guarco, Valle Central de Costa Rica**. 1995. 188 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) – Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, 1995.

MEDEIROS, R. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009. p. 217-227. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MÉNDEZ, F. Territorialidades en tensión: el caso de los pescadores artesanales en el Delta del Paraná (2012-2017). **Huellas**, Argentina, v. 24, n. 1, p. 195-215, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7499255.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

MIRANDA, J.; HERRERA, J. **Movimientos de tierra en el Monumentos Nacional Agua Caliente**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2014.

MONGE, R. Los Bosques de Costa Rica. **IX Congreso Nacional de Ciencias**. Exploraciones fuera y dentro del aula. Cartago, Costa Rica: Instituto Tecnológico de Costa Rica, 2007. Disponível em: <<https://www.cientec.or.cr/exploraciones/ponencias2007/RupertoQuesada.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MONTERO, W.; KRUSE, S. Neotectónica y geofísica de la falla Agua Caliente en los Valles Coris y El Guarco, Costa Rica. **Revista Geológica de América Central**, Costa Rica, n. 34-35, p. 43-58, 2006. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/geologica/article/view/4225/4049>>. Acesso em: 12 out. 2020.

MONTERO, W.; ROJAS, W.; LINKIMER, L. Neotectónica de las Fallas Ochoмого y Capellades y su relación con el Sistema de Falla Agua Caliente, Falda Sur Macizo Irazú-Turrialba, Costa Rica. **Revista Geológica de América Central**, Costa Rica, n. 48, p. 119-139. 2013. Disponível em:

<<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/geologica/article/view/12239/11508>>. Acesso em: 12 out. 2020.

MORA, J. [**Sem título**]. 12 mar. 2017. 1 fot., color . 3.57 cm x 15.59 cm. Disponível em: <<https://www.facebook.com/OVSICORI/photos/volc%C3%A0n-turrialba-fotograf%C3%ADa-por-juan/1258916290812293>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MORA, M.; LOBO, W.; CAMACHO, E. **Proyecto de creación y protección de un parque arqueológico en el sitio Agua Caliente de Cartago**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Proyecto de creación y puesta en valor de un parque arqueológico en el sitio Agua Caliente de Cartago (C-35 AC)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1987a.

MORERA, C.; MIRANDA, P. De la Geografía del Turismo al Análisis Territorial del Turismo: el rastro en Costa Rica. **Revista Geográfica de América Central**, n. 54, p. 15-43, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/7453/8054>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MUNICIPALIDAD DE CARTAGO. **6 sitios turísticos y económicos para pasear en Cartago**. 2021. Disponível em: <<https://www.muni-carta.go.cr/6-sitios-turisticos-y-economicos-para-pasear-en-cartago/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MUNICIPALIDAD DE PARAÍSO. **Iglesia de Orosi**. [S.I.]. 1 fot., color. 6.99 cm x 10.41 cm. Disponível em: <<https://muniparaiso.go.cr/lugar/13/iglesia-de-orosi>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MURILLO, F.; RODRÍGUEZ, M. Resistencias y territorialidades indígenas en el sur de Tolina. **AGO.USB**, Colômbia, v. 17, n. 2, p. 324-623, 2017. Disponível em: <<https://revistas.usb.edu.co/index.php/Agora/article/view/3032/pdf>>. Acesso em: 01 out. 2020

ORIHUELA, M. Territorio: un vocablo, múltiples significados. **AREA**, Argentina, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <[https://www.area.fadu.uba.ar/wp-content/uploads/AREA2501/2501\\_orihuela.pdf](https://www.area.fadu.uba.ar/wp-content/uploads/AREA2501/2501_orihuela.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2021.

OBSERVATORIO VULCANOLÓGICO Y SISMOLÓGICO DE COSTA RICA (OVSICORI-UNA). Los Conos Volcánicos al Sur del Volcán Irazú: Un Recurso Poco Conocido y No Explotado. **Vista aérea de algunas estructuras descritas en este ensayo**, Heredia, Costa Rica, abr. 2018. OVSICORI-UNA, 1 fot., color. 8.15 cm x 15.57 cm. Disponível em: <<http://www.ovsicori.una.ac.cr/index.php/vulcanologia/informes-y-boletines/informes-tecnicos?download=632:los-conos-volcanicos-al-sur-del-volcan-irazu-un-recurso-poco-conocido-y-no-explotado>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Definiciones de turismo de la OMT**. Madrid: OMT, 2019. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284420858>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT); ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU). **Actualización de las recomendaciones sobre estadísticas de turismo**. Serie M No. 83, 1994. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc00/m83note-s.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PERALTA, M.; ALFARO, A. **Catálogo razonado de los objetos arqueológicos de la República de Costa Rica en la Exposición Histórico-Americana de Madrid-1892**. Madrid: Imprenta Manuel Ginés Hernández Hijos, 1893.

PÉREZ, A.; HERRERA, A.; SÓLÍS, O.; SOLÍS, L. **Prospección a los alrededores del sitio Agua Caliente, Cartago (C-35AC): Metodología y resultados iniciales**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1986.

PÉREZ, M. **Análisis de patrones espaciales en la distribución del material cultural arqueológico en los cantones de Turrialba y Jiménez, Costa Rica**. 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado Académico em Geografia) – Sistema de Estudos de Pós-graduação, Universidad de Costa Rica, San José, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.sibdi.ucr.ac.cr:8080/xmlui/handle/123456789/13324>>. Acesso em: 12 out. 2020.

QUESADA, S. Pensando la evidencia arqueológica desde la Geografía: propuesta metodológica para la identificación de las territorialidades de las poblaciones antiguas de Costa Rica. **GEOUERJ**, Brasil, n. 37, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/51271/35276>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

QUINTANILLA, E.; ALVARADO, G.; MATÍN, C.; DURÁN, M. Estratigrafía de Pozos como un aporte al conocimiento de la geología del cuaternario del Valle del Guarco (Cartago), Costa Rica. **Revista Geológica de América Central**, Costa Rica, n. 38, p. 53-64, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/geologica/article/view/4216/4040>>. Acesso em: 12 out. 2020.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POSS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder\(3\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POSS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2021.

RAMÍREZ, C.; BARBOZA, M. **Museo de sitio arqueológico y centro de cultura en Agua Caliente de Cartago**. 2003. 100 f. Dissertação. (Licenciatura em Arquitetura) – Facultad de Ingeniería, Universidad de Costa Rica, San José, 2003.

RIBEIRO, M.; DE MATTOS, R. Considerações sobre os territórios da prostituição de rua na área central do Rio de Janeiro. **Observatorio Geográfico de América Latina**, México, p. 1-10, s.f. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/18.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

RIVET, M. Territorialidad colonial en Atacama: el caso de Coranzulí (provincia de Jujuy, Argentina). **Museo Arqueológico "Pío Pablo Díaz" Cachí. Estudios. Antropología-Historia**, Argentina, n. 2, p. 123-139, 2014. Disponível em: <[https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/31773/CONICET\\_Digital\\_Nro.28da4938-4279-4050-91be-76d28dcb736b\\_A.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/31773/CONICET_Digital_Nro.28da4938-4279-4050-91be-76d28dcb736b_A.pdf?sequence=2&isAllowed=y)>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ROJAS, E. Actualización del mapa de cacicazgos indígenas en el siglo XVI: de 1990 a 2014. **Vínculos**, Costa Rica, v. 36, p. 1-10, 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/20087058/Actualizaci%C3%B3n\\_del\\_mapa\\_de\\_los\\_cacicazgos\\_ind%C3%ADgenas\\_en\\_el\\_siglo\\_XVI\\_de\\_1990\\_a\\_2014](https://www.academia.edu/20087058/Actualizaci%C3%B3n_del_mapa_de_los_cacicazgos_ind%C3%ADgenas_en_el_siglo_XVI_de_1990_a_2014)>. Acesso em: 12 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Cacicazgos indígenas de la Vertiente Atlántica y Valle Central de Costa Rica: un intento de reconstrucción etnohistórica**. 1984. 267 f. Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Antropologia Social) – Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, 1984.

\_\_\_\_\_. La desestructuración del cacicazgo en el siglo XVI y su relación con el proceso de conquista: una perspectiva desde su organización social. **Revista de Historia**, Costa Rica, n. 12-13, p. 85-103, 1985. Disponível em: <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/historia/article/view/3191/3050>>. Acesso em: 12 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Las sociedades cacicales de Costa Rica en el siglo XVI**. San José, Costa Rica: Editorial de la Universidad de Costa Rica, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pueblos que Capturan. Esclavitud indígena al sur de América Central del siglo XVI al XIX**. San José, Costa Rica: Editorial Universidad de Costa Rica, 2012.

ROJAS, E.; GONZÁLEZ, S. Áreas culturales o regiones históricas en la explicación de relaciones sociales de pueblos indígenas de Nicaragua y Costa Rica de los siglos XV y XVI. **Anuario de Estudios Centroamericanos**, Costa Rica, v. 35-36, p. 37-60, 2009-2010. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/anuario/article/view/1338/23804>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

ROLDÁN, A. Algunas observaciones teóricas al territorio y la memoria: La dialéctica de la producción (creación) social del espacio. **Revista Geográfica**, Colômbia, n. 145, p. 73-88, 2009. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40996788>>. Acesso em: 02 jan. 2021.  
SACK, R. **Human Territoriality. Its theory and history**. Grã Bretanha: Cambridge University Press, 1986.

\_\_\_\_\_. Human Territoriality: A Theory. **Annals of the Association of American Geographers**, Estados Unidos, v. 73, n. 1, p. 55-74, 1983. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2569346>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

SANABRIA, A. Balance hídrico en la cuenca del Río Reventazón Costa Rica. **Revista Geológica de América Central**, Costa Rica, n. 21, p. 37-46, 1998. Disponível em <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/geologica/article/view/8608/8131>>. Acesso em: 12 out. 2020

SANTOS, M. **Por una nueva geografía**. Madrid: Espasa-Calpe, 1990. Disponível em: <<https://leerlaciudadblog.files.wordpress.com/2016/05/santos-por-una-geograf%C3%ADa-nueva.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SAQUET, M. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009. p. 73-94. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SOJA, E. The Political Organization of Space. **Association of American Geographers**, Estados Unidos, n. 8, p. 1-54, 1971.

SUESS, R.; RIBEIRO, A. O lugar na geografia humanista: uma reflexão sobre o seu percurso e questões contemporâneas – escala, críticas e cientificidade. **Revista Ecuador**, Brasil, v. 6, n. 2, p. 1-22, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/ecuador/article/view/6121/3850>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

TORRES, A. Sección II. Estudio de suelos. In: DÓNOLI, C. **Estudio geológico y minearológico-pedológico de la región oriental de la meseta central**. San José, Costa Rica: Ministerio de Agricultura e Industria, 1953. p. 105-181.

TOURNON, J.; ALVARADO, G. **Carta géologique du Costa Rica. Mapa geológico de Costa Rica. échelle – escala 1:500.000. Notice explicative. Folleto explicativo**. Cartago: Editorial Tecnología de Costa Rica, 1997. Disponível em: <[https://revistas.tec.ac.cr/public/libros-gratis/Mapa\\_geologico\\_de\\_Costa\\_Rica.pdf](https://revistas.tec.ac.cr/public/libros-gratis/Mapa_geologico_de_Costa_Rica.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ULLOA, F. **An evaluation of long term cultural change in southern central america: the ceramic record of the Diquís Archaeological Subregion, Southern Costa Rica**. 2000. 361 f. Tese (Ph. D.) - University of Kansas, Estados Unidos, 2000.

\_\_\_\_\_. La historia profunda de Costa Rica. In: FERNÁNDEZ, V. (Comp.). **Arqueología en el Área Intermedia**. Bogotá: Imprenta Nacional de Colombia, 2011. p. 17-60. Disponível em: [https://www.academia.edu/4553024/La\\_Historia\\_Profunda\\_de\\_Costa\\_Rica](https://www.academia.edu/4553024/La_Historia_Profunda_de_Costa_Rica). Acesso em: 23 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Los primeros costarricenses**. San José, Costa Rica: Museo Nacional de Costa Rica, 2001.

ULLOA, F.; JIMÉNEZ, I. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): resultados cerámicos de los cuadrantes de muestreo y excavación horizontal (Informe N° 3)**. Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1983.

VALERIO, W; SOLÍS, O; SOLÍS, F. Agua Caliente de Cartago: del rescate súbito a la investigación a largo plazo. **Vínculos**, Costa Rica, v. 12, n. 1-2, p. 39-50, 1986.

VARISCO, C.; CASTELLUCCI, D.; GONZÁLEZ, M.; MUÑOZ, M.; PADILLA, N.; CAMPOLIETE, L.; BENSONY, G. El relevamiento turístico: de CICATUR a la planificación participativa. **In: VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE INVESTIGACIÓN TURÍSTICA. NEUQUEN.** Argentina: Universidad Mar del Plata, 2014. p. 1-16. Disponible em: <<http://nulan.mdip.edu.ar/2052/1/varisco.etal.2014.pdf>>. Acceso em: 24 mar. 2021.

VÁZQUEZ, R.; CORRALES, F.; CARBONI, L.; QUINTANILLA, I.; CASTILLO, E. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): muestreo en terrenos a urbanizar por el INVU (Informe 2).** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1983.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): Informe N°2.** Manuscrito, Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José, 1985.

VEGA, F.; SOLANO, P. **Análisis de restos óseos humanos; sitios La Ceiba (G-60LC), Agua Caliente (C-35AC) y Rodríguez (UCR-34).** 1988. 288 Dissertação (Licenciatura em Antropologia com ênfase em Arqueologia) – Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica, San José, 1988.

VERGARA, N. Saberes y entornos: notas para una epistemología del territorio. **Alpha**, Chile, n. 31, p. 163-164, 2010. Disponible em: <<https://www.revistaalpha.com/index.php/alpha/article/view/353/352>>. Acceso em: 02 jan. 2021.

VILAS, F. Sitios musealizados y museos de sitio: notas sobre dos modos de utilización del Patrimonio arqueológico. **Museo: Revista de la Asociación Profesional de Museólogos de España**, n. 4, p. 39-57, 1999. Disponible em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2220628>> Acceso em: 08 mar. 2021.

WONG, G. La gestión comunitaria como herramienta esencial en la protección y conservación del patrimonio arqueológico. **Revista Herencia.**, v. 30, n. 2, p. 109-120, 2017. Disponible em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/herencia/article/download/31708/31383/>> Acceso em: 08 mar. 2021.

**APÊNDICE A – Laudos de pesquisa que apoiam o desenvolvimento de Arqueologia de Resgate para o sítio de Agua Caliente**

<b>Autor/Autora</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
M. Gutiérrez	1980	<i>Informe de un cementerio precolombino en Agua Caliente de Cartago</i>
R. Leiva; F. Ulloa	1983	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): Prospección en terrenos a urbanizar por el INVU (Informe 1)</i>
R. Vázquez; F. Corrales; I. Quintanilla; E. Castillo	1983	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): muestreo en terrenos a urbanizar por el INVU (Informe 2)</i>
F. Corrales; I. Quintanilla	1983	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): resultados cerámicos de los cuadrantes de muestreo y excavación horizontal (Informe N° 3)</i>
R. Leiva	1984	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente: muestreo en terrenos a urbanizar por el INVU (Informe N° 4)</i>
R. Leiva	1985	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): resultados y perspectivas</i>
R. Vázquez; F. Corrales; I. Quintanilla; E. Castillo	1985	<i>Rescate del sitio arqueológico Agua Caliente (C-35 AC): Informe N°2. Departamento de Antropología e Historia, Museo Nacional de Costa Rica, San José</i>
R. Leiva	1987	<i>Serie de informes científicos N° 1: Las investigaciones arqueológicas en el sitio Agua Caliente de Cartago (Temporada 1983).</i>
R. Leiva; F. Ulloa	1987	<i>Rescate arqueológico de una aldea nucleada en el Valle del Guarco: Sitio C-35 AC, Agua Caliente de Cartago. Investigaciones arqueológicas en el Sitio Agua Caliente –Temporada 1983-</i>
W. Lobo	1988b	<i>Sitio Agua Caliente de Cartago (C-35 AC). Rescate arqueológico 2° etapa urbanización Cocorí Informe N° 10</i>
W. Lobo	1988c	<i>Rescate arqueológico del sitio Aguacaliente de Cartago C-35 AC: Segunda etapa urbanización Cocorí</i>
W. Lobo	1989b	<i>Informe de inspección arqueológica Arqueológica del Sitio Aguacaliente de Cartago (C-35 AC)</i>
R. Leiva	1998	<i>Desvío y entubado de las aguas de la quebrada El Molino, Sector Playskool del Sitio Agua Caliente, Cartago</i>
R. Leiva	1998	<i>Terreno de la antigua fábrica de juguetes Playskool, San Francisco de Agua Caliente, Cartago</i>
M. Gutiérrez	2004	<i>Agua Caliente, Sector Los Pinares</i>
W. Lobo	2004	<i>Informe de inspección arqueológica arqueológica sitio Aguacaliente (C-35 AC), Cartago</i>
R. Leiva	2006	<i>Denuncia de invasión precarista en la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente</i>
R. Leiva	2008	<i>Hallazgo de una escultura tipo "mamita" en el campo recreativo de la urbanización Cocorí: sitio Agua Caliente</i>
J. Miranda; J. Herrera	2014	<i>Movimientos de tierra en el Monumentos Nacional Agua Caliente</i>
F. Del Vecchio	2015	<i>Informe de inspección arqueológica arqueológica: construcción de acera en la reserva arqueológica Agua Caliente de Cartago</i>
R. Leiva	2016	<i>Indagación por denuncia en el terreno de la construcción del CEN-CINAI, Cocorí de Agua Caliente, Cartago</i>
M. Gutiérrez	[S.I.]	<i>Prospección de un sitio precolombino en Agua Caliente, Cartago</i>

Fonte: A autora, 2020.

**APÊNDICE B** – Laudos arqueológicos que sustentam a importância da proteção do patrimônio arqueológico para o sítio de Agua Caliente

<b>Autor/Autora</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
M. Mora; W. Lobo; E. Camacho	1987a	<i>Proyecto de creación y puesta en valor de un parque arqueológico en el sitio Agua Caliente de Cartago (C-35 AC)</i>
M. Mora; W. Lobo; E. Camacho	1987b	<i>Proyecto de creación y protección de un parque arqueológico en el sitio Agua Caliente de Cartago (C-35 AC)</i>
W. Lobo	1988d	<i>Proyecto Arqueológico Agua Caliente de Cartago</i>
W. Lobo	1990; 1993	<i>Parque Arqueológico Agua Caliente de Cartago, Costa Rica: Una nueva alternativa de Educación Integral</i>
R. Leiva	1998	<i>Evaluación y rescate arqueológico en el sector Playskool del sitio Agua Caliente, Cartago</i>
R. Leiva; G. Madrigal	1999	<i>Importancia y proyecciones de la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente, Cartago (banda oriental de la urbanización Cocorí)</i>
R. Leiva	2000	<i>Diagnóstico del estado de conservación de la reserva arqueológica del sitio Agua Caliente, Cartago</i>
L. Herrera	2019	<i>Evaluación arqueológica sector norte de la reserva arqueológica Agua Caliente de Cartago: Construcción de un museo de interpretación</i>
L. Herrera	2019	<i>Agua Caliente: un monumento arqueológico en la expansión urbana</i>
J. Herrera	[S.I.]	<i>Taller proyecto de Museo de sitio Agua Caliente de Cartago</i>
W. Lobo	[S.I.]	<i>Proyecto arqueológico Agua Caliente de Cartago (A.H. 03-87)</i>

Fonte: A autora, 2020.

**APÊNDICE C** – Bibliotecas nas quais documentação digital e impressa foi obtida

<b>Biblioteca</b>	<b>Lugar onde pertence</b>
<i>Biblioteca Luis Demetrio Tinoco</i>	<i>Universidad de Costa Rica</i>
<i>Biblioteca Carlos Monge Alfaro</i>	<i>Universidad de Costa Rica</i>
<i>Biblioteca Eugenio Fonseca Tortós</i>	<i>Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Costa Rica</i>
<i>Centro de Documentación del Centro de Investigaciones Históricas de América Central (CEDOCIHAC)</i>	<i>Universidad de Costa Rica</i>
<i>Biblioteca de Ciencias Agroalimentarias</i>	<i>Universidad de Costa Rica</i>
<i>Biblioteca Recinto de Grecia</i>	<i>Sede de Occidente, Universidad de Costa Rica</i>
<i>Biblioteca Francisco Amiguetti</i>	<i>Escuela Artes Plásticas, Universidad de Costa Rica</i>

Fonte: A autora, 2020.

**APÊNDICE D** - Visitas ao *Museo Nacional de Costa Rica*, sede Pavas, San José

<b>Lugar</b>	<b>Responsável</b>	<b>Visita</b>
Arquivo del <i>Museo Nacional de Costa Rica</i>	Arqueólogo Julio César Sánchez Herrera	Primeira visita na segunda-feira, 5 de outubro de 2020, das 8h00 às 12h00 (horas da Costa Rica)
Arquivo del <i>Museo Nacional de Costa Rica</i>	Arqueólogo Julio César Sánchez Herrera	Segunda visita na quinta-feira, 8 de outubro de 2020, das 8h00 às 12h00 (horas da Costa Rica)

Fonte: A autora, 2020.

**APÊNDICE E** – Referências bibliográficas utilizadas para a construção das categorias geográficas analíticas

<b>Autor/Autora</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>
R. Côrrea	2000a	Espaço, um conceito-chave da Geografia
R. Côrrea	2000b	Região e organização Espacial
R. Côrrea	2019	Tempo, espaço e Geografia - um ensaio
R. Haesbaert	1999	Região, diversidade territorial e globalização
M. Machado	1997	Geografia e Epistemologia: Um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade
P. Claval	1999	Território na transição Pós-Modernidade
L. Ferreira	2000	Acepções recentes do conceito de lugar e sua importancia para o mundo contemporâneo
A. Carlos	2007	O lugar no/do mundo
M. Ribeiro; R. Botelho de Mattos	[S.I.]	Considerações sobre os territórios da prostituição de rua na área central do Rio de Janeiro
R. Suess; A. Ribeiro	2017	O lugar na geografia humanista: uma reflexão sobre o seu percurso e questões contemporâneas – escala, críticas e cientificidade
L. Ayala	2012	<i>El estudio de la geografía</i>
M. Sánchez	2019	<i>Un acercamiento a la Geografía del Turismo</i>

Fonte: A autora, 2020.

## APÊNDICE F – Síntese de comunicação virtual e trabalho de campo

Instituição, associação ou pessoa	Data e hora (horas da Costa Rica)	Meio de comunicação	Participantes	Objetivos e resultados
MNCR	16 de fevereiro de 2021, das 9h00 às 11h00	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Arqueóloga Grettel Monge Muñoz Arqueólogo Luis Alberto Sánchez Herrera Arqueólogo José Joaquín Brenes Ballesterero	<p>O objetivo era apresentar a pesquisa. Parte dos resultados contempla o fato de a equipe do MNCR fazer observações à investigação.</p> <p>Prometi entregar o produto da <i>Geodatabase</i>, entreguei em 19 de fevereiro de 2021, junto com um vídeo explicativo e uma tabela <i>Excel</i>.</p> <p>Da mesma forma, prometi dar a matriz de indicadores arqueológicos, que dei em 18 de fevereiro de 2021.</p> <p>Além disso, prometi entregar o produto do capítulo um, entreguei no dia 22 de fevereiro de 2021, após ter sido aprovado pela banca.</p> <p>Outro resultado foi que a equipe do MNCR me deu informações sobre petróglifos e esculturas com as coordenadas para adicionar ao <i>Geodatabase</i>.</p> <p>Por último, foi acordado entrar em contato com a Associação Pura Pura, e assim foi para o dia 17 de março, para o qual no dia 22 de fevereiro me deram o <i>e-mail</i> e telefone de: Teresita Cubero (teresita.cubero@hotmail.com), Jorge Brenes (jabrenesc79@gmail.com) e de Martín Orozco (martinorozcomata@gmail.com)</p>
Teresita Cubero e Jorge Brenes	26 de fevereiro de 2021	<i>e-mail</i>	Teresita Cubero e Jorge Brenes	Comunicação para coordenar uma reunião virtual
Teresita Cubero	2 de marzo del 2021	Chamada telefonica	Teresita Cubero	Disseram-me que Jorge Brenes e Martín Orozco entrarão em contato comigo em breve. Além disso, de uma forma geral, comentei a investigação.
Jorge Brenes e Martín Orozco	3 de março de 2021	Chamadas telefônicas	Jorge Brenes e Martín Orozco	Comunicação para coordenar uma reunião virtual. Em geral, comuniquei a eles a investigação. Parte dos dados que obtive de interesse são: a Associação Pura Pura apóia a inauguração do Centro Turístico El Hervidero ou Pura Pora, com fontes termais. Existe também um projeto de 66 postes de iluminação decorados com pinturas de desenhos arqueológicos do sítio, que se estendem por 2 km do centro de Cartago ao sítio de Agua Caliente.

Teresita Cubero, Jorge Brenes e Martín Orozco	-	Plataforma de <i>WhatsApp</i>	Teresita Cubero, Jorge Brenes e Martín Orozco	Comunicação constante para a coordenação da reunião virtual, a forma de envio do instrumento, os links da reunião e eventuais dúvidas.
Associação Pura Pura	9 de março de 2021, das 19h às 20h	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Associação Pura Pura	<p>A pesquisa é apresentada à Associação Pura Pura. São apresentados os produtos que vão ser entregues, bem como o texto da dissertação em espanhol, os produtos cartográficos, o infograma (se espera mais no futuro) e a rota turística mapeada. A entrega do instrumento também é coordenada para obter informações de acordo com a proposta da rota turística educacional.</p> <p>Propõe-se deixar como recomendações: incorporar elementos históricos à rota no futuro, desenvolver um plano de sustentabilidade do turismo, desenvolver um estudo da Capacidade de Carga Turística.</p> <p>Fica acordado deixar a rota como uma rota turística educativa para a população primária e secundária. O foco é aproveitar a riqueza cultural e essa herança pode permear por meio do aprendizado e que meninos e meninas entendam a herança cultural como tal.</p> <p>Dizem que o museu de sítio será feito no setor sul do Setor de Reserva. E que o percurso temático para eles e elas tenha o interesse de fornecer recursos didáticos para os e as estudantes. Pode-se propor brochuras, infogramas, pode gravar áudios, podcasts, pequenos vídeos informativos feitos com os próprios estudantes. Isso pode ser atualizado e melhorado. Também pode-se ajudar-os com um SIG de acesso gratuito como QGIS, para atualização de informações espaciais</p> <p>A proposta da rota turística lhes é indicada tanto pelas áreas temáticas quanto pelos sete espaços temáticos construídos a partir das territorialidades.</p> <p>Propõe-se um encontro na próxima terça-feira, dia 16 de março, às 19h (hora da Costa Rica), com o objetivo de construir entre todos e todas a rota turística a partir da implantação de uma oficina participativa.</p>
Associação Pura Pura e o MNCR	11 de março de 2021	<i>e-mail</i>	Associação Pura Pura e o MNCR	<p>O documento da investigação é compartilhado com eles e elas, para que possam revisá-lo e se familiarizar com a investigação e, se surgirem dúvidas, possam ser discutidas com maior clareza entre todos e todas.</p> <p>O instrumento 1 é compartilhado com eles e elas.</p>

				<p><i>E-mails</i> do pessoal que compõe a Associação Pura Pura a quem foram enviados os instrumentos:          Jorge Brenes: jabrenesc79@gmail.com,          Olga Cordero: olga.c14@hotmail.com,          Sonia: soniag06618@gmail.com,          Oscar Masis: oscarmasis18@yahoo.es,          Martín Orozco:          martinorozcomata@gmail.com.          Teresita Cubero:          teresita.cubero@hotmail.com.          A equipe do MNCR também é compartilhado o instrumento 1, por meio dos <i>e-mails</i> de:          Luis Alberto Sánchez Herrera:          lsanchez@museocostarica.go.cr,          Gretel Monge Muñoz:          gmongem@museocostarica.go.cr,          José Joaquín Brenes Ballesterro:          jbreses@museocostarica.go.cr.</p>
Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez	12 de março de 2021	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez	<p>O objetivo é que a professora me oriente na proposta e aplicação da oficina participativa que será realizada em conjunto com a Associação Pura Pura. Esta oficina tem como objetivo propor a rota turística de forma participativa. Além disso, a professora recomendou a metodologia de avaliação dos recursos turísticos e, a partir disso, optou-se pela aplicação do instrumento 2.</p>
Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez e Associação Pura Pura	16 de marzo del 2021, de 7:00 a 9:00 pm	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez e Associação Pura Pura	<p>Oficina Participativa. <i>ArcGis</i> é usado. O objetivo foi construir a rota turística educativa de forma participativa em conjunto com a comunidade. O encontro levou à consideração de outros aspectos, para os quais se concluiu que no âmbito desta pesquisa será mapeado e descrito sucintamente uma rota turística, de forma participativa, à escala regional, que envolve outros recursos turísticos. O sítio de Agua Caliente está contemplado dentro da referida rota, considerando a instalação do museu de sítio no setor sul do Setor de Reserva e a proposta da rota turística educativa à escala local. Em relação à referida rota turística educativa, propôs-se que a autora desta pesquisa o construísse a partir do que foi discutido no encontro e posteriormente o encaminhasse a eles e elas para que o validassem. Para isso, todos e todas concordaram, por isso ficou acertado o envio no dia 18 de março de 2021 através do <i>WhatsApp</i> e <i>e-mail</i>.          A data do trabalho de campo também foi proposta para 27 de março de 2021 às 10 horas, considerando o Hotel El Guarco como ponto de encontro.          A conexão da comunidade Agua Caliente com projetos futuros dentro do PETA da UNA também foi discutida.</p>

				Há muito o que se trabalhar junto à comunidade, por isso como uma Agenda de Pesquisa (em projetos futuros) alguns elementos foram considerados, bem como se trabalhar mais detalhadamente com os recursos ou oferta turística da rota turística regional que a comunidade identificou, bem como fazendo uma linha do tempo com a história local e regional da comunidade.
Jorge Brenes	17 de março de 2021, das 14h às 15h	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Jorge Brenes	Oficina participativa, utilizando a plataforma <i>Google Maps</i> , em conjunto com <i>ArcGis</i> . O objetivo é retomar o que foi discutido no encontro de 16 de março de 2021, para traçar a rota turística em escala regional, de acordo com os recursos turísticos identificados pela Associação Pura Pura é importante lembrar que inclui o sítio de Agua Caliente.
Associação Pura Pura	18 de março de 2021	Plataforma de <i>WhatsApp</i> e o <i>e-mail</i>	Associação Pura Pura	É enviada uma proposta mapeada da rota turística educativa na escala local do sítio, e a rota turística em escala regional denominada por eles e elas como: “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura”. Isso para validá-lo.
MNCR	18 de março de 2021	<i>e-mail</i>	MNCR	A rota turística educativa é enviada a eles, para que possam fazer recomendações.
Associação Pura Pura	20 de março de 2021	Plataforma de <i>WhatsApp</i>	Associação Pura Pura	O Instrumento 1 é reenviado a eles para que possam preenchê-los, visto que a resposta esperada não foi obtida no momento do envio por <i>e-mail</i> . O instrumento foi transformado em um formulário <i>Google (Google Forms)</i> para facilitar o acesso e preenchimento por meio do celular. O link é o seguinte: Questionário 1: <a href="https://forms.gle/B3gjMhTwHuJV1knq8">https://forms.gle/B3gjMhTwHuJV1knq8</a> .
MNCR	22 de março de 2021	<i>e-mail</i>	MNCR	É dada a modificação feita à proposta da rota turística desenvolvido no sítio, a partir da observação do arqueólogo Luis Alberto Sánchez Herrera. Também é anexada uma <i>Geodatabase</i> , que contém as informações espaciais dos elementos georreferenciados que compõem a rota turística. Isto para que possa ser modificado, de acordo com os interesses e resultados da construção do museu de sítio e de acordo com a adequação das infraestruturas do sítio para a visita do público.
Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez e Associação Pura Pura	27 de março de 2021	Trabalho de campo	Geógrafa Meylin Alvarado Sánchez e Associação Pura Pura	Os pontos incluídos na “Rota turística: Agua Caliente - Pura Pura” são visitados. As informações obtidas nos encontros virtuais são validadas.
Associação Pura Pura e MNCR	Associação Pura Pura: 4 de maio,	Plataforma de <i>Google Meet</i>	Associação Pura Pura. MNCR.	Nas reuniões, foi exposto o interesse identificado tanto para a comunidade de Agua Caliente quanto para o MNCR, onde

	2021, de 7:00 a 8:00 pm. MNCR: 6 de maio, 2021, de 1:00 a 2:00 pm.		Ariel Delgado Rivas, estudante de Antropologia com ênfase em Arqueologia, UCR.	há interesse em continuar trabalhando nesta mesma modalidade, mas com evidências históricas após 1550. <b>Para o que pretende como agenda de pesquisa:</b> Prosseguir trabalhando esta mesma linha de pesquisa em relação à história identificada após 1550, isto para o distrito de San Francisco/Agua Caliente de Cartago. Também no âmbito do turismo educacional e cultural, articulando-o com o Turismo Rural Comunitário e uma proposta de rota turística.
--	---	--	--	---

Fonte: A autora, 2021.

## APÊNDICE G – Instrumento 1 aplicado à Associação Pura Pura e ao MNCR

### *Instrutivo para la Evaluación de Atractivos Turísticos*

Nombre del atractivo: \_\_\_\_\_

Tipo de atractivo: \_\_\_\_\_

Ubicación: \_\_\_\_\_

<b>DESCRIPCIÓN GENERAL</b>	
<b>Características generales</b>	
<b>Qué justifica el interés turístico</b>	
<b>ATRACTIVIDAD (10% c/u)</b>	Valor sugerido <b>60%</b> Valor asignado por evaluador:
<b>Singularidad</b>	Cualidad de ser único o particular a nivel internacional. Ejemplo: especies endémicas o peligro extinción, rasgos sobresalientes, calificaciones UNESCO, RAMSAR, premios, distinciones, otros.
<b>Autenticidad o grado de intervención humana</b>	Estado de conservación, abundancia de especies de flora y fauna...
<b>Diversidad</b>	Paisaje, otros recursos complementarios, flora y fauna diversa, ríos, cataratas, otros.
<b>Presentación / estética</b>	Existencia de normas de uso, protocolos de uso, manejo residuos, mantenimiento, cuidado.
<b>Capacidad de integración o tematización</b>	Rasgos interpretativos que facilitan la interpretación temática. Ejemplo: interpretación de flora, fauna, descripción del lugar, sitios de atención de visitantes, especies representativas accesibles.
<b>Atractivos turísticos complementarios</b>	Complemento con otros atractivos sea en la zona, o cercano al sitio. Ejemplo: Lagunas, ríos, cataratas, miradores, otros.
<b>APTITUD (10% c/u)</b>	Valor sugerido <b>30%</b> . Valor asignado:
<b>Actividades turísticas posibles (actuales o potenciales)</b>	Variedad de actividades que puede realizar el visitante. Mayor variedad de actividades califica mejor. Se privilegia una experiencia más activa.
<b>Capacidad de carga</b>	Nivel de uso sin deterioro al medio. Espacio de uso turístico. Depende de la sensibilidad del recurso, del tamaño u otra recomendación de tipo social, cultural, técnica.
<b>Servicios y equipamientos turísticos disponibles</b>	Cantidad y calidad de servicios complementarios en el sitio o de acceso en los alrededores. Baños, hospedaje, alimentación, información, otros.
<b>ACCESIBILIDAD (10% c/u)</b>	Valor sugerido: <b>30%</b> . Valor asignado:
<b>Accesibilidad temporal</b>	Periodos del año en que es posible visitarlo.
<b>Accesibilidad física</b>	Grado de dificultad física o nivel de riesgo de acceso para llegar o recorrer el atractivo. Medios de transporte.
<b>Accesibilidad administrativa</b>	Libertad de ingreso a la propiedad (pública o privada). Precio, horarios, reglamentos, protocolos de restricción (ecoturismo, investigación, recreación).
<b>SIGNIFICADO 10%</b>	Se refiere al grado en que es conocido y valorado a nivel local, provincial, nacional o internacional. Puede denotar importancia histórica, cultural, educativo, otros.
<b>Calificación final y jerarquía</b>	<b>130 puntos</b>
<b>Observaciones:</b>	
<b>Evaluador/a responsable:</b>	
<b>Lugar y fecha</b>	
<b>JERARQUIA I</b>	01-30
<b>JERARQUIA II</b>	31-90
<b>JERARQUIA III</b>	91-120
<b>JERARQUIA IV</b>	121- adelante

Fonte: Dr. Juan Carlos Picón Cruz, académico da UNA, obtidas no curso: *Turismo e innovación desde el patrimonio de base local. Desarrollo, innovación y nuevos productos en turismo sostenible*, Programa Costa Rica Aprende con la U Pública, UNA. Fevereiro-março, 2021. Ou o Dr. Picón o construiu a partir de Varisco et al., 2014.

**APÊNDICE H** - Definição dos conceitos utilizados na aplicação do instrumento 2, em relação à avaliação dos fatores que afetam a vocação turística dos recursos turísticos

Fatores		Incidência		
		Baixa (Valor 0)	Média (Valor 1)	Alta (Valor 2),
Internos	<b>Especificidade e singularidade:</b> O recurso possui características únicas que o diferenciam dos demais e é capaz de atrair demanda por si mesmo.	O recurso possui características que o tornam único a nível regional ou nacional.	O recurso possui características que o tornam único a nível local.	O recurso não possui características que o tornam único.
	<b>Esforço físico:</b> São considerados a duração, complexidade e grau de condição física necessária e a distância, obstáculos e o estado ou topografia para atingir a atração.	A demanda de esforço para desfrutar da atratividade é mínima.	O esforço para desfrutar a atratividade exige.	A demanda física exige a prática regular de atividades esportivas.
	<b>Segurança e facilidades:</b> As características físicas são levadas em consideração para se chegar ao atrativo, a infraestrutura, as informações, a sinalização, o pessoal que permite uma visita segura e desfrutar do atrativo.	Não apresenta riscos para o visitante e possui todas as facilidades para desfrutar do atrativo.	Existem alguns edifícios em bom estado e instalações necessárias para tornar a visita segura e desfrutar da atração.	A atração não possui facilidades para evitar acidentes, ou para usufruir do recurso.
	Disponibilidade do recurso para a comunidade local e que pode ser incluído no seu produto turístico.	É possível visitar o recurso sem nenhum inconveniente	Só pode ser visitado com autorização prévia	Não pode ser visitado porque se encontra numa área privada.
Externos	<b>Acessibilidade externa e conectividade:</b> acessibilidade ao recurso no espaço e no tempo.	O recurso tem alta conectividade externa que o torna totalmente acessível.	O recurso possui conectividade média que restringe sua visitação.	Sua conectividade externa é escassa, dificultando sua visitação.
	<b>Informação turística:</b> O recurso tem uma interpretação ou valor para o turismo, o que gera demanda turística.	O recurso tem uma interpretação e valor que é apresentado dentro de um produto turístico.	Há informações sobre a importância do recurso, mas ele é gerenciado apenas no nível local.	O recurso não tem interpretação turística.

Fonte: Segundo Morera, 2007 e López Olivares, Ferreres e Ouafae, 2009, adaptado por Alvarado, 2017, citado por Alvarado, 2021, p. 44.

APÊNDICE I – Infográfico para a comunidade sobre artefatos líticos encontrados no sítio de Agua Caliente



Fonte: A autora, 2021, a partir de: Fuentes, 2007; Gómez e Bonilla, 2007; Jiménez e Avendaño, 2009 e Leiva, 2008.